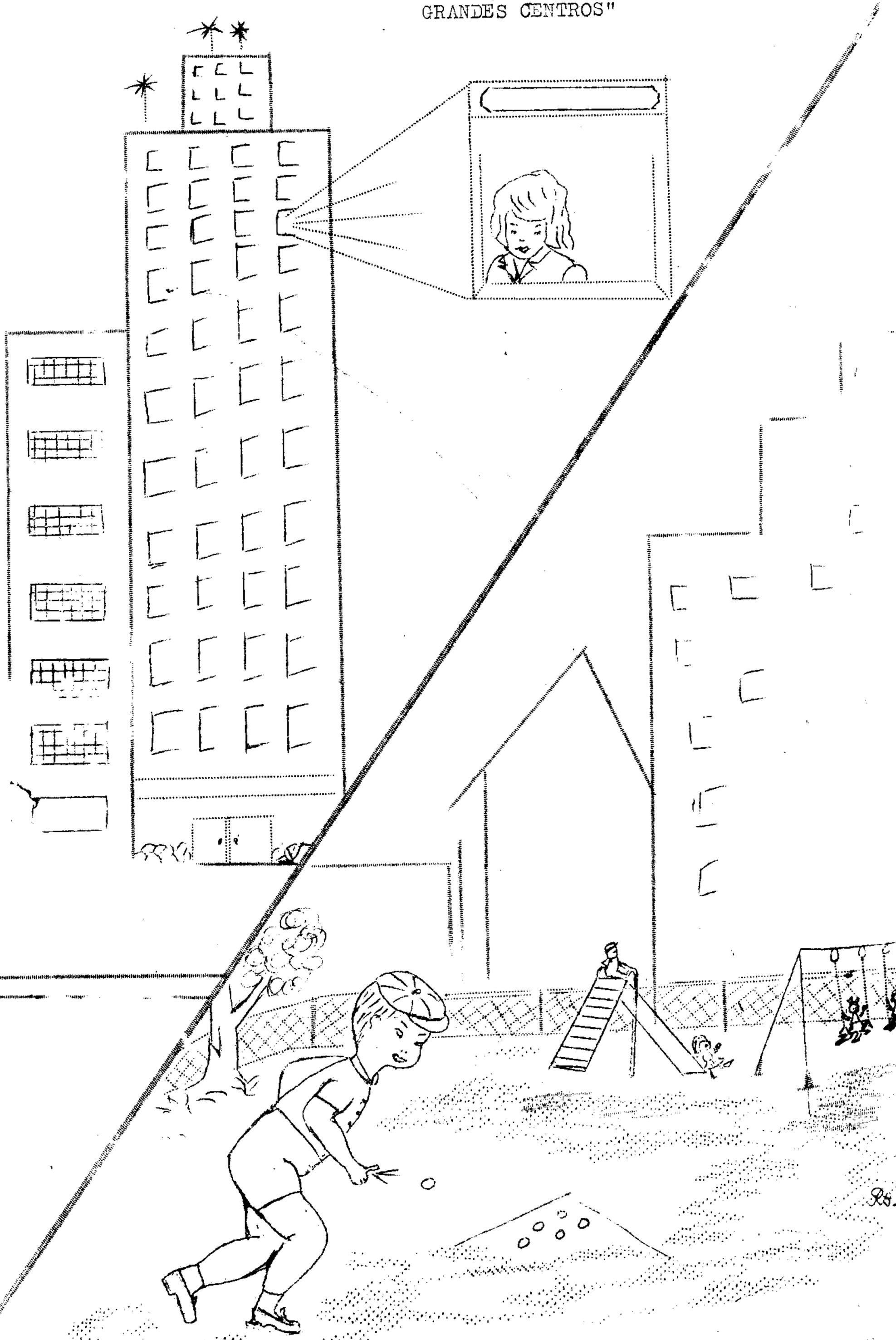


I ENCONTRO DOS
PAROQUES INFANTIS
DO ESTADO

13 a 17 de abril de 1970

" PARQUE INFANTIL INTEGRADO - UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA SOCIAL DOS GRANDES CENTROS "





PARQUE INFANTIL

CONCEITO E OBJETIVOS

Os parques infantis surgiram da exigência imperiosa de se atender, desde cedo, à evolução física, intelectual e moral da criança, num ambiente de liberdade disciplinada e de atividade criadora. Outros fatores de ordem social e econômica vieram dar relêvo ainda maior aos parques infantis. De um lado, a incapacidade ou insuficiência da ação educativa de certas famílias, de outro a impossibilidade de alguns pais em educar seus filhos, devido ao tempo consagrado ao trabalho. Além disso, as condições peculiares da vida moderna nas grandes cidades, onde a alimentação das crianças nem sempre obedece aos preceitos de uma dietética racional e a habitação, pela carência de espaço, não satisfaz aos princípios da higiene e da educação, impuzeram a existência de uma instituição na qual as crianças pudessem viver e desenvolverem-se num regime de vida baseado na saúde, na alegria, na atividade livre e construtiva.

É exatamente esse o papel do parque infantil, cuja finalidade básica é criar condições favoráveis à integração social da criança em idade pré-escolar e escolar, favorecendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento harmonioso e integral de suas qualidades físicas, intelectuais e morais, no sentido da futura organização do seu caráter e da sua personalidade.

O parque infantil deve realizar em suas atividades, uma síntese do ambiente da família com o ambiente da escola. Precisa para isso revestir-se da simplicidade, do recolhimento, da naturalidade e da alegria da vida do lar.

Uma Educadora atualizada e devotada pode criar em torno de sua pessoa uma atmosfera agradável e acolhedora de atividade espontânea, alegre e, ao mesmo tempo, de trabalho disciplinado e construtivo.

OBJETIVO BÁSICO DO PARQUE INFANTIL

1. Desenvolvimento físico, intelectual, social e moral da criança pré-escolar e escolar, não pela aprendizagem sistemática e formal das técnicas da cultura, mas pela aquisição espontânea de conhecimentos concretos e pelo exercício de atividades recreativas, numa vivência diária, visando a educação dos sentidos e a formação de bons hábitos.

É pois, através da recreação que o parque infantil atinge esse objetivo básico, que é a educação integral, desenvolvendo na criança suas qualidades de observação, espírito de iniciativa, coragem, capacidade criadora, sociabilidade e disciplina.



1.2. A recreação tem por responsabilidade a formação e o enriquecimento da personalidade humana, sendo que seus objetivos são:

- 1.2.1. Prazer dos participantes
- 1.2.2. Desenvolvimento das virtualidades da personalidade
- 1.2.3. Enriquecimento do grupo social
- 1.2.4. Desenvolvimento das potencialidades: física, intelectual, emocional e social
- 1.2.5. Capacidade de expressão
- 1.2.6. Terapia recreativa para conflitos emocionais interiores
- 1.2.7. Educação integral

2. Cumpre ao parque infantil promover o desenvolvimento perfeito e integral da criança de 3 a 12 anos num regime educativo adaptado aos objetivos propostos. Esse desenvolvimento será alcançado:

- 2.1. Respeitando na criança as tendências, interesse e aptidões úteis à formação harmoniosa do seu caráter e da sua personalidade, no sentido dos valores superiores da vida.
- 2.2. Despertando-lhes o gosto pela ordem e pelo asseio, o espírito de cooperação e de solidariedade, o amor ao bem e à verdade, concorrendo, assim, para a formação de hábitos de saúde, de sociabilidade e de elevação moral.
- 2.3. Oferecendo-lhe oportunidade de ação espontânea, livre e criadora, visando a aquisição de atitudes e idéias de disciplina, iniciativa e trabalho.
- 2.4. Exercitando-lhe os sentidos, favorecendo-lhe a curiosidade e estimulando a sua capacidade de observação para melhor conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca.
- 2.5. Desenvolvendo-lhe, por meio de brinquedos, jogos e canções a atividade intelectual, o poder de expressão concreta e o sentimento artístico.

3. Cumpre ainda ao parque infantil cultivar hábitos e habilidades que preparem a criança para a iniciação nas técnicas instrumentais da cultura, a serem realizadas na escola primária.

FUNCIONAMENTO DO PARQUE INFANTIL

I- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA



O trabalho de instalação de um parque infantil obedece a um plano previamente idealizado, que deve ser seguido rigorosamente, de modo a preencher todos os requisitos necessários para o seu perfeito funcionamento.

1- Quanto ao horário de funcionamento

O parque infantil funciona com dois turnos de educadoras. Não obstante, no que diz respeito ao atendimento da criança, o seu funcionamento não sofre perda de solução de continuidade, sendo ininterrupto das 7,30 às 17,30 horas, muito embora o primeiro turno de educadoras ministre as atividades no período da manhã e o segundo turno no da tarde.

2- Quanto ao pessoal técnico

Este é um dos pontos mais importantes entre aqueles que influem no funcionamento de um parque infantil.

O quadro de pessoal é assim constituído:-

1 dirigente - responsável por toda a parte administrativa e orientação pedagógica.

Educadoras Recreacionistas em número proporcional à frequência da Unidade.

1 educadora musical

1 professor de educação física

1 dentista

1 escriturária

Auxiliares: zeladores, cozinheira, auxiliar de cozinha, guardas, jardineiros e porteiro.

3- Quanto à assistência

No parque infantil, além do trabalho educativo propriamente dito, a criança recebe alimentação, que se constitui de um lanche no período da manhã, outro no período da tarde e de almoço, que são preparados na própria Unidade. As crianças recebem também atendimento médico, dentário, sanitário, e são encaminhadas às clínicas especializadas, quando o caso assim o requer, do Departamento de Assistência Escolar, da Prefeitura.



Municipal.

Esse atendimento de caráter assistencial, realizado por técnicos da P.M.S.P. vem de encontro à necessidade do meio ambiente dos educandos, a fim de torná-los fisicamente capazes para o trabalho educacional realizado nos parques infantis.

As crianças são também assistidas através das Caixas Auxiliares de Assistência das próprias Unidades.

II- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Assim sendo, são elaboradas as unidades de trabalho, que obedecem aos mais modernos métodos educativos.

Definição de Unidade de Trabalho

UNIDADE DE TRABALHO

CONCEITO- É uma técnica de ensino que consiste num sistema de atividades relacionadas em torno de temas de conteúdo significativo, com os objetivos de aquisição de conhecimentos, formação de atitudes e habilidades necessárias à integração social da C R I A N Ç A .

U N I D A D E D E T R A B A L H O

I Planejamento

Justificativa

Objetivos

a) de aspecto formativo

b) de aspecto informativo

II Lançamento (motivação)

III Desenvolvimento

1- Atividades que abrangem as áreas de língua pátria, matemática, estudos sociais, ciências e educação cívica.

Palestras

Estórias



Côro falado
Jogos intelectivos
Entrevistas
Conversaço
Leitura incidental
Dramatizaço
Teatro
Cinema
Biblioteca
Excursões
Organizaço (de museu)
Jornal Mural
exp.corporal (mímica)
Coordenaço motora
Orientaço espacial, lateralidade
Percepço e discrminaçao visual
Percepço e discriminaço auditiva
Memória visual
Complemento de figuras mutiladas.

2-Artes plásticas

Atividades espontâneas e criadoras
Desenho
Modelagem
Pintura (vários tipos e técnicas)
Cartazes em grupo
Recortes
Dobraduras
Repicagem
Colagem
Diorama
Armações em cartolina

3-Artes domésticas e industriais

Madeira
Estamparia
Couro
Decoraço de objetos
Trançagem
Encadernaço



Metais
Culinária
Pequenos consêrtos
Eletricidade
Horticultura
Bordado e costura

4- Área de Saúde

Atividade rotina
Higiene (atividades de rotina)
Vacinações
Banhos
Campanhas
Curativos

5- Educação Física

Atividades naturais
(marchas, corridas, saltos etc.)
ex: simples para coordenação motora
Jogos motores
Jogos valor postural
Jogos sensoriais
Jogos intelectivos
Iniciação esportiva
Exercício para recuperação
Educação física dramatizada
Educação física generalizada
Natação

EDUCAÇÃO MUSICAL

Orfeão
Cantos recreativos
Audição de discos
Bandinha rítmica
Exercícios rítmicos
Danças folclóricas e músicas
Brinquedos cantados
Músicas ensinadas
Rodas cantadas
Hinos ensinados



IV- Culminância (festas, solenidades, exposições visitas de mães, etc.)

V- Material audiovisual empregado

VI- Auto- avaliação da equipe.

C O N C L U S ã O:

O programa de pré-primário e o de educação correlata se adaptam as Unidades de Trabalho.

Como exemplo, no ano passado, as Unidades de Trabalho foram quatro e tiveram a duração de três meses:

- Criança
- Criança e Família
- Criança e Parque Infantil
- Criança e Comunidade

-o-o-o-

-o-o-o-

-o-

P R É - P R I M Á R I O

O programa pré-primário é a primeira etapa dos trabalhos em parque infantil. As crianças em idade pré-escolar são assim divididas:

- 1º grau- (3 e 4 anos)
- 2º grau- (4 e 5 anos)
- 3º)-grau-(5 e 6 anos)

Esta divisão em escolas particulares é chamada: Escola Maternal, Jardim da Infância e Pré-Primário, propriamente dito:

1- Objetivos da Educação Pré-Primária

Fundamentalmente são os mesmos objetivos básicos do parque infantil, acrescidos dos objetivos específicos a saber:

- a- Iniciar ou dar continuidade ao trabalho educativo já iniciado no lar.
- b- Realizar um trabalho conjunto Escola-Família- Comunidade, a fim de que a criança possa ajustar-se perfeitamente no seu mundo.
- c- Prepará-la para que adquira instrumentos básicos indispensáveis para o domínio das etapas poste -



ciências da escolaridade (alfabetização), através do desenvolvimento e exercitação das funções específicas em seus mais importantes aspectos: linguagem, percepção, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade.

2. P R O G R A M A

Desenvolverá as Unidades de Trabalho, dentro das quatro áreas e numerosas atividades específicas e recreativas.

Áreas de estudo: Estudos sociais

Linguagem

Matemática

Ciências

As áreas de Artes Aplicadas, Artes Domésticas e Industriais, Área de Saúde, Educação Física e Educação Musical, seguem a Unidade de Trabalho, de acordo com os graus.

Apenas para dar maior destaque, subdividimos a área de conhecimento:

- A- a- Planejamento diário
- b- Palestras
- c- Leitura - Interpretação de gravuras
- d- Estórias
- e- História
- f- Côro falado
- g- Poesias
- h- Conversação
- i- Dramatização
- j- Teatro
- l- Cinema- projeção de slides
- m- Entrevistas
- n- Biblioteca
- o- Excursão
- p- Observação
- q- Coleções
- r- Experiências
- s- Ordem de material didático por espécie, cor, tamanho, etc...
- t- Ordem e limpeza da sala de aula

B- Prontidão para a leitura e escrita que é a linha de programação por nós escolhida como a que melhor se adapta as condições de trabalho do P.I. Pode ser desenvolvida sem que haja salas apropriadas para cada grau, bastando que o horário de atividades seja feito em equipe de crianças que serão trabalhadas em pequenos grupos.



- a- esquema corporal
- b- orientação espacial e temporal
- c- coordenação motora
- d- discriminação auditiva
- e- discriminação visual
- f- associação e relacionamento
- g- labirintos e camuflagem
- h- compreensão e absurdos
- i- estórias mudas
- j- situação problema
- l- orientação e pensamento
- m- coordenação - atenção- raciocínio
- n- complementação
- o- jogos em que se evidenciem o desenvolvimento

sensorial da atenção, da memória, da observação e outros. Não esqueçamos das atividades espontâneas, essenciais para o desenvolvimento do pré-escolar:

- a- casa de boneca
- b- brinquedos
- c- construções com blocos, areia, etc.
- d- jogos
- e- horticultura
- f- jardinagem
- g- cuidados com animais
- h- primeiros socorros
- i- outros

N O T A: Considerando que as crianças permanecem no Parque Infantil em horário integral, é necessário que o programa seja elaborado pelas Educadoras dos dois períodos a fim de que as atividades não coincidam.

3- C O N C L U S ã O:

Em atividades recreativas levamos os educandos à prontidão para alfabetização.



E D U C A Ç Ã O C O R R E L A T A

A segunda etapa dos trabalhos em Parque Infantil é a Educação Correlata que abrange tôdas as crianças em idade escolar, de 7 a 12 anos.

1- O B J E T I V O S :

A Educação Correlata se propõe na recreação, a dar continuidade ao trabalho educativo já iniciado na educação pré-primária e primária, realizando um trabalho conjunto-escola, família e comunidade, a fim de que a criança possa continuar ajustada ou ajustar-se melhor. Propõe-se também a dar continuidade ao trabalho de desenvolver comportamentos: social, emocional e individual da criança, levando-a à compreensão de si mesma e ao aca-
tamento daqueles que a cercam. Realiza um trabalho educativo entrosado com o curso primário, desenvolvendo as áreas: língua pátria, matemática, estudos sociais, ciências e saúde, de acôrdo com cada grupo de grau escolar dos educandos, ensejando-lhes oportunidades de desenvolvimento pleno, honesto, respeitando suas personalidades.

2- P R O G R A M A :

Através das Unidades de Trabalho elaboradas de acôrdo com o ano que o aluno cursa no primário, a educação correlata contribue de maneira altamente valiosa para a completa formação do estudo.

O Educador deverá ter conhecimento dos programas oficiais vigentes dos dois níveis do curso primário.

3- C O N C L U S Ã O

Cabe ao Parque Infantil entrosar-se com a Escola e verificar de que maneira o seu programa deverá ser desenvolvido, para ajudar de forma concreta e positiva o parqueano, que deverá ser aluno aplicado e exemplar na Escola, dentro do grau primário que frequenta.

%%
%%
%%
%%



O F I C I N A S O C U P A C I O N A I S

Há também, a ser salientado, o trabalho executado pelas Oficinas Ocupacionais, cuja frequência é para os educandos que, tendo terminado o curso primário e não desejando ou não podendo continuar os estudos, esperam a época de serem admitidos como aprendizes na indústria ou no comércio.

Estes são os educandos que necessitam de uma ocupação que os retire da ma durante a idade de 12 a 14 anos.

O B J E T I V O S:

a-Desenvolver-lhes a habilidade manual, dar-lhes noções corretas sôbre técnicas elementares de trabalho, bem como informá-los sôbre as profissões e o mercado de mão de obra.

b-Orientá-los na escolha da profissão e auxiliá-los no encaminhamento quando chegar a época, para que se coloquem.

c-Dar-lhes oportunidade para que produzam, em regime de Cooperativa, revertendo o produto, parte na manutenção do próprio ofício e parte em benefício da sua família.

d-Auxilá-los a se integrarem harmiosamente na sociedade, apresentando personalidades sadias.

F U N C I O N A M E N T O

a-As Educadoras que regem essas oficinas devem ser educadoras recreacionistas, ou possuir certificado de curso de pedagogia, bem como possuir documento que comprove sua qualificação como professôra de Artes Industriais.

b-Os registros e tôda a parte administrativa da Oficina estão diretamente subordinados à direção do Parque Infantil, onde se encontra instalada e por intermédio dêste, ao Departamento correspondente.

P R O G R A M A:

SECÇÃO FEMININA:

- a- costura à mão e à máquina
- b- montagem de bijuterias
- c- pintura em tecidos



- d- bordado
- e- confecção em lã e linha (tricô e crochê)
- f- horticultura (hortas domiciliares)
- g- arte culinária
- h- puericultura
- i- participação em bazares, exposições, festividades, etc...

Secção masculina

- a- confecções domésticas de madeira
- b- confecções domésticas de metal
- c- reparos de aparelhos domésticos.

%%%%%%%%%

%%%%%%%%

%%%

CONCLUSÃO GERAL

O Parque Infantil atinge na sua totalidade os objetivos propostos pelas diretrizes e bases da educação atual, (Educação Integral) contribuindo assim para o engrandecimento de nosso povo e de nossa Pátria.

N O T A:- Sugestões para debate

- 1- Que acha você dos objetivos do Parque Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo?
- 2- O que achou da nossa programação?
- 3- Dê sugestões para o enriquecimento de nosso trabalho.

o.-o.-o.-o.-o.-

o.-o.-o

-o.o-



A P O S T I L A P R É - P R I M Á R I A

INTRODUÇÃO:

A equipe que elaborou este trabalho é composta de Educadoras Recreacionistas que em homenagem às Recreacionistas colegas apresentam um apanhado geral do programa pré-primário, dividido e especificado. Nosso objetivo foi de apresentar idéias concretas e práticas com exemplos de imediata aplicação. Poderão levar a coleta de material individual, que cada professora deverá ter; já dentro da linha mais especificada de prontidão para alfabetização através da recreação.

Escolhemos o programa pré-primário porque contém elementos do início da aprendizagem dentro de qualquer área ou atividade de Parque Infantil. Também pertencem a educação correlata e podem ser usados desde que devidamente desenvolvidos e aplicados.

Á R E A D E C I Ê N C I A S

1- Conceito

Ciências é o estudo dos fenômenos que ocorrem no meio ambiente dos seres que vivem se inter-relacionando nêsse meio: homem, animais e plantas.

Constantemente fazemos ciências. As crianças pensam em termos de ciências, quando elas se interessam por conhecer as coisas que cercam, fazendo perguntas.

No período pré-primário de Parque Infantil, nesta área, a Educadora além de satisfazer a curiosidade infantil, fará experiências rudimentares de acôrdo com a naturalidade da criança.

OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS

Levar a criança a adquirir conceitos que ajudem a interpretar e integrar-se no meio ambiente.

Desenvolver interêsse e apreensão pelo mundo em que vive.

Desenvolver habilidade de solucionar problemas
Cuidado com a visão, órgãos olfativos, com os ouvidos, tato ao tocar objetos desconhecidos.



Respeitar plantas e animais, zelar por êles
Respeitar os pertences alheios e os próprios, não danificando nem destruindo gratuitamente.

Sumário da Matéria

Como descobrir as coisas - observação de tudo o que rodeia as crianças, partindo da sala de aula.

Coisas com vida e sem vida - com vida (plantas e animais) e sem vida (metais, pedras, brinquedos e outros).

Plantas - partes da planta, plantas e o seu ambiente, plantas e sua utilidade.

Necessidade das plantas (ar, calor, luz e terra fértil).

Animais - vozes dos animais, classes dos animais, ordens de cada classe. Animais e sua utilidade para o homem. Animais domésticos.

Minerais - água, fonte de vida e abastecimento. Ar que respiramos, calor (sol, fogo e eletricidade). - Terra.

N O T A:

As atividades relativas a êsse programa, deverão - ser graduadas a medida que forem sendo vencidas as dificuldades. Não podem ser divididas em graus porque tôdas são correlatas. O 1º grau entrará somente nas unidades em que se pode desenvolver o estudo de animais e plantas.

I - Como descobrir as coisas:- com a visão, com o tato, com o olfato, com o gôsto.

Conteúdo:- Descobrir coisas com a visão:

Diferenças devidas ao tamanho, forma, côr, cheiro, com som, gôsto e as qualidades perceptíveis pelo tato.

Semelhança aparente.

Diferença aparente.

Meios:- Observar as coisas existentes na sala de aula, no jardim.

Observar gravuras sugestivas que representam coisas e cenas variadas.

Distinguir formas, côres, tamanhos diferentes, objetos. Desenhar coisas vistas, explorar côr, forma e tamanho.

Jogos de trânsito: mistura de tintas para descobrir cores

• uso de sinais coloridos dentro da classe com significados especiais.

Mostrar porque não se deve colocar as mãos nos olhos.



Conteúdo:- Descobrir coisas com o tato.

Reconhecimento de objetos duros, moles, lisos, ásperos, sêcos, molhados, quentes, frios, pegajosos. O perigo em tocar coisas desconhecidas.

Meios:- Apalpar objetos que produzem sensações diferentes ao tato.

Duro - pedras, madeira, ferro (dentes, cacos).

Moles - manteiga (partes gordas do corpo) espuma de borrachas.

Lisos - vidros, cabelos, etc.

Ásperos - casca de árvore, lixa, etc.

Sêcos - madeira, vidros e tecidos.

Molhados - roupa molhada e areia molhada.

Quentes - objetos expostos ao sol, ferro elétrico, etc.

Frios - cubos de gelo, metais, etc.

Macios - pêlos dos animais, pelúcia, penas, lã.

Pegajosas - goma arábica, balas de mel.

Identificar:- objetos pelo tato, usando termos apropriados para descrevê-los, rugosos, liso, macio, etc.

Identificar:- quanto a forma; quadrado, esférico, cubo.

Objetos grandes e pequenos

Conteúdo:- Identificar odôres diversos (agradáveis e desagradáveis) higiene e cuidado com os órgãos olfativos.

Meios:- Identificar os odôres que chegam à sala de aula, vindos do pátio, da cozinha, etc.

Cheirar coisas trazidas à classe de olhos fechados, sem tocá-los:- perfumes, naftalina, chocolate, acetona, etc.

Conteúdo:- Noção de doces, salgado, amargo, azedo. Zonas de paladar.

Meios:- Observar ou interpretar gravuras sugestivas, que a apresentam crianças tomando alimentos, a cozinheira preparando o almoço, diversos tipos de alimentos.

Mencionar - alimentos preferidos e dizer o gosto que têm.

Experimentar - alimentos doces, salgados, amargos, azedo.

Identificar - com os olhos vendados alguns alimentos, dizendo ainda se são doces, salgados, etc.

II - Coisas com vida e sem vida

Conteúdo:- Existem coisas que têm vida e coisas que não têm vida.



Meios :-

Observar coisas com e sem vida.
Colecionar coisas com e sem vida.
Pesquisar em revistas coisas com e sem vida.

Conteúdo:-

Comparar pedras, metais, sementes, plantas e animais.
A semente germina e cresce. O animal nasce e cresce.

Meios:-

Plantar uma semente e uma pedra.
Observar o crescimento de um animal.

Conteúdo:-

As coisas que têm vida Nascem, Crescem, Reproduzem-se,
Respiram e Morrem.

Nem tôdas as coisas que mexem e andam têm vida.

Meios:-

Observar e discutir coisas vivas e sem vida, através de
tas características:

As árvores não andam e têm vida.

Os trens correm e não têm vida própria.

Eles se movem pelo engenho do homem.

III - Plantas

Conteúdo:-

Variedade e ambiente..

As plantas diferem sob muitos aspectos.

As plantas vivem nos mais diversos ambientes.

Cada espécie de planta está adaptada ao meio em que vive.

Pesquisar tipos de plantas que vivem em regiões as mais
diversas, dando-lhes algumas características.

Meios:-

Observar nos jardins do Parque, em casas, nas praças:- árvo-
res, plantas, arbustos, trepadeiras, líquens...

Colecionar gravuras onde apareçam plantas de diferentes
espécies, de diferentes lugares.

Conteúdo:-

Partes das plantas

Plantas comuns possuem: raiz, caule, fôlha e flôr.

Meios:-

Observar as partes de uma planta.

Colecionar diferentes espécies de fôlhas, caules, raizes,
frutos e sementes.

Observar diferentes espécies de raizes que vivem dentro
da terra, afloram à superfície, que se prendem em outras
plantas (aéreas ou parasitas), que vivem na água (plan-
tas aquáticas).

Retirar da terra pequenas plantas para observação.

Conteúdo:- Reprodução das plantas.

As flôres produzem frutos.

O fruto contém a semente.

A semente sob determinadas condições, gera nova planta.

Meios:- Coleccionar diferentes espécies de flôres.

Descrever quanto ao tamanho, côr, forma, cheiro, número de pétalas.

Conhecer pelo nome algumas flôres.

Coleccionar alguns frutos, conhecê-los pelos nomes e reconhecê-los.

Observar a mudança de côr que nos permite saber quando está no ponto de ser comido.

Frutos secos (Natal).

Coleccionar diversos tipos de sementes comestíveis ou não.

Aprender os nomes de algumas sementes e distingui-las.

Observar sementes quanto à forma, côr, tamanho, (gosto, quando comestíveis).

Plantar algumas sementes.

Conteúdo:- Plantas e sua utilidade.

As plantas são essenciais ao homem.

O homem utiliza a planta: na alimentação, na indústria e na medicina.

Meios:- O homem vive de plantas e os animais por sua vez se alimentam de plantas.

Elas purificam o ar.

Observar verduras, hortaliças, legumes, frutas, caules e raízes, flôres e sementes.

Refrigerantes (guaraná), estimulantes da digestão, doces, óleos, essências, o homem retira das plantas.

Especificar, relacionar os tipos de alimentos que a planta nos fornece.

Observar a utilização das plantas na indústria: madeiras, borrachas, cêra, resinas, etc. Frutos em calda, latarias.

Observar a utilização das plantas na medicina: xarope, chá, calmantes, estimulantes, etc.

IV - Necessidades das plantas

Conteúdo:- Luz, ar, água, calor e terra.

Meios:- Fechar uma plantinha em lugar completamente sem ar, verificar como ela respira.



Plantar sementes de fácil germinação, em dois vasos, deixar a terra secar e observar.

Nas regiões desérticas as plantas fazem reserva de água dentro de si próprias (cactus, carnaúbeiras, etc).

De forma geral tôdas as plantas precisam de calor.

Pouquíssimas plantas resistem aos fortes frios.

Verificar o que acontece a planta, quando há falta de luz.

Colocar uma plantinha em terra fértil e outra em terra arenosa.

Verificar o que acontece.

A N I M A I S

a) Os animais: Variedade e ambiente.

Os animais diferem sob muitos aspectos: tamanhos, forma, estrutura e cobertura do corpo.

Meios:- Comparar animais através de gravuras; evidenciar diferentes atributos dos animais: grandezã, forma, cobertura do corpo, patas, focinho, bico, etc.

Insetos, peixes, aves, batráquios, répteis.

b) Os animais vivem nos mais diversos lugares, na terra, no ar, na água, sob a terra, nas plantas, em outros animais.

Meios:- Observar diferentes animais e os diferentes lugares onde vivem: água, ar, terra, nas plantas e nos animais.

c) Vozes dos animais diferem: alguns fazem muito ruído, outros não. Os pássaros produzem sons agradáveis.

Meios:- Fazer as crianças imitarem alguns animais que elas conhecem: cão, gato, cabrito, zumbido de abelhas, rã, lobo, etc.

Cantar músicas que falem sobre as vozes dos animais.

Jogos com sons onomatopaicos.

Saber o nome das vozes de alguns.

d) Animais e utilidade para o homem.

Alguns animais ajudam o homem com o seu trabalho.

Alguns fornecem seus produtos ao homem.

Meios:- O boi, o cavalo, o camelo, a lhama, o elefante, o macaco, etc.

Colecionar gravuras que mostrem os animais trabalhando.



Animais que fornecer seus produtos: boi, galinhas- coelhos, ca-
brito (carne, couro, ossos, sangue, tripas, etc.).

e)- Animais domésticos.

Muitos animais vivem na cidade. Quase todos eles.

Meios:- Animais amigos do homem: cão, gato, passarinho, papa --
gaio, etc.).

Os cuidados que se devem tomar com os animais que vivem
perto do homem:- a vacinação, higiene, etc.

M I N E R A I S

Água - fonte de vida e abastecimento.

Ar - que respiramos; calor (sol, fogo e eletricidade).

Terra.

S U M Á R I O D A F A M Í L I A

A criança na família

Organização e administração da família.

As necessidades e problemas da família

Datas comemoradas na família.

A casa onde a criança mora.

A história da família.

Organização e administração do Parque.

A vida da criança no Parque.

O prédio do Parque, suas principais característi-
cas.

O Parque na localidade.

Conteúdo:- A criança e a família.

Meios:- Diálogo com as crianças.

Palestras.

Levantamento das atividades diárias da criança.

Conteúdo :- Organização e administração da família .

Meios:- Como se compõe a família: pai, mãe, irmãos. Número
de pessoa, nome, estimativas de idade.

As profissões dos pais da criança; atividades das
pessoas da família, no lar. O papel da criança na
vida de família .

Conteúdo:- As necessidades e problemas da família.

Meios:- A criança vai observar os alimentos utilizados na família, locais de compras; como os membros da família se locomovem e se comunicam, como a família trabalha junto. Como a família se diverte em conjunto. Como a família resolve os possíveis problemas.

Conteúdo:- Datas comemoradas na família.

Meios:- Como se comportar em casa de amigos, como receber pessoas em casa.

Conteúdo:- A casa onde a criança mora.

Meios:- Como são as construções das casas dos educandos. Diferentes tipos de casa. Levá-los a observar a posição do sol em relação à sua casa.

Conteúdo:- História da família.

Meios:- Levar as crianças a investigarem sobre a idade do pai, do vovô. E fazer a distinção entre as gerações bem como a evolução dos costumes.

Conteúdo:- Organização e Administração do Parque.

Meios:- Como se compõe o Parque: as pessoas que ali trabalham, suas funções.

Conteúdo:- A vida da criança no Parque.

Meios:- A criança deve conhecer as normas de conduta e regulamento do Parque Infantil.

Conteúdo:- O prédio do Parque, suas principais características.

Meios:- Observar o prédio do Parque Infantil, rua em que está situado, suas dependências. Posição do sol, em relação ao Parque

Conteúdo:- O Parque na localidade.

O quarteirão onde está situado o Parque Infantil, o que a criança observa quando vai ao Parque: aspecto físico, comércio, trajeto, trânsito, aspectos urbanísticos. Descrever o trajeto. Funções do Parque Influência na família e na localidade.

Á R E A D E L I N G U A G E M

Dos 3 aos 6 anos temos a etapa mais importante para o desenvolvimento da linguagem que é a interiorização, a consciência do seu próprio eu, e, conseqüentemente a aparição da linguagem interior. É o início do pensamento verbal. O perfeito desenvolvimento desta etapa fará surgir a possibilidade da leitura e da escrita como compreensão geral e não como simples mecanismo.



Sendo a linguagem oral um instrumento de vida social, a literatura do país é parte inerente ao desenvolvimento da linguagem oral.

Exemplos: folclore, literatura social, história nacional e estrangeira.

1) - OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:

Estimular o pensamento lógico da criança.

Habilidade de perceber o significado de palavras e sentenças.

Ensinar a criança a avaliar gravuras e levá-las à formação de estórias.

Treinar classificação de palavras, ampliar seu vocabulário.

Análise do conteúdo de poesias.

Classificar experiências.

2) - OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:

A criança sentir-se feliz na conversação.

Pensar antes de falar. Pronúncia correta e com segurança.

Aprender a ouvir.

Aprender a modular a voz.

Saber se expressar com suas próprias palavras.

Saber observar e ter orientação espacial.

Encorajar crianças tímidas a participar das conversas.

Cortesia, respeito e honestidade na comunicação.

3) - SUMARIO DA MATÉRIA:

1º e 2º graus

Conversas informais

Estórias

Poesia em Côro Falado

Discriminação visual e auditiva (exercícios elementares)

Hora da Novidade - Estória

Estórias incompletas

2º grau

Estórias sem consequência

Poesia (análise) em Côro Falado

Observação de gravuras
 Classificação de palavras
 Estabelecer relações simples
 Adivinhações
 Memorizar pequenas quadras

3º grau

Hora da novidade: Estória com estímulo visual
 Classificação de palestras. Observação de gravuras.
 Atividade de localização em diferentes ambientes
 Estórias à vista de gravuras
 Discriminação de palavras com o mesmo final ou inicial
 Descrições
 Recado - Análise de poesias
 Côro Falado - Formar estórias com gravuras e sequência
 Dramatizações espontâneas
 Descobrir o elemento principal numa sentença ou estória
 Formar estórias com personagem perdido
 Bibliografia - Estudos Sociais e Linguagem para o 1º e 2º graus.

C Ô R O F A L A D O
FINALIDADE EDUCATIVA

O Côro Falado é grande auxiliar do canto, pois a técnica da boa articulação é aplicada também no canto.

Conhecendo o valor expressivo das palavras nas frases, a criança aplicará êsse conhecimento ao canto e como já disse alguém, é quase impossível dizer bem e cantar mal.

O Côro Falado melhora o vocabulário da criança, ajuda a leitura, a interpretação e a própria linguagem escrita, desinibe, além de constituir um verdadeiro exercício respiratório feito em conjunto.

Torna conhecido do mundo infantil os poetas e escritores brasileiros e diversos aspectos da vida nacional.

E a ~~ma~~, oferece uma oportunidade aos tímidos que não seriam capazes nunca de recitar alguma coisa sôzinhos, mas que integrados num côro, declamam expressiva e alegremente.

O P A S S A R I N H O

CÔRO O filho do meu vizinho v
Armou uma arapuca prá pegar passarinho v
Passarinho chegou v espiou v espiou v

SOLO Não foi trouxa v não entrou
Bateu asas e voou e nunca mais voltou v

CÔRO O filho do meu vizinho v
Passou visgo num galhinho bem verdinho
Prá pegar passarinho v
Passarinho chegou v
Espiou v espiou v

SOLO Não foi trouxa não piscou v
Bateu asas e voou e nunca mais voltou v

CÔRO O filho do meu vizinho v
Coitadinho v não nasceu prá pegar passarinho v

De Walter Nieble de Freitas

E S S A N Ã O v

Ditinha a nossa doméstica v
É muito esperta e lampeira v
Mas as vêzes francamente v
Comete alguma besteira v

Certa ocasião a mamãe v
Queria fazer rabada v
E precisou dos serviços da nossa boa empregada v
Vá depressa ao açougueiro e pergunte ao Seu
Joaquim se êle tem rabo de vaca v

No caminho v então Ditinha v começou meditar v
De uma pergunta como essa v Seu Joaquim
Não vai gostar. v A melhor coisa a fazer v
É primeiro investigar v Se tiver rabo de
vaca v Volte correndo contar v

Passou uns trinta minutos v
Ei-la que surge afinal v
Patroa v Eu não pude ver v
Seu Joaquim usa avental v

COMO CONDUZIR PALESTRAS E CONVERSAS INFORMAIS

2º e 3º graus

Poderão ser feitas após a Educadora pedir aos alunos que tragam seus brinquedos prediletos, animais de estimação, objetos, e contem às coleguinhas alguma coisa a respeito deles (geralmente 2 crianças falam nessa hora).

A Educadora poderá trazer uma fruta, uma flor, e provocar a conversa fazendo a criança observar várias coisas. Exemplos: uma boneca (notar cor de suas roupas, material de que é feita, cor de seus cabelos, sapatos, meias e outros detalhes).

O brinquedo passa de mão em mão, para que todos possam observar. As perguntas são feitas após a observação.

Aquisição de hábitos sociais (boas maneiras). Interiorização de linguagem.

GUIA PARA INTERPRETAÇÃO DE GRAVURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM ORAL COM CRIANÇAS DE 5 ANOS EM DIANTE

Para essa atividade, são escolhidas gravuras simples, claras e sugestivas. Inicialmente pedir às crianças que observem bem a figura. Tirar a gravura e elas deverão mencionar, uma por vez, tudo o que tiverem notado.

Depois, passar a orientá-las na observação da gravura fazendo perguntas sobre os personagens (emoções, atitudes), tipo de dia (claro, sombrio), ambiente (praia, fazenda, cidade).

Por fim, fazer perguntas relativas aos detalhes, (ex: de que cor é a roupa do menino).

Depois que as crianças já sabem analisar a gravura, é mais fácil para elas imaginar uma estória a respeito. Nas primeiras vezes damos o início da mesma e a criança continua.

Método de trabalho: O melhor desenvolvimento da linguagem das crianças ocorre quando trabalhamos com elas em grupos pequenos (6 a 8). Trabalhamos com algumas, enquanto as outras fazem modelagem, pintura, desenho livre, etc.

Á R E A D E M A T E M Á T I C A

Embora não falemos em matemática no Curso Pré-Primário, devemos procurar trabalhar em Termos de Prontidão para matemática.

1 - OBJETIVO GERAL do ensino da matemática é principalmente dotar a criança de um instrumento para resolver da melhor maneira, as situações da vida, relacionadas com questões de quantidade e de número (aritmética), de forma, extensão e posição (geometria).

2 - OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS-

- desenvolver a percepção
- discriminação auditiva e visual
- desenvolvimento da observação e da atenção
- orientação espacial e temporal
- esquema corporal
- desenvolver a segurança
- desenvolver a capacidade de trabalhar só e em grupo.

3 - OBJETIVOS DE CONHECIMENTO

- a) - Despertar a curiosidade pelos números e pelos conceitos mais simples, através de experiências informais ou ensino incidental.
- b) - Desenvolver a compreensão da contagem, como meio de obter informações.
- c) - Iniciar a criança na compreensão do uso dos números ordinais mais comuns de acordo com as experiências vividas em situações reais.

- 
- d) Levar a criança a compreender o sentido do vocabulário aritmético usado para expressar as idéias e as relações matemáticas.
 - e) Levar a criança a perceber e lidar bem, como os aspectos quantitativos de situações que surgem em suas experiências diárias.
 - f) Desenvolver na criança a capacidade de trabalhar com o pensamento, resolvendo problemas reais.
 - g) Levar a criança a compreender os mais simples conceitos sobre medidas através do seu uso real em experiências na sala de aula.
 - h) Proporcionar à criança oportunidade de compreender o valor relativo do dinheiro através de experiências trazidas do lar e surgidas em aula, dar-lhe uma certa noção de economia.
 - i) Dar à criança oportunidade de compreender a noção exata da unidade; da quantidade e das medidas.
 - j) Familiarizar a criança com as formas geométricas - mais comuns.
 - k) Perceber que há conjuntos com mais elementos e menos elementos e tantos elementos quantos.
 - l) Fazer correspondência um a um entre os elementos do conjunto.
 - m) Reconhecer e nomear números de 0 a 10.
 - n) Introduzir a criança nos conceitos matemáticos.
 - o) Noção de horas e meias horas.

-o-o-o-o-o-o-o-o-

PRÉ-PRIMÁRIO

ÁREA DE MATEMÁTICA

1º Grau

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- maior - menor
- grande - pequeno
- grosso - fino
- alto - baixo

B - Posição

- em cima - em baixo
- dentro - fora
- antes - depois
- em frente - atrás

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo

II - CONJUNTO

- Apresentação do conjunto
- Conjunto com muito e com pouco

III - NUMERAÇÃO

- reconhecimento de quantidade (situação concreta)
- Numeral oral
- Conceito do número (concretização de 1 a 5)
- Fase preparatória do simbolismo

IV - OPERAÇÃO

- Fase preparatória de adição e da subtração

V - METRIA

- longe, perto
- dia

VI - FRAÇÃO

- inteiro, pedaço (partes)

PRÉ-PRIMÁRIOROTEIRO DE MATEMÁTICA2º GrauI - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- grande, pequeno, médio
- grosso, fino, médio
- comprido, curto, médio
- comprido, curto, médio
- alto, baixo, médio
- largo, estreito, médio
- maior, menor, médio

B - Posição

- em cima, em baixo
- começo, fim
- antes, depois
- dentro, fora
- à direita, à esquerda
- em frente, em volta, atrás
- o primeiro, o último

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo



II CONJUNTO

- apresentação do conjunto (muito, pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- ordenação de conjuntos

III - NUMERAÇÃO

- identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade
- conceito de número (concretização de 1 a 8)
- ordenação de 1 a 8
- agrupamentos
- noção de par
- numeração oral
- fase preparatória de simbolismo

IV - OPERAÇÃO

- agrupamento de conjunto até 8
- agrupamento com mesmo número de elementos em linha e coluna

V - METRIA

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite

VI - FRAÇÃO

- inteiro, partes, metade

PRÉ-PRIMÁRIO

ROTEIRO DE MATEMÁTICA

3º Grau

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

- Grandeza

- maior que, menor que =
- grande, pequeno, médio =
- mais grosso que, mais fino que =
- mais comprido que, mais curto que =
- mais alto que, mais baixo que =
- mais largo que, mais estreito que =

B - Posição

- em cima, em baixo
- começo, fim

- o primeiro, o último, seguinte
- antes, depois, no meio
- dentro, fora
- direita, à esquerda, mais para a direita, mais para a esquerda
- em frente, atrás, ao redor, ao lado

C - Forma

- círculo - quadrado - triângulo
- posição horizontal - posição vertical

II - CONJUNTO

- apresentação do conjunto (muito, pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- subconjuntos
- conjunto vazio (vazio)

III - NUMERAÇÃO

- identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade de (1 a 10)
- representação simbólica (de 1 a 10)
- representação simbólica do conjunto vazio
- ordenação de 1 a 10
- o conjunto vazio da ordenação
- noção de par e ímpar
- numeração oral
- agrupamentos com diferentes bases
- associação simbólica
- comparação
- complementação

IV - OPERAÇÃO

- agrupamento do conjunto até 10 elementos
- agrupamentos com o mesmo número de elementos arrumados em linha e coluna
- associação simbólica

V - METRIA

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite, semana

VI - FRAÇÃO

- inteiro, partes, metade
- relação de reciprocidade
- nomear a criança uma a uma, dizendo o número que conta, quantos alunos há num determinado conjunto

- usando material concreto, associando mentalmente as quantidades aos numerais
 - apresentando as várias maneiras de agrupar a mesma quantidade
- Ex:- 0 5 - 4 e 1 - 3 e 2 - 2 e 3 - 1

VII - INTRODUÇÃO AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO

Possibilitar um maior ajustamento da criança, em sua vida diária, quando ela tem que desfazer e fazer, agrupar e separar.

Conteúdo

- 1 - Adição e subtração: distinção entre termos da operação e resultado da operação.

O símbolo - será ensinado como "o mesmo que"; (depois como igual). Emprêgo da terminologia: o mesmo nome que

Meios:

Exercícios análogos às ações da vida cotidiana da criança
Pintura de quadros azuis e amarelos, obtendo o verde (resultado)

Conteúdo:

- 2 - Conceito de operação inversa, associada a idéia de fazer e desfazer ações.

Meios:

Vestir-se e despir-se
pôr flôres no vaso, retirar flôres do vaso agrupamento de quantidades.

Curso Moderno de Matemática

pag. 76 a 105, como orientação dos trabalhos

VIII - FRAÇÕES

Introduzir, no momento oportuno a noção de:

- 1º grau - inteiro e pedaço (partes)
- 2º grau - inteiro partes, metade
- 3º grau - inteiro, partes, metade, quarta parte (um quarto)
 - dúzia e meia dúzia
 - ordinais: saber apontar o 1º e 2º e 10º objeto de uma fileira ou fila. Apontar o primeiro, o último, o penúltimo (2º e 3º graus)

IX - SISTEMA LEGAL DE UNIDADE E MEDIDAS

Neste momento a criança já deve ter conhecimento de uma série de medidas, através da linguagem de confronto.

Ela já deve ser capaz de:

- reconhecer o maior e o menor e comparar
- reconhecer e comparar o que está perto e longe
- reconhecer e comparar o pesado e o leve

Se o programa não foi ainda completo é o momento de re-
visar e completar, a fim de que possam introduzir (ao mesmo tem-
po que introduzimos o numeral) os vários tipos de medida que usa-
mos na vida diária.

A- VOCABULÁRIO DE CONFRONTO (de grandeza, de posição, de distân- cia, fração).

Conteúdo:- Têrmos comparativos de grandez: maior, menor, gran-
de, pequeno, grosso, fino, alto, baixo, igual.

Meios:- a)-usando o próprio corpo da criança

Comparando crianças maiores e menores. Crianças de
tamanho igual, comparando dedo mais fino, mais grosso
finos. Ombros largos, estreitos, etc., de acôrdo
com o vocabulário planejado para o mês.

b)-usando o material da sala e o material individual
da criança, para exercitar o vocabulário previsto.

c)-usando material de flanelógrafo e outros tais como
gravuras, desenhos, recortes, etc.

d)-exercícios mimeografados.

B- POSIÇÃO

Conteúdo: Têrmos comparativos, de posição: em cima, em baixo,
dentro, fora, antes, depois, em frente, atrás.

Meios: a)-usando o próprio corpo da criança

uma criança ficando em cima da cadeira, em baixo da
mesa; uma criança chegando antes da bola ou depois da
bola. Descobrimo coisas que temos dentro do corpo:
sangue, veias, ossos, coração, etc., etc... Coisas
que existem fora do corpo: unhas, cabelo, pele.

A criança colocada em frente à mesa, atrás da cadei-
ra, etc.

b)-usando material da sala e material individual

c)-usando material de espuma para flanelógrafo, recor-
tes, desenhos, gravuras, etc.

d)-exercícios mimeografados.

C- FORMAS

Conteúdo (para o 1º grau) círculo, quadrado, triângulo.

(vêr programa de 2º e 3º graus).

B - Apresentação de conjunto vazio (sem elementos)

Meios:-

1. usando as próprias crianças: classe com ou sem crianças; escola sem crianças aos domingos, com crianças nos dias letivos.
2. com material concreto; caixinha vazia. Ordenar conjunto de caixinhas, começando pela que não tem elemento, 1, 2, 3, até a que tenha 5 elementos ou mais, segundo a classe.
3. com o material de flanelógrafo, desenho, recortes de crianças, fôlhas mimeografadas.

III

Introduzir a criança no conceito de número.
Nomear, ordenar e reconhecer numerais de 0 a 10 (gradativamente)

Meios:-

- ordenar as próprias crianças
- pelo tamanho, tôdas as crianças
- ordenar os meninos pelo tamanho
- ordenar as meninas pelo tamanho
- ordenar as crianças pela idade

Conteúdo

- 1 - As quantidades são medidas de várias maneiras

Meios:-

Organizar uma excursão a um super-mercado, feira, etc., para que as crianças observem como são medidas as quantidades, dúzia: ovos, bananas, laranjas.
quilos: farinha, arroz, algumas frutas
litro: os líquidos em geral
metro: fazendas, fitas, cordas, etc.
tempo: algumas tarefas são medidas pelo tempo. A criança fica na escola 4 horas. Mãe marca hora no dentista. Hora do almoço, de deitar... Dia, semana, mês, ano.

- 2 - Identificar os instrumentos usados nas diversas situações.

Meios:-

Familiarizar as crianças com os diferentes instrumentos usados para medir comprimento (metro, régua, fita métrica, trena, etc.).

massas (balança - vários tipos)
tempo (relógio - vários tipos)
(calendário - vários tipos)
volume (litro, meio litro, garrafa, garrafão, galão, etc.).

- levar a criança a conhecer os vários tipos que cada instrumento apresenta.

- como é o metro usado pelo carpinteiro? É o mesmo usado pela costureira? E nas lojas? A régua da calçada serve para medir uma rua? Uma estrada?
- como é a balança do armazém, da família, da cozinha, do consultório médico, para o bebê, para os animais, para caminhões?
- o leite, o vinho, o guaraná são medidos da mesma maneira?
- como é o relógio da terra, o relógio da parede, o de pulso? O de papai é igual ao que usa a mamãe? como eram os relógios antigamente? E os calendários? Vamos fazer uma exposição de calendários?

Apresentar em classe vários tipos de instrumentos para que a criança tenha contato com eles.

3 - Reconhecer as horas e meias horas no relógio

- Meios:
- Deixar o relógio em lugar visível para a criança observar:
 - distribuição e posição dos números no marcador
 - tamanho e função dos ponteiros
 - movimento dos ponteiros (direção e velocidade)

Usar um relógio de brinquedo para mostrar o início de uma atividade: hora do início das aulas, hora do lanche, de um programa de televisão, etc.

4 - Compreender que os calendários marcam os dias da semana, do mês e do ano.

- Meios:-
- Consultar o calendário para discutir
 - o nome do mês - e os nomes e a sequência dos dias da semana
 - sequência dos meses no ano

continuar usando o calendário dia a dia
anotar nele as condições do tempo
reconhecer o 1º e o último dia de aula na semana
distinguir entre hoje, ontem, amanhã através do comentário das diversas atividades da criança. Dias de aula, de música, de ginástica, etc.

Comparar o calendário do mês com o mês anterior (mais ou menos dias ensolarados, mais feriados, mais domingos)...

dia, mês, ano.

Levar a criança a expressar a data de modo completo.

-o-o-o-o-o-o-o-o-
-o-o-o-o-o-o-
-o-o-o-
-o-

EXERCÍCIOS DÍGITO-MANUAIS

(espécie de Mano-Solfa)

POSTURAS BÁSICAS

Finalidade:- Educar a atenção
 Aquisição de ritmo
 Favorecer a orientação espacial
 Melhorar o esquema corporal
 Melhorar a tonacidade das mãos
 Melhorar a coordenação dos movimentos
 Desenvolve a independência dos dedos
 Prepara para a apreensão (lápiz, etc).

Os exercícios dígito-manuais executados em 3 posturas básicas:

1 - Sentado corretamente, mão sôbre a carteira.

OBJETIVO - Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano horizontal, com resistência, isto é, apoiando-se numa superfície.

2 - Sentado corretamente, braços caídos ao longo do corpo, ante-braços levantados, mãos a altura dos ombros.

OBJETIVO - Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano vertical no espaço (sem resistência).

3 - Sentado corretamente, braços flexionados, mantidos em posição oblíqua (em relação ao corpo)

OBJETIVO - Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano oblíquo no espaço, tendo, porém, como ponto de apoio uma superfície horizontal (cotovelos).

OBSERVAÇÕES: Cada exercício deverá ser executado nas 3 posturas básicas.
 Exercícios de relaxamento das mãos - deverão ser feitos antes de mudar de exercício.

E X E R C Í C I O S

1 - Abrir e fechar as mãos fortemente (dedos unidos)

Posição inicial das mãos: fechadas

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.

2 - Abrir e fechar uma das mãos, depois a outra, alternativamente.

Posição inicial das mãos: fechadas, dedos unidos.

Técnica: 10 vezes.

- 3 - Abrir os dedos em loque, depois fechá-los
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.
- 4 - Mãos juntas, dedos unidos, uma frente a outra. Cada dedo toca seu correspondente da mão contrária, se entrelaçam e tornam a separar-se.
Posição inicial das mãos: já descrita
 Técnica: 10 vezes
- 5 - Fechar a mão, deixando livre, o mais rigidamente possível, o de do mínimo.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão
- 6 - Mãos fechadas: Esticar o indicador e sucessivamente os outros dedos (por último o polegar), até ficar com a mão aberta.
Posição inicial das mãos: mãos fechadas
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.
- 7 - Movimento de tocar piano (da esquerda para a direita)
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão
- 8 - Movimento de tocar piano, ida e volta.
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão
- 9 - Polegar se distancia e se aproxima do resto da mão.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos juntos.
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão
- 10 - Descrever pequenos círculos com cada dedo, separadamente (esquerda para direita)
Posição inicial das mãos: mão plana
 Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão



- 11 - Dedos mínimo, anular e médio juntos. O dedo indicador se distancia e se aproxima deles.

Posição inicial das mãos: mão plana

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão

- 12 - Rotação da mão

Posição inicial da mão: mão plana, dedos unidos

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão

- 13 - Rotação da mão com os dedos ligeiramente afastados e um pouco flexionados.

Posição inicial da mão: já descrita

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-
-o-o-o-o-o-
-o-o-

- a) Para desenvolver condições favoráveis para a formação de hábitos especiais que favorecem a aprendizagem da leitura e escrita.

A orientação que deve seguir:

- a) - Atividades em que devam ser obedecidas ordens ou instruções (primeiro uma, depois duas, três etc.) de acordo como vão sendo vencidas as dificuldades.

- b) - Que demandam observações: encaixes, figuras para armar, montagem de brinquedos, loto infantil, do minó de figuras, construções e outras.

Aqui podemos usar exercícios de linha do método Montessori, muito interessante e que além da atenção desenvolvem a observação e a coordenação viso-motora.

- 1 - Exercícios dígito-manuais.

- 2 - Exercício de mãos obedientes (Ed. do Homem Consciente). Variação: Nomeando partes do corpo, batendo palmas.

- 3 - Exercícios no ar. 1º passo para entrar na atividade de prontidão a partir de 3 anos.

- c) - Condições que favorecem a formação dêse hábito:

- 1 - Só dar ordens que a criança tenha possibilidade de cumprir.

- 2 - Ao dá-las, fazê-lo com calma, clareza e precisão.

- 3 - Demonstrar como executar as ordens.
- 4 - Dar tempo suficiente à criança para que possa realizar bem tarefas propostas.
- 5 - O ambiente que cerca a criança deverá ser calmo e organizado.
- 6 - Muitas vezes, no Parque Infantil, a Educadora precisa dedicar especial atenção a uma só criança ou a um só grupo. Para tanto é necessário que os parqueanos venham a adquirir habilidade para trabalhar independentemente, sem perturbar a Educadora e os demais colegas.

C

Para desenvolver habilidades específicas - Exercícios individuais.

Como vimos, uma série de atividades combinadas, vão gradualmente preparando a criança para a aquisição das habilidades especialmente empregadas na aprendizagem da leitura.

Os exercícios individuais, que vamos apresentar, não têm como objetivo levar a criança a adquirir habilidades, mas sim, já as possuindo, exercitá-las e desenvolvê-las através de uma espécie de atividade.

Condições básicas para o uso de material:

- 1 - A Educadora deve trabalhar com um grupo de criança e não com toda a classe.
- 2 - Que a atividade diária se limite a apenas uma folha de exercícios.
- 3 - Que as crianças encontrem um motivo para a realização da atividade e que este motivo seja interessante para ela.
- 4 - Que não sejam os exercícios corrigidos e nem criticados na presença da criança. A Educadora analisa e anota os erros e deve por meio de atividades dar à criança maiores oportunidades para desenvolver a habilidade em que demonstrou deficiência.
- 5 - O prazer experimentado na execução do exercício e o êxito obtido pela criança é o meio que a Educadora tem para avaliar se o material foi empregado com oportunidade e de acordo com o grau de maturidade atingido pela criança.

D

Esta linha de atividade deverá ser dada à criança de todas as idades, mudando somente a motivação. Desenvolvimento de percepção e discriminação visual, deverá obedecer a três estágios:

- 1º - O DO CONCRETO - serão utilizados objetos, pessoas e animais.
- 2º - O DO SEMI-CONCRETO - serão utilizadas figuras. Ex: no flanelógrafo, 4 gatos; 1 virado em sentido contrário, pedir para a criança retirar o que está em posição diferente.

- 3º - O DO SEMI-ABSTRATO - fase mais avançada, quase ao iniciar-se a alfabetização: Serão utilizadas palavras, porém tomadas como figuras sem preocupação da leitura, ex: a Educadora dá duas fichas com palavras diferentes à criança e mostra várias outras misturadas que tenham 2 iguais a da criança; a criança deverá retirar das que a Educadora mostrou, as que são iguais as suas.

Quando as crianças atingem o 2º estágio de discriminação no semi-concreto, o professor poderá organizar material para uso individual distribuindo folhas com figuras e dando-lhes as instruções oralmente.

II

Desenvolvimento da percepção e discriminação auditiva. Deverá obedecer a três estágios:

- 1º - Percepção e discriminação de sons não vocais. Ex: mandar a criança fechar os olhos e identificar os ruídos que ouve. A Educadora baterá 1 palma, tocará um pequeno sino, baterá com uma vareta numa lata, etc. Imitar o professor de olhos fechados: 1 palma, várias palmas, bater com os pés, tossir, suspirar, etc.
- 2º - Percepção e discriminação de sons vocais. Ex: com os olhos fechados, reconhecer qual o colega que disse determinada frase. Bater uma palma toda vez que a Educadora, contando uma história, repetir determinada palavra, etc.
- 3º - Percepção e discriminação de sons em palavras: Ex. a Educadora dirá uma pequena palavra e as crianças repetirão as palavras que rimam. A Educadora apresentará uma figura e as crianças dirão várias palavras que rimem com o nome da figura.

Nêste terceiro estágio a Educadora poderá apresentar o material de uso individual.

III

Movimento dos olhos da esquerda para a direita.

Sendo êsse movimento empregado no ato de ler, convém que as crianças a êle se habituem através de atividades de pré-leitura.

Ex: narrar, ouvir, ou ordenar histórias em quadros cuja sequência vá da esquerda para a direita. Colorir linhas pontilhadas da esquerda para a direita e outros exercícios de ordenação visual-motora que sigam esta linha.

IV

Capacidade para estabelecer relações.

A capacidade para estabelecer relações é um estágio no desenvolvimento do pensamento lógico. Ela deve ser desenvolvida para que sirva de base a novas

responsabilidades no domínio das aquisições mentais. Exemplos de atividades que contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico:

- 1 - Interpretação de gravuras
- 2 - Dramatizações
- 3 - Arrumação de materiais em caixas e em prateleiras, segundo a espécie (lápiz em caixas separadas por cores, etc.).
- 4 - Museu, biblioteca, albuns seriados
- 5 - Em exercícios individuais, marcar figuras que se relacionem (roda e carro, fôlha e árvore, janela e casa, etc.)

Preocupamo-nos em organizar material que apenas desenvolvam as habilidades descritas.

Os exercícios que passam rapidamente desta fase preparatória para a iniciação do ensino da leitura ficarão fora. Só deverá ser empregados, quando a Educadora sentir que todos os demais exercícios foram vencidos pela criança.

EXERCÍCIOS INDIVIDUAIS DENTRO DE CADA CATEGORIA, SEGUNDO O ESQUEMA.

I - Coordenação visual motora (a partir de 3 anos)

- a) exercícios feitos no ar
- b) exercícios feitos no papel
- c) exercícios ritmados
vogais (ver prontidão - alfabetização)
consoantes (ver prontidão- alfabetização)
- d) numeral
- e) movimento de olhos da esquerda para a direita
- f) caderno quadriculado.

II - Percepção e discriminação visual-motora (a partir de 3 anos)

- 1 - recortes
- 2 - alinhavos
- 3 - encaixe
- 4 - identificação
- 5 - movimento de olhos esquerda-direita
- 6 - detalhes
- 7 - posição
- 8 - lateralidade
- 9 - tamanho
- 10 - quantidade
- 11 - espessura
- 12 - comprimento

- 13 - diferença de forma
- 14 - senso cromático
- 15 - complemento de figuras mutiladas segundo a experiência da criança
- 16 - memória visual
- 17 - exercícios sensoriais

III - Capacidade para estabelecer relações.

IV - Percepção e discriminação auditiva (a partir de 3 anos)

- 1 - sons vocais
- 2 - sons iniciais
- 3 - sons finais
- 4 - memória

EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO - a partir de 4 anos até 11 anos.

VISUAL-MOTOR - No papel quadriculado grande

F I N A L I D A D E S

- 1 - Educar a atenção
- 2 - Favorecer a orientação espacial
- 3 - Melhorar a coordenação dos movimentos, preparando para a apreensão do lápis e uso correto dos cadernos
- 4 - Desenvolver a noção esquerda para a direita e de cima para baixo, necessária à leitura e escrita

T É C N I C A

- 1 - Graduar as dificuldades
- 2 - Não passar para um novo exercício antes de vencer o anterior
- 3 - Não forçar a criança a fazer
- 4 - Motivar muito as lições (pequenas histórias à vista de carimbos ou desenho)
- 5 - Não passar de uma folha de exercícios - por dia
- 6 - Explicar muito bem, individualmente, a noção de esquerda para a direita e de cima para baixo na execução do exercício.

N O T A: Procurar copiar a sequência dos exercícios.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-
 -o-o-o-o-o-o-o-o-
 -o-o-o-o-o-
 -o-o-

COORDENAÇÃO

VISUAL - MOTORA

A - 1 - Feitos no ar

NOTA:- A Educadora deverá tomar o devido cuidado, além de fazer com a mão esquerda, pois ela está sendo mirada de frente; deverá ser feito ao contrário para não trazer confusão à criança.

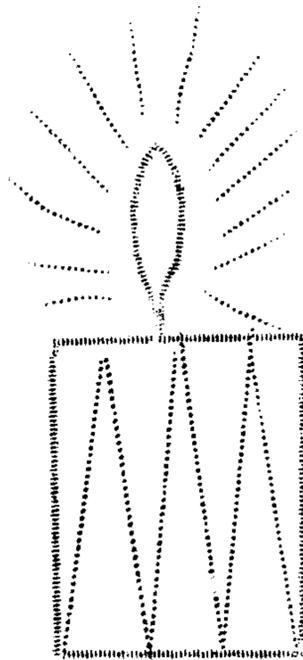
(EDUCAÇÃO ATUALIZADA)

B - B - Feitos no papel

Ritmado (várias faces)

1 - VELA

Parabens a você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida.



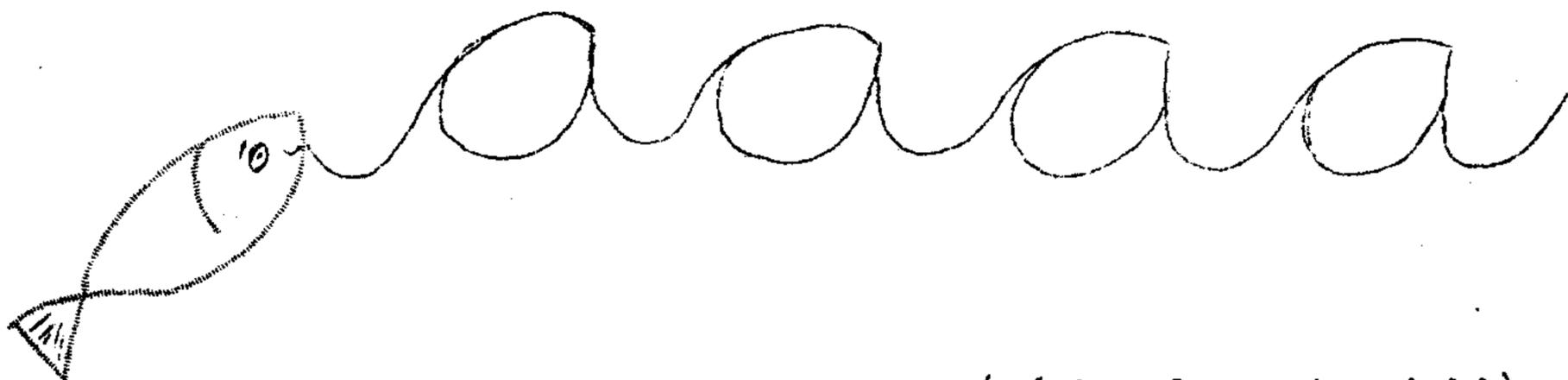
OBSERVAÇÃO:- Deste tipo de exercício já existem mais ou menos uns 40 modelos.

A Educadora deverá colecioná-los e entregar às crianças com o preparo devido.

COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA

C - EXERCÍCIOS RITMADOS

NOTA:- Deverão ser entregues às crianças do III Período do Pré-
e entrarão em uso só no fim do curso ou seja em (novem-
bro ou dezembro). Uma letra em cada lição.
Contrôle motor ritmado.



Peixinho levado (Música do pastorzinho)

— "O peixinho vai nadando
Vai subindo de mansinho
Depois volta
Dá um pulo
Continua seu caminho".

EXERCÍCIOS RITMADOS DE COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA
(Consoante) Letra C

NOTA:- Este exercício está sendo apresentado com cantiga de roda

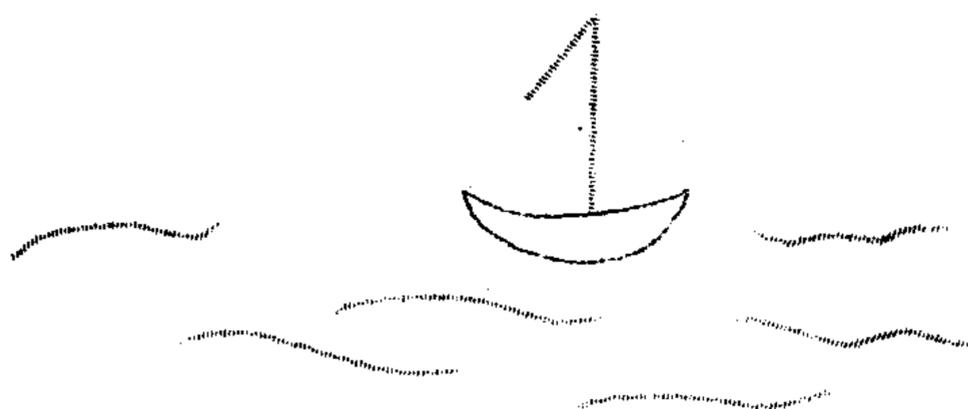
Tutu Maranhá
Não venhas
Mais cá, que o vovô da
Menina já quer te pegar.

D - COORDENAÇÃO VISO MOTORA

Numeral

Nota:- Esta aula poderá ser dada em forma de estórinha, levando em consideração a idéia da quantidade.

(Número 1)

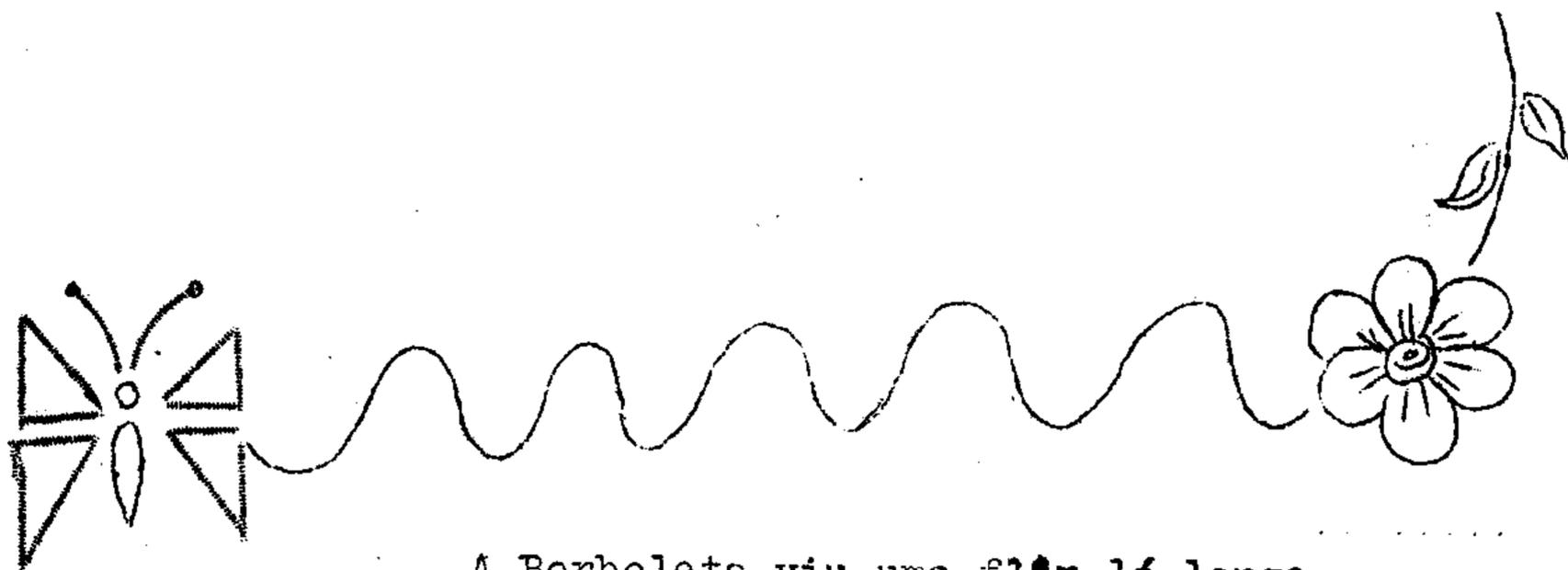


Estou ben sòzinho
No mar vagando
Sou um barquinho
Gente vou levando.



E - COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA

Movimento dos olhos da esquerda para a direita é muito importante. Tem que ser observado em tôdas as circunstâncias.



A Borboleta viu uma flôr lá longe.....
Vocês querem ajudá-la a apanhar o petisco?

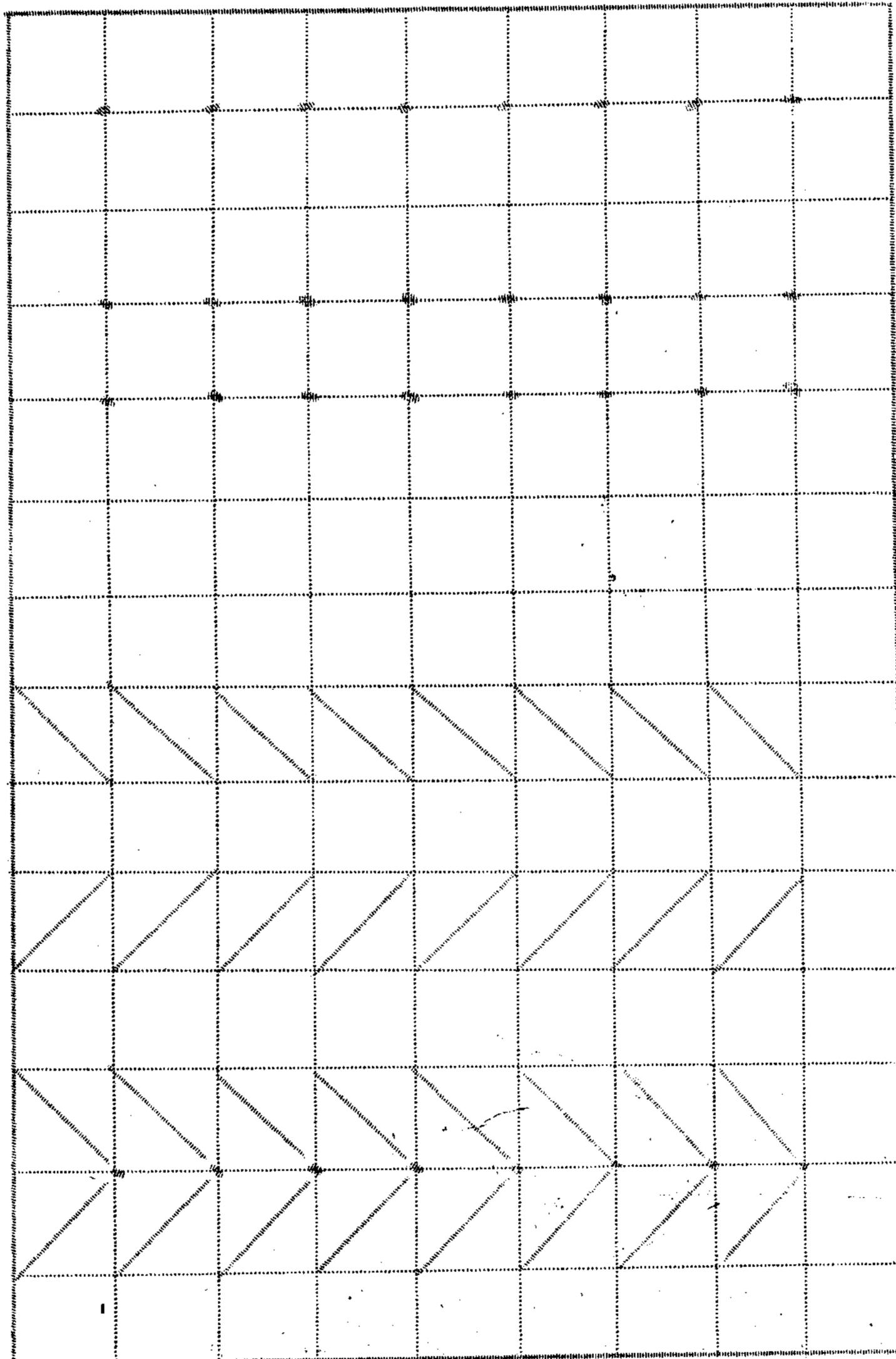


ALGUNS EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS FEITOS NO CADERNO QUADRICULADO

Motivar sempre cada início de trabalho com um desenho ou carimbo, de preferência formando estorieta.

Contando, desenhando, formando desenhos.

Com lápis preto ou de cor.



1ª lição, em
tôdas as linhas.

2ª lição, faz
duas linhas pula
uma.

3ª lição

4ª lição

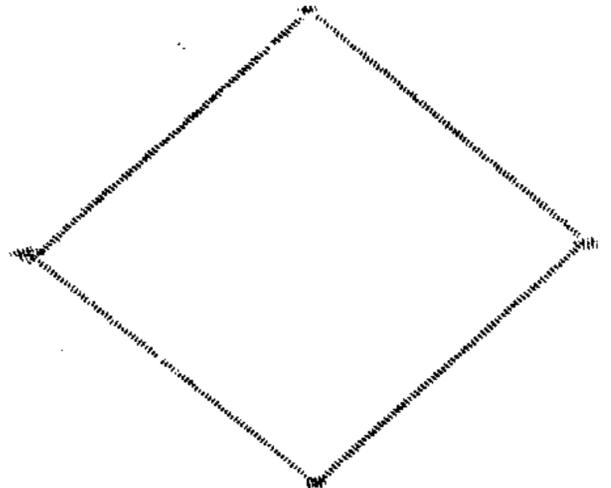
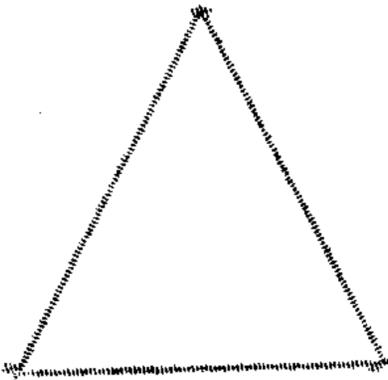
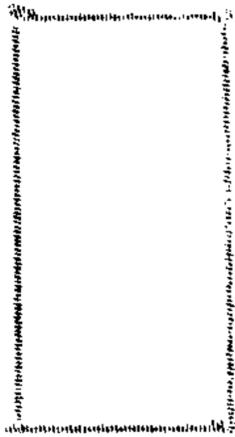
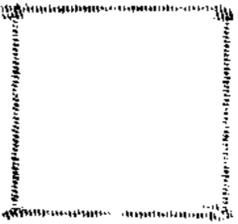
5ª lição

6ª lição



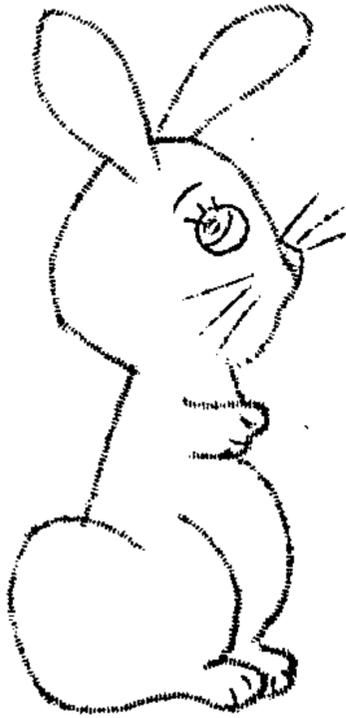
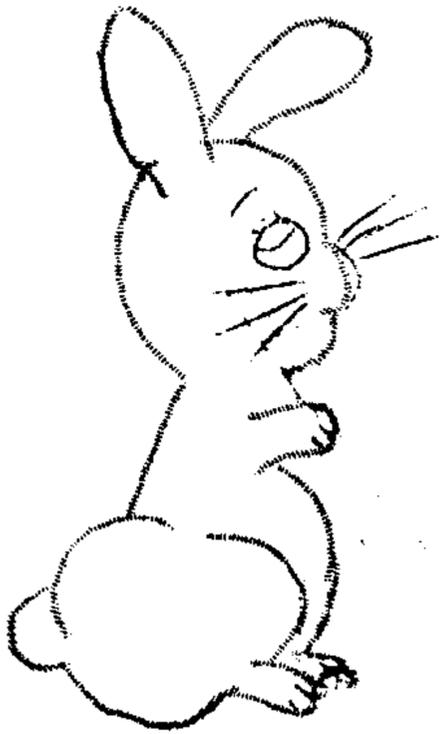
ALTERNATIVOS = UNIR PONTOS

Aproveitando por exemplo: Formas Geométricas.





DISCRIMINAÇÃO VISUAL - Detalhes



" O que está faltando? "

O 1º coelhinho da fila está completo, mas, há alguma coisa faltando em cada um dos outros. Vocês vão descobrir e desenhar o que falta.

Façam o mesmo com os patinhos.

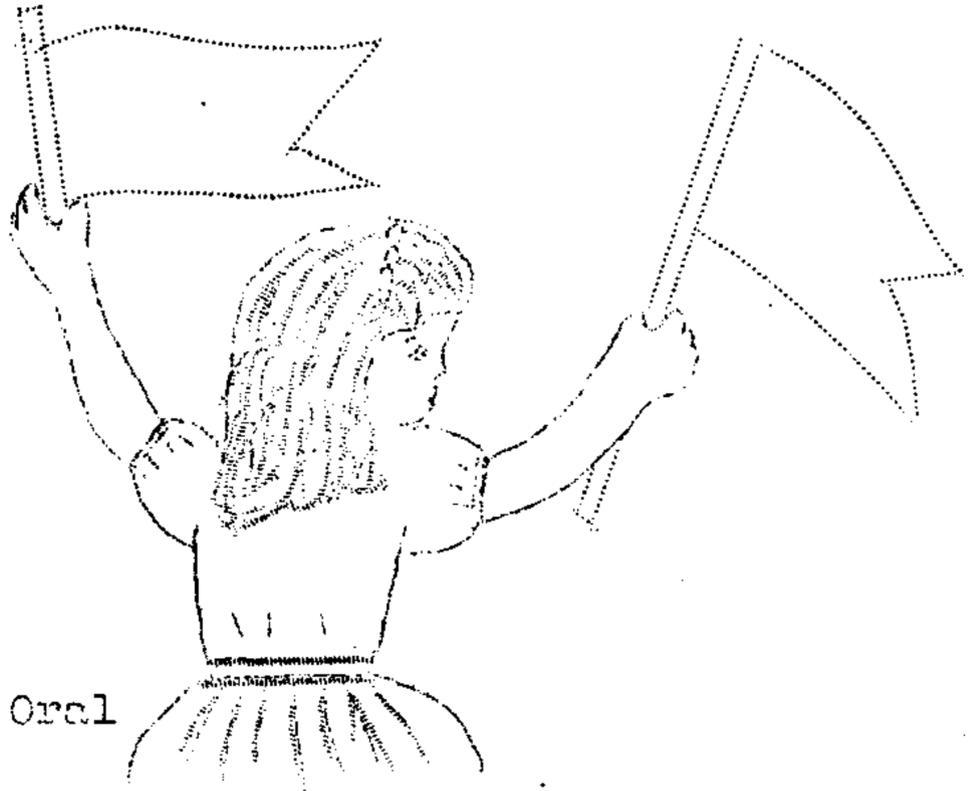
Podem pintar os desenhos.



DISCRIMINAÇÃO VISUAL - IDENTIFICAÇÃO

Faça uma cruz nas figuras iguais.



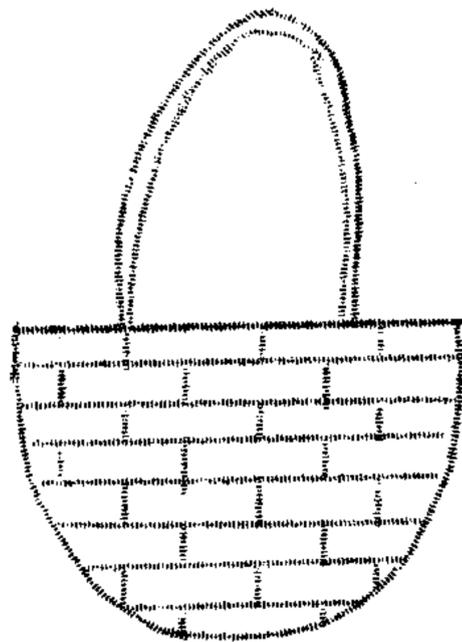
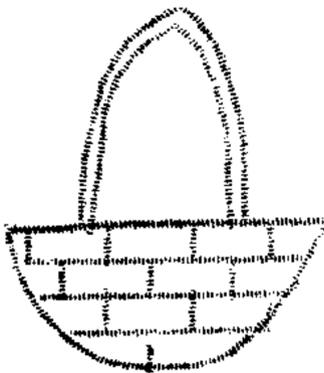


Aritmética e Linguagem Oral

Esquerda - Direita

Pinte de vermelho a bandeira, que está na mão da menina, e de verde a que está na mão esquerda.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL - IDENTIFICAÇÃO



Discriminação Visual - Identificação

Veja que lindas cestas: A de vovó é a maior.

Vamos pintar a cesta da vovó?.



DISCRIMINAÇÃO VISUAL - (quantidade e posição)



a - Discriminação Visual - Quantidade)

Quem já soltou mais bolhas de sabão? Paulinho ou Mariazinha.

Pinte de verde o grupo maior de bolhas. Quantas bolhas Mariazinha soltou? E Paulinho?

Discriminação visual - (Quantidade e posição)

b - INTERPRETAÇÃO DE ORDENS

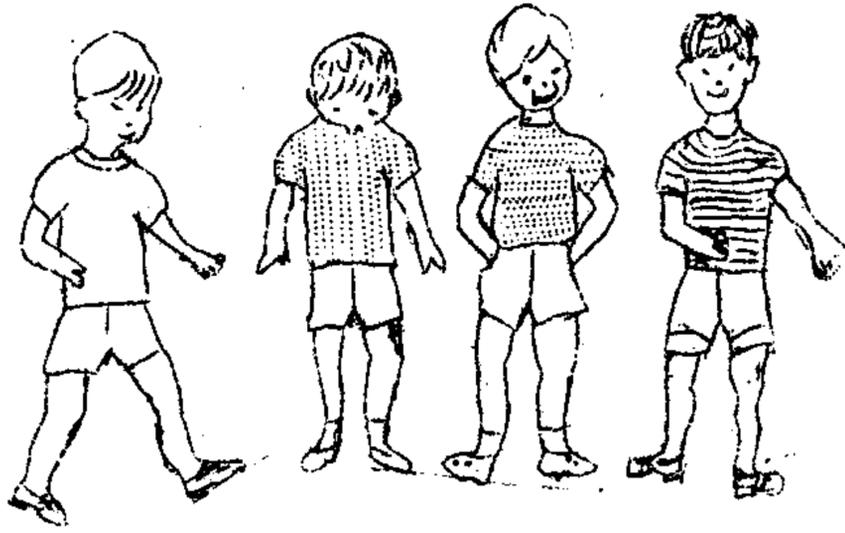
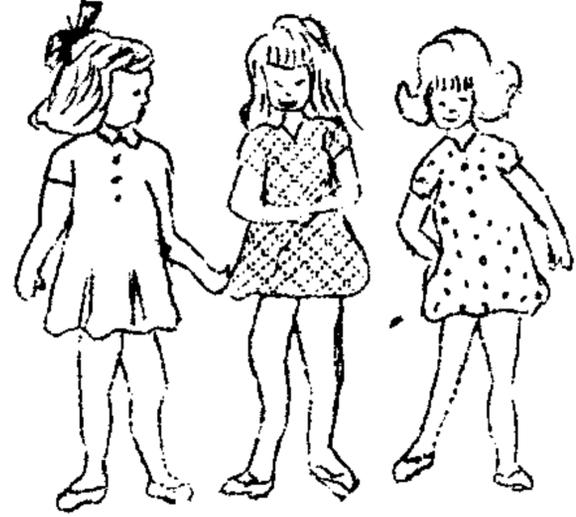
Qual o grupo maior, o da menina ou do menino?

Quantas crianças há em cada grupo?

Como está vestida a menina do meio do grupo?

Pinte de vermelho o vestido da menina, que está à esquerda e de azul, o que está à direita.

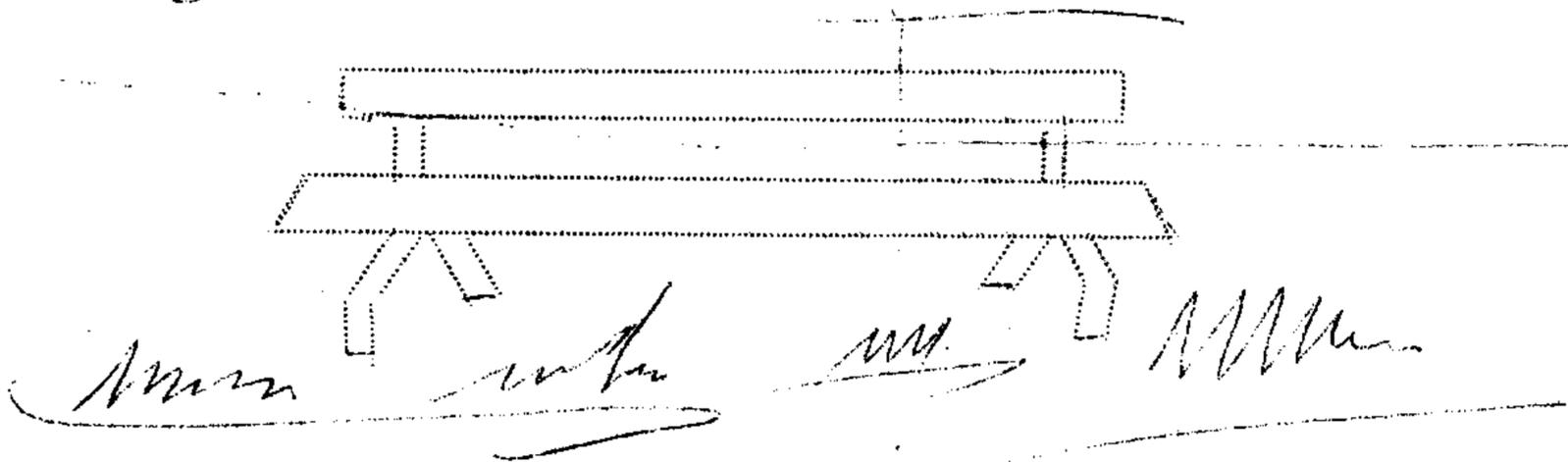
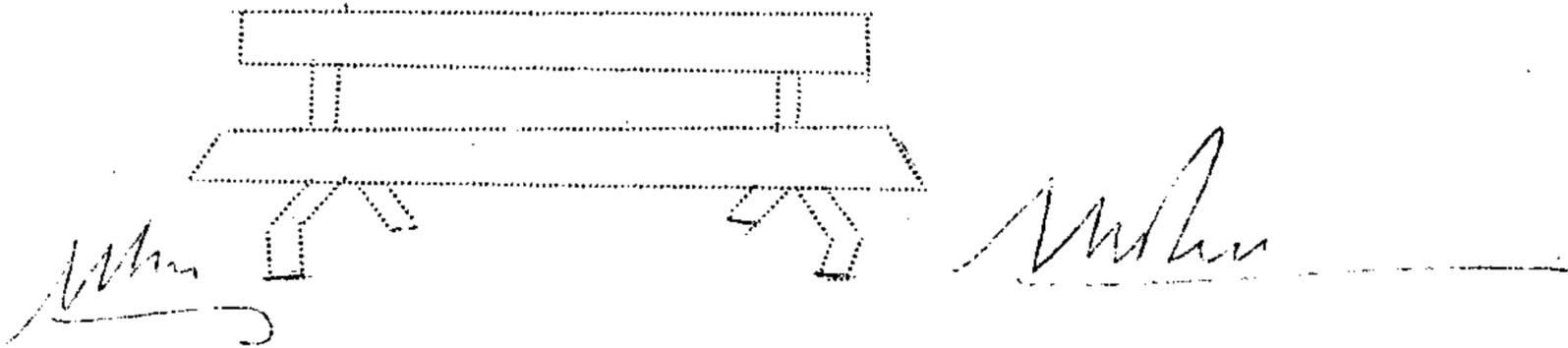
Conte os meninos começando da esquerda. Pinte de verde a camisa do 2º menino. Ponha uma bandeirinha na mão do último. Pinte de azul as calças do 3º menino.



DB.



DISCRIMINAÇÃO VISUAL = COMPRIMENTO



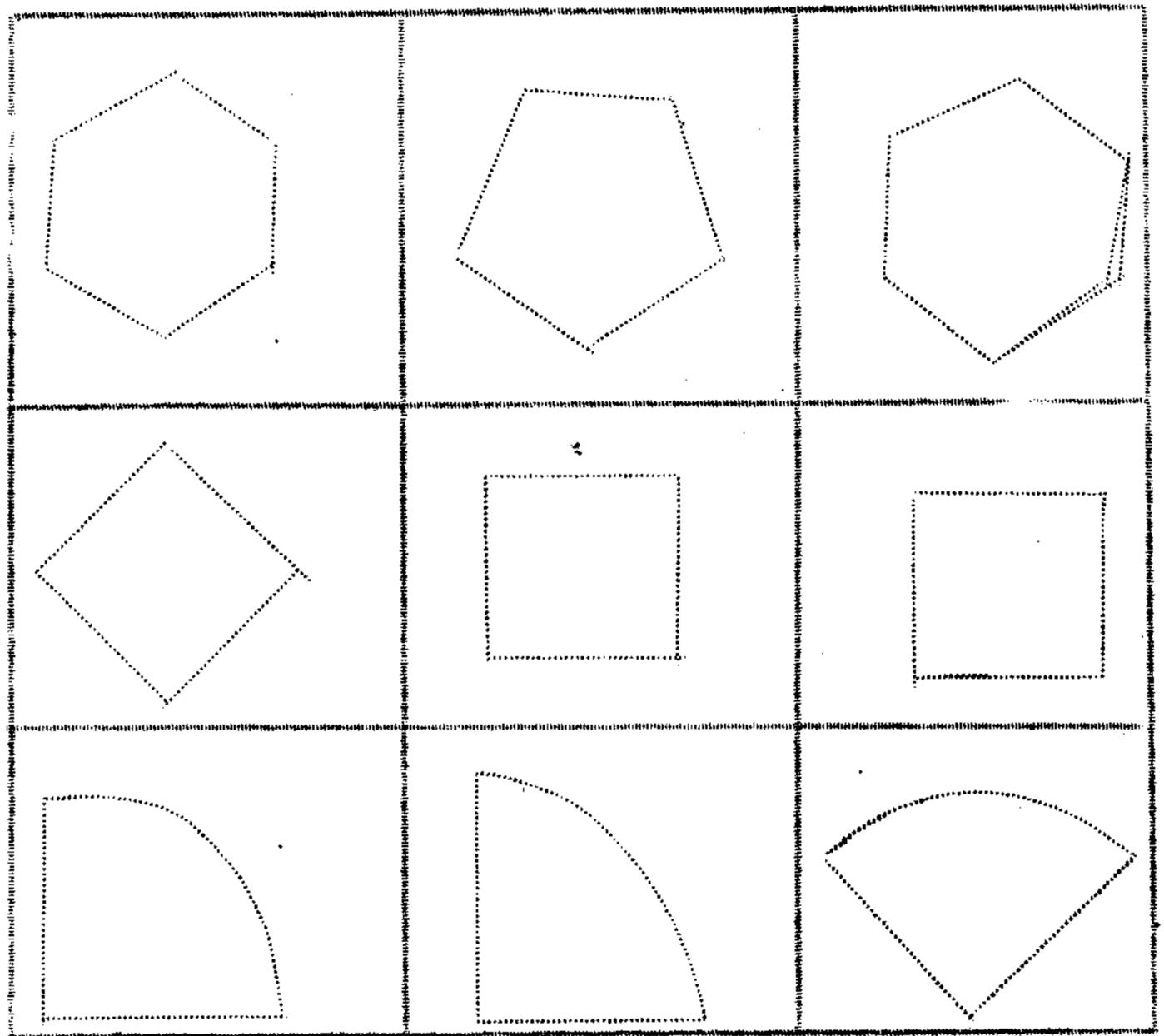
Zulmira foi dar um passeio.

Chegou a uma praça e viu dois bancos, Zulmira sentou no banco mais comprido. Vamos riscar o banco em que Zulmira sentou? (ou o mais curto)

DISCRIMINAÇÃO

VISUAL =

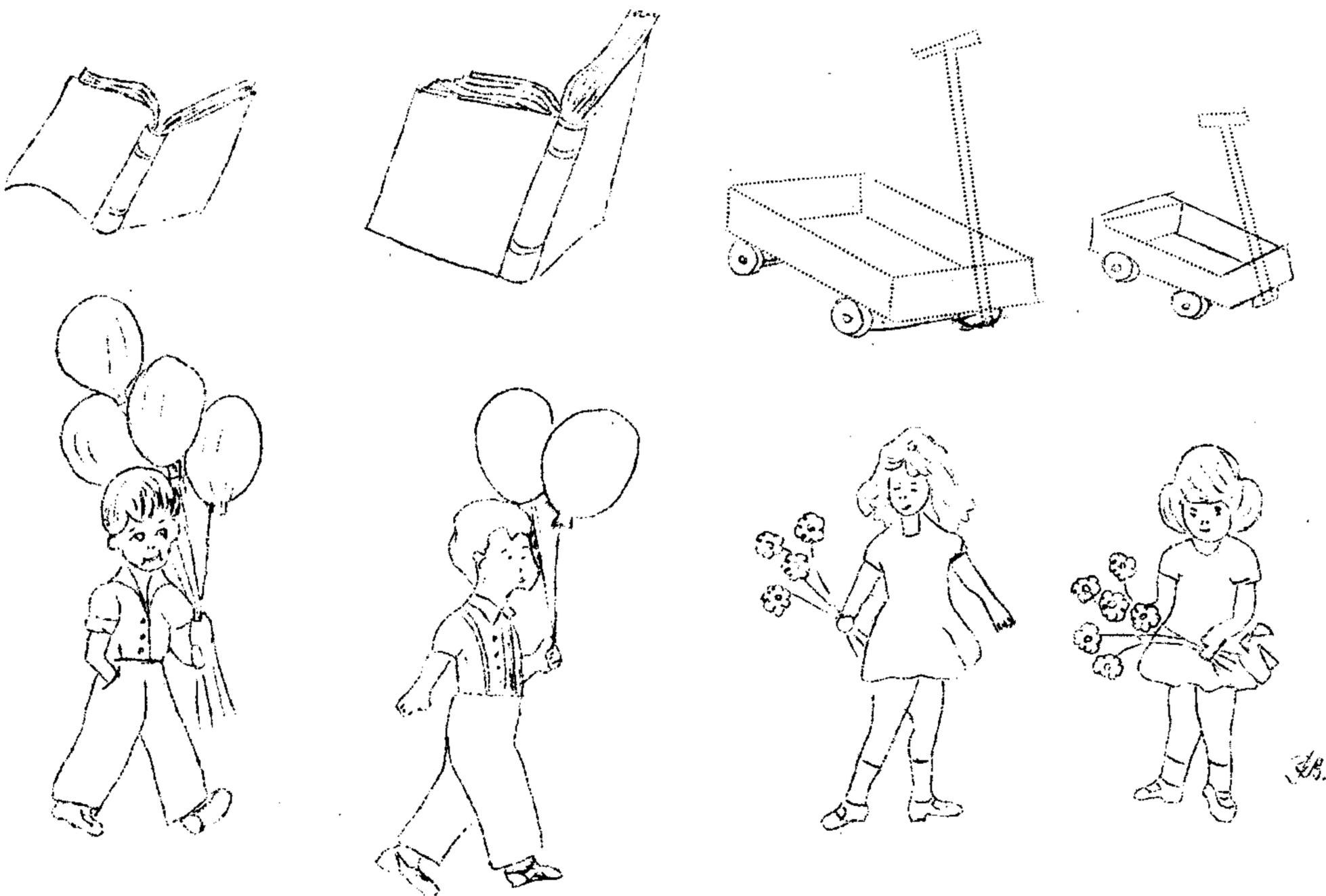
FORMA E POSIÇÃO



Discriminar, em cada fileira a figura de forma diferente, pintando-a (pode-se usar formas geométricas já dadas).



DISCRIMINAÇÃO VISUAL - (Tamanho e quantidade)



a - Façam um risco em volta do livro maior. Pinte o livro menor.

Desenhe 2 bolas, dentro do carrinho maior e uma dentro do carrinho menor.

Marquem com uma cruz o menino que tem mais bolas e a menina que colheu mais flores.

Quantas bolas têm o menino da esquerda?

Quantas flores têm a menina que está à esquerda?

Inventem uma história sobre os meninos.

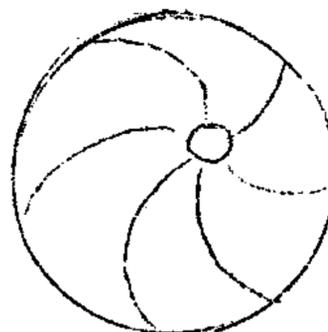
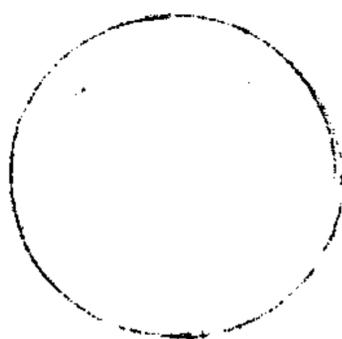
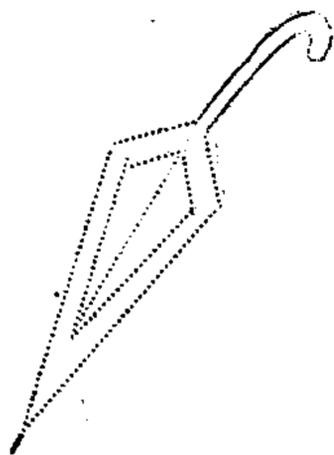


DISCRIMINAÇÃO VISUAL

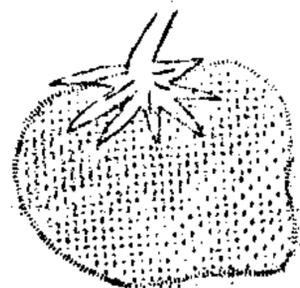
Desenvolver Senso Cromático

Iniciar ensinando as cores primárias:-

vermelho, amarelo e azul (cada uma por si). Exemplos:-

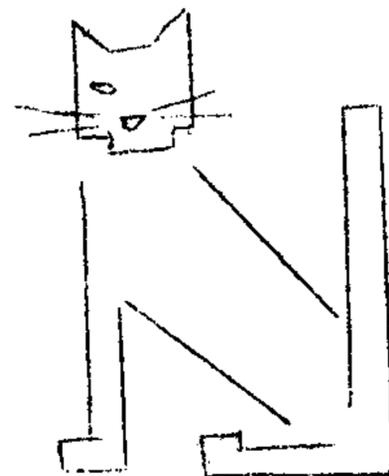
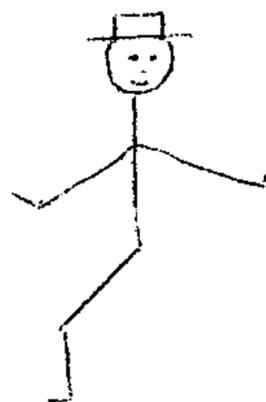
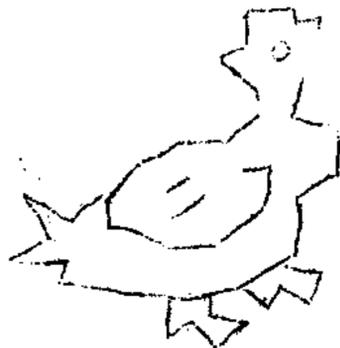


Pinte as figuras de vermelho
Como variante mais tarde;
Colorir na cor própria.



COMPLEMENTO DE FIGURAS MUTILADAS

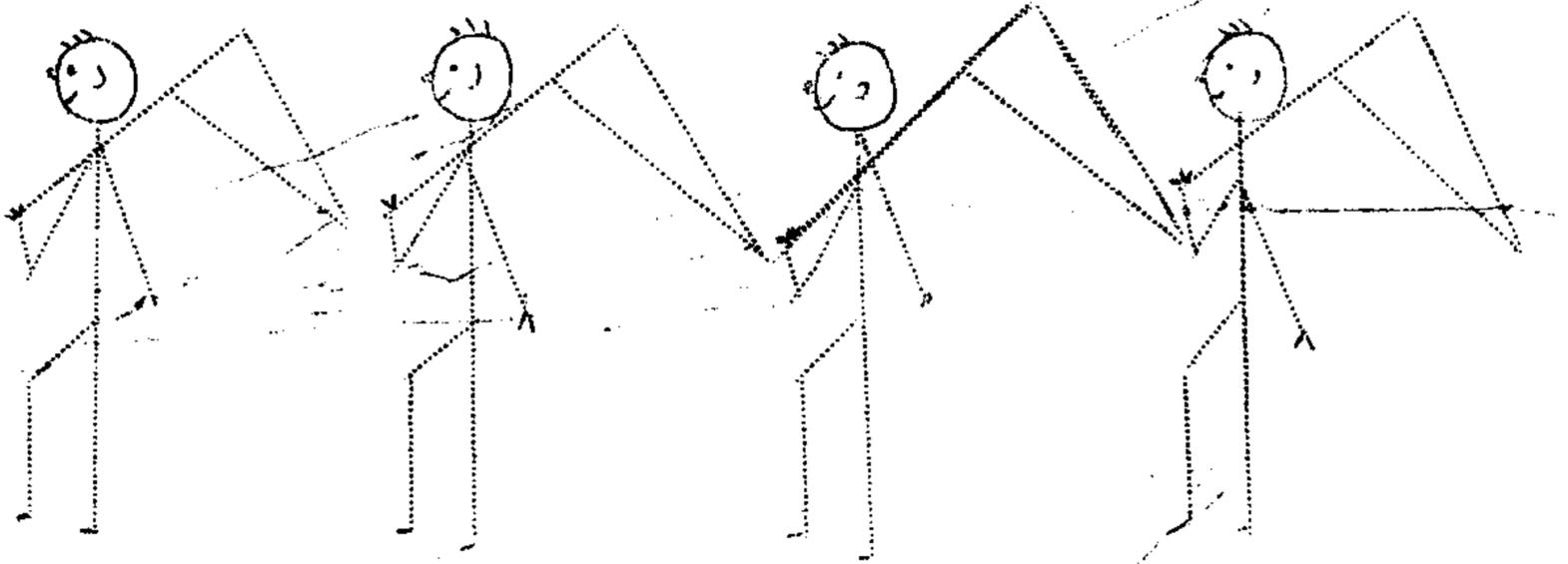
Completar o que falta na figura abaixo.



Complemento de figuras mutiladas
De acordo com a experiência da criança.



MEMÓRIA VISUAL



I - Essas crianças estão desfilando com bandeirinhas de cores.

Lembrem-se do quadro que mostro e pintem as bandeirinhas tal como vocês viram: com as mesmas cores e na mesma ordem.

EXERCÍCIOS SENSORIAIS



Pintar o mais pesado.

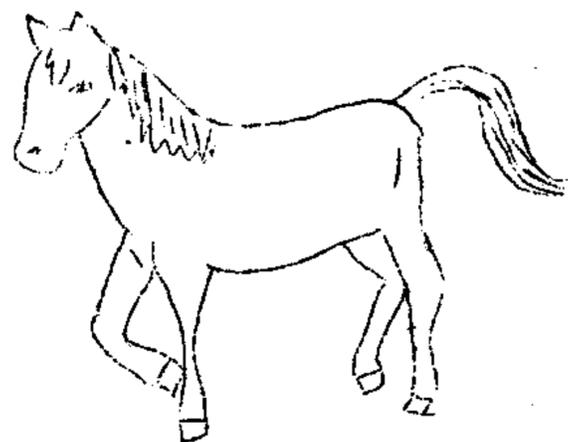
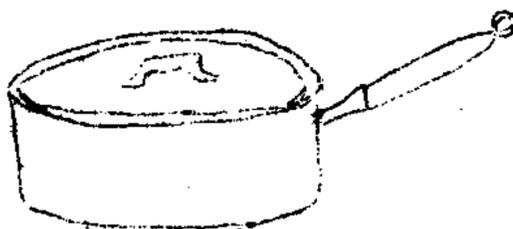
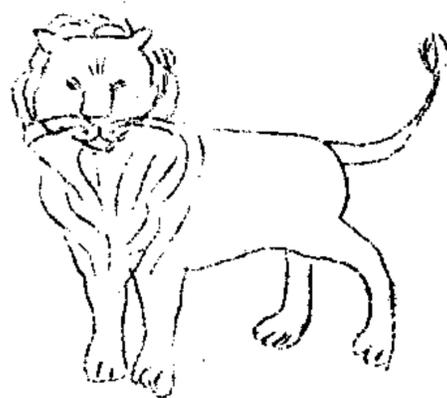
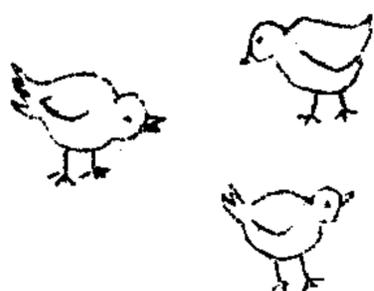
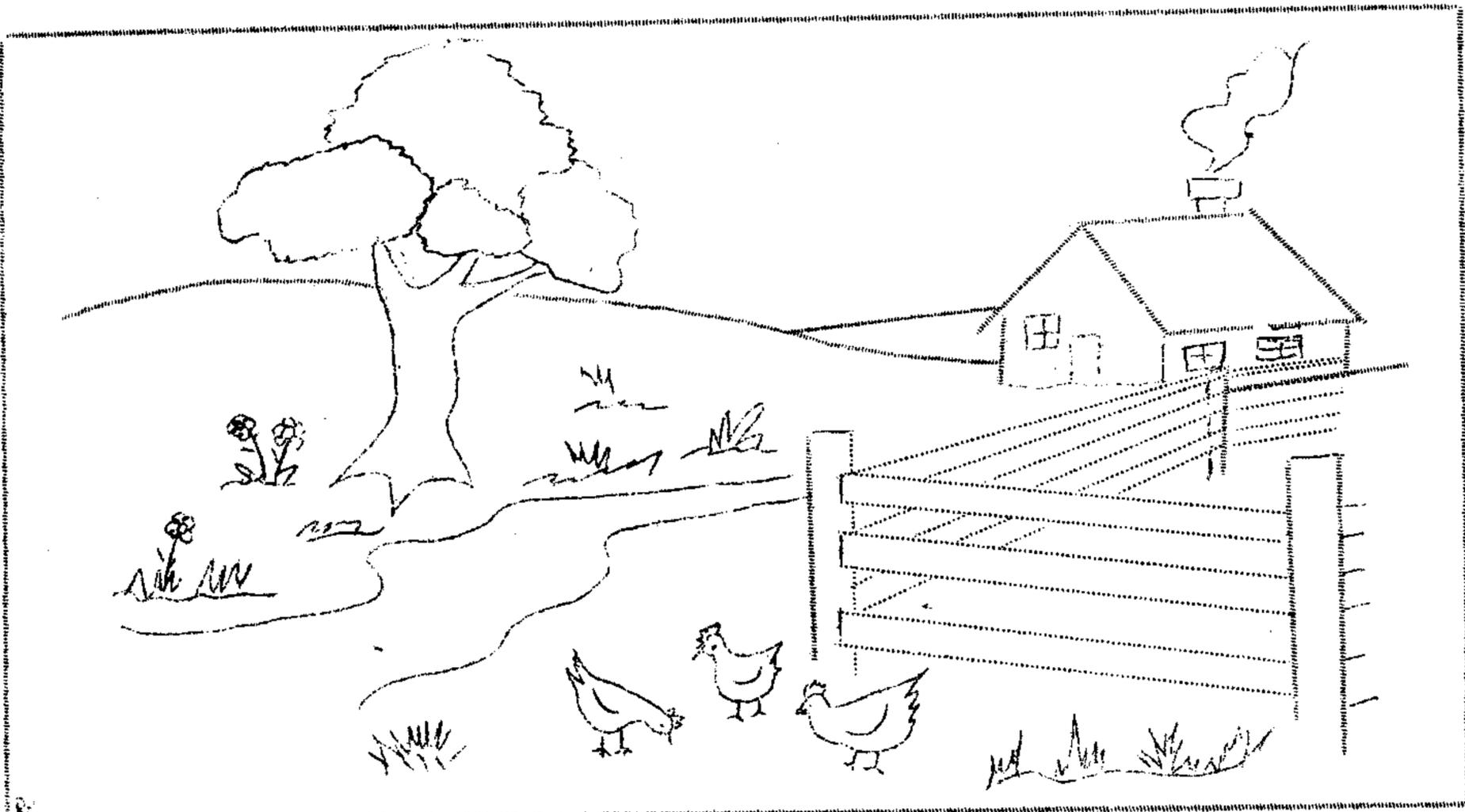
Pintar o mais leve

Variantes:- Pintar o mais perfurado

Pintar o mais saboroso, etc.



CAPACIDADE DE ESTABELECEER RELAÇÕES

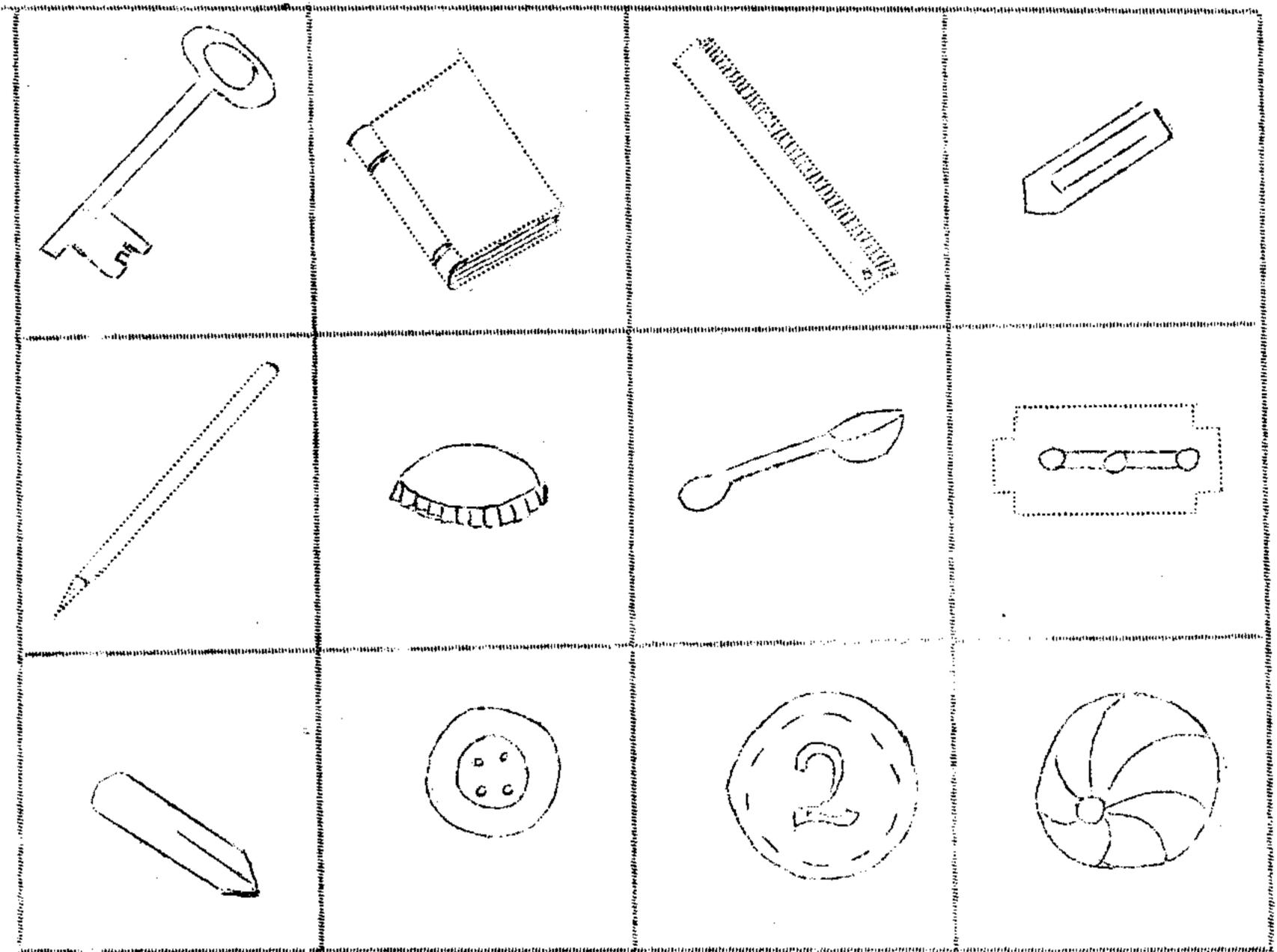


Façam uma cruz nas figuras abaixo do quadrinho que poderia fazer parte do referido quadro.



IV - PERCEPÇÃO E DESCRIMINAÇÃO AUDITIVA

a - 1ª fase - Sons não vocais - 1º grau



O JÓGO DOS SONS

Vamos fazer um jôgo?

Vou derrubar em cima da mesa esta chave (mostrar). Escutem bem o barulho que ela faz quando cai. (Derrubar a chave). Depois um a um derrubar o livro, a regua e os clips, despertando a atenção da criança para a diferença de som, na queda de cada objeto.

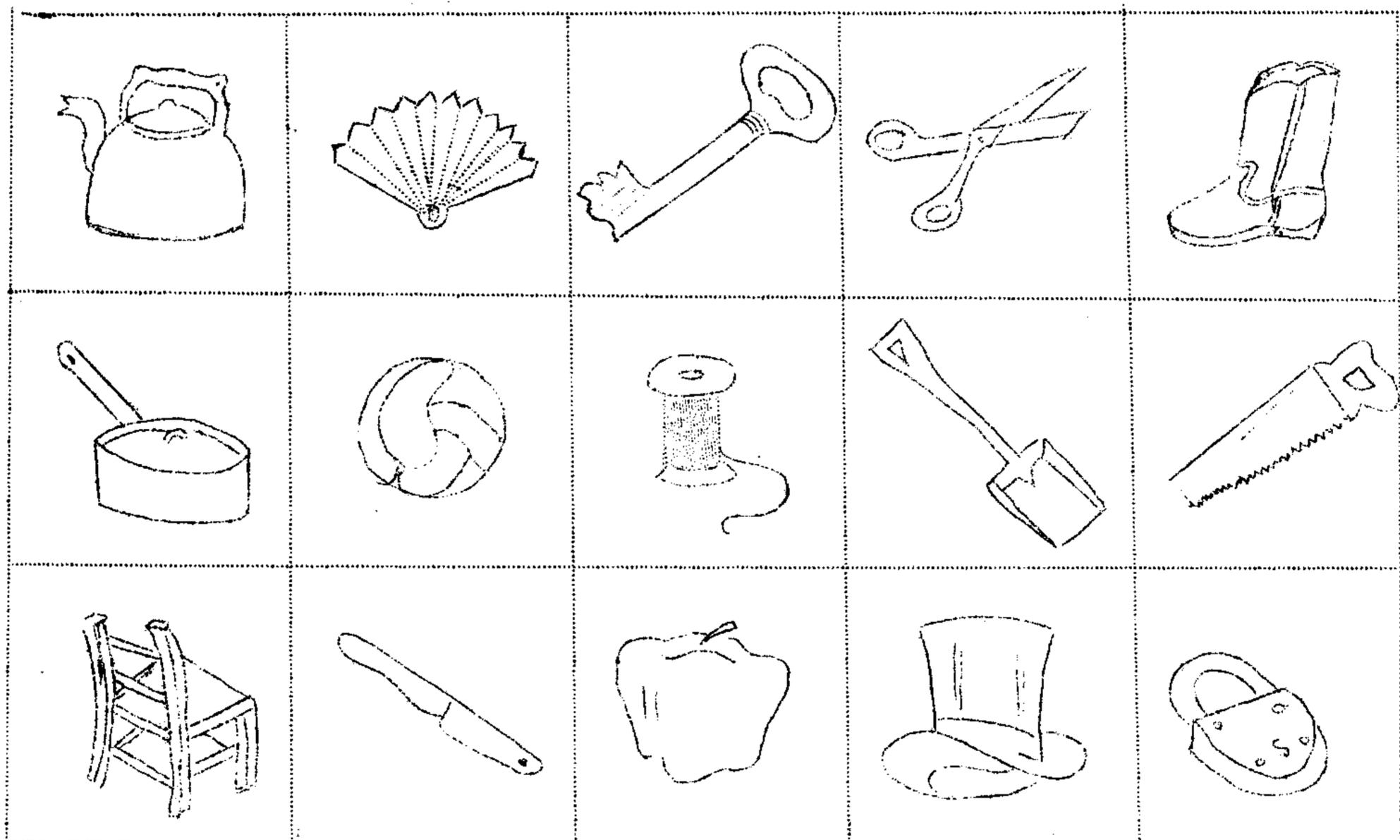
Agora muita atenção: Vou derrubar, escondido atrás deste cartão um destes objetos você vão descobrir, pelo barulho, qual foi (derrubar a água) Marque um aí no caderno, na 1ª fileira que objeto derrubei.

Continuar o jôgo usando a mesma tecnica e os objetos indicados pelos desenhos.



DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

SONS INICIAIS



Qual o 1º desenho da 1ª linha? (chaleira)

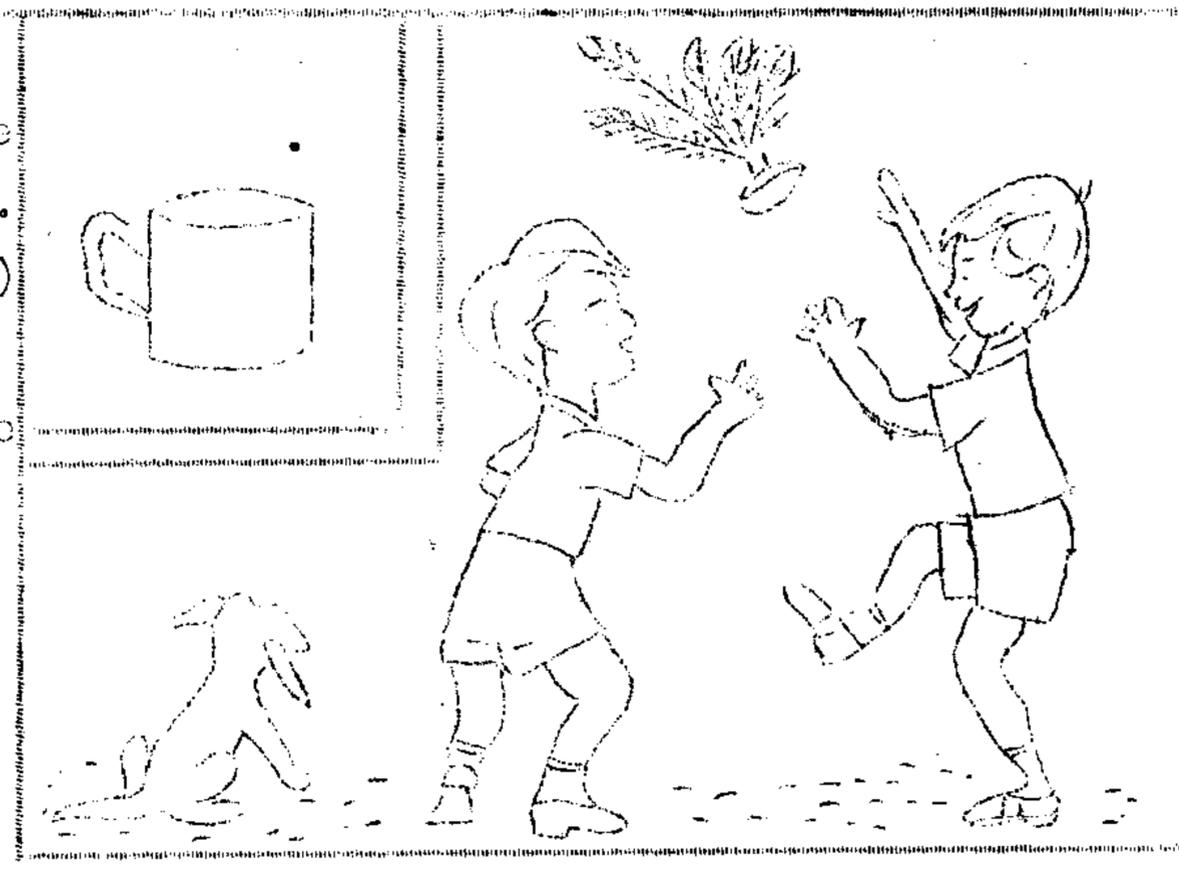
Vamos procurar nessa linha se há outro desenho em que o nome começa com cha.

Marquem esse desenho.

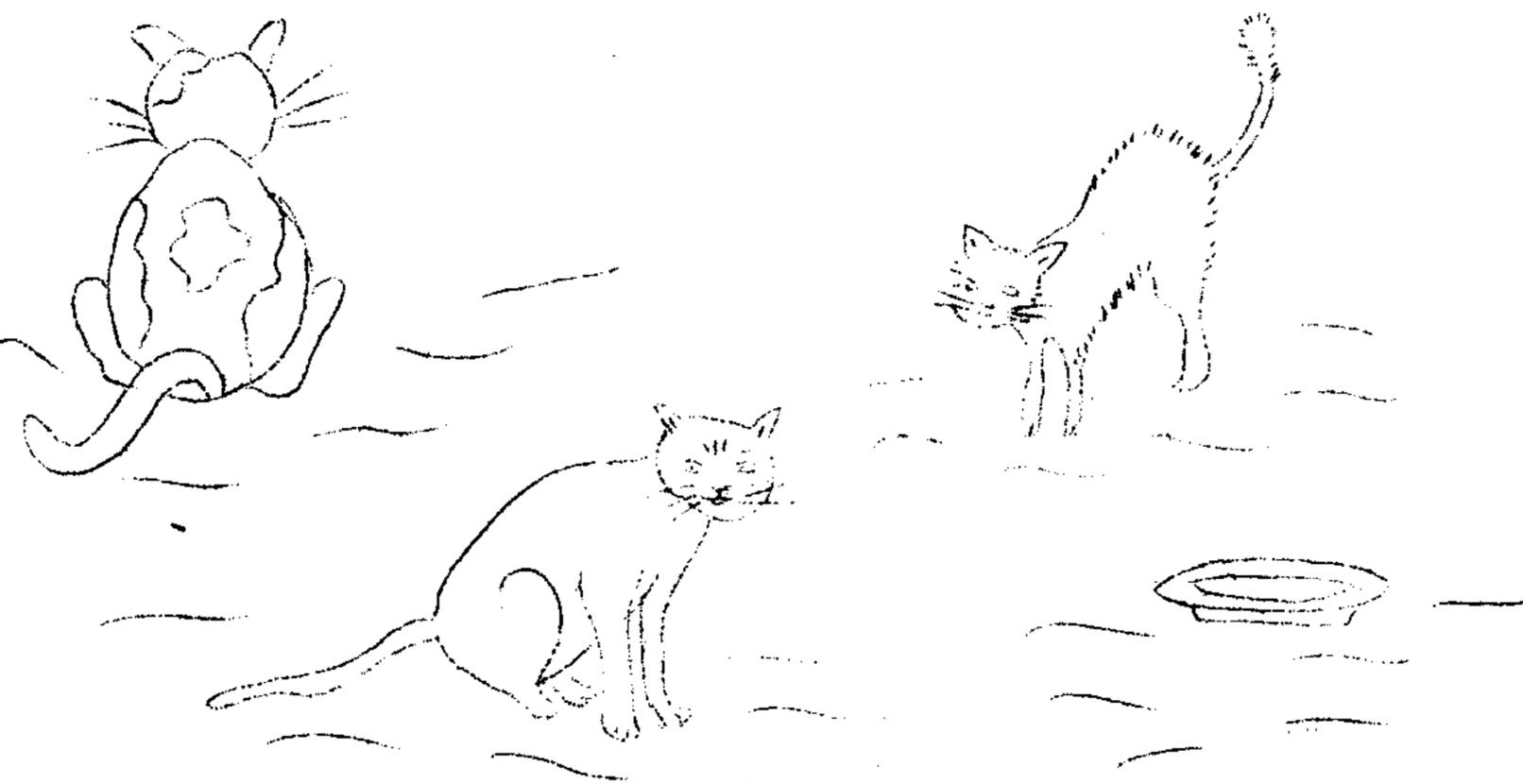
Façam o mesmo nas outras fileiras de desenho da página.



Observem o objeto do quadro me-
nor. Seu nome é
(esperar que as crianças digam)
Agora, procurem, na gravura
maior, uma coisa que tem o nome
terminado bem igual.



MEMÓRIA AUDITIVA



Na casa de Rita há três gatinhos.
Um branco que é guloso, um malhado, que é muito mansinho e
outro peludo que está sempre gangado.
Façam um risco em volta do gato mansinho.

E X P R E S S Ã O C O R P O R A LO PALHACINHO DENGOSO

O palhacinho dengoso
Bate palminhas com as mãos
O palhacinho dengoso
Dá três pulinhos no chão.

O palhacinho dengoso
Vira os olhinhos assim
O palhacinho dengoso
Bate seus guisos assim.

Musical notation for the song 'O Palhacinho Dengoso'. It consists of four staves of music in 3/4 time. The first two staves are for the vocal line, and the last two are for the accompaniment. The music is in G major and 3/4 time. The lyrics are written above the notes. There are handwritten annotations: 'palmas' above the first two staves, 'pulos' above the second staff, and 'guisos' above the fourth staff. The notation includes notes, rests, and rhythmic markings like 'x' and 'z'.

E S Q U E M A C O R P O R A L

Cabeça, ombro, perna e pé, perna e pé (bis)
olhos, ouvidos, boca e nariz
cabeça, ombro, perna e pé, perna e pé

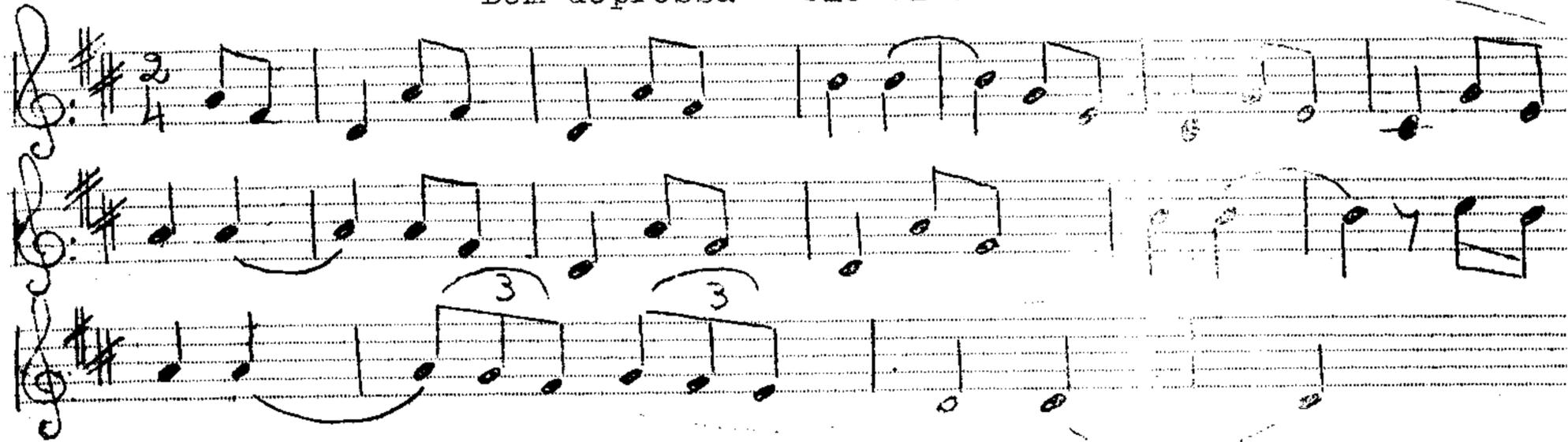
Braço, cotovelo, pulso e mão, pulso e mão (bis)
olhos, ouvidos, boca e nariz
braço, cotovelo, pulso e mão, pulso e mão.

Musical notation for the song 'Esquema Corporal'. It consists of three staves of music in 2/4 time. The music is in G major and 2/4 time. The notation includes notes, rests, and rhythmic markings like 'x' and 'z'.



E X P R E S S Ã O C O R P O R A L
O T A T U

O tatu é um bicho engraçado
O tatu é um bicho gabola
Tôda vez que êle fica assustado,
Bem depressa - êle vira uma bola



N O Ç Ã O T E M P O R A L
S E T E D I A S

Sete dias a semana tem
quando um acaba
logo o outro vem
segunda-feira
terça-feira
quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira
sábado e domingo.



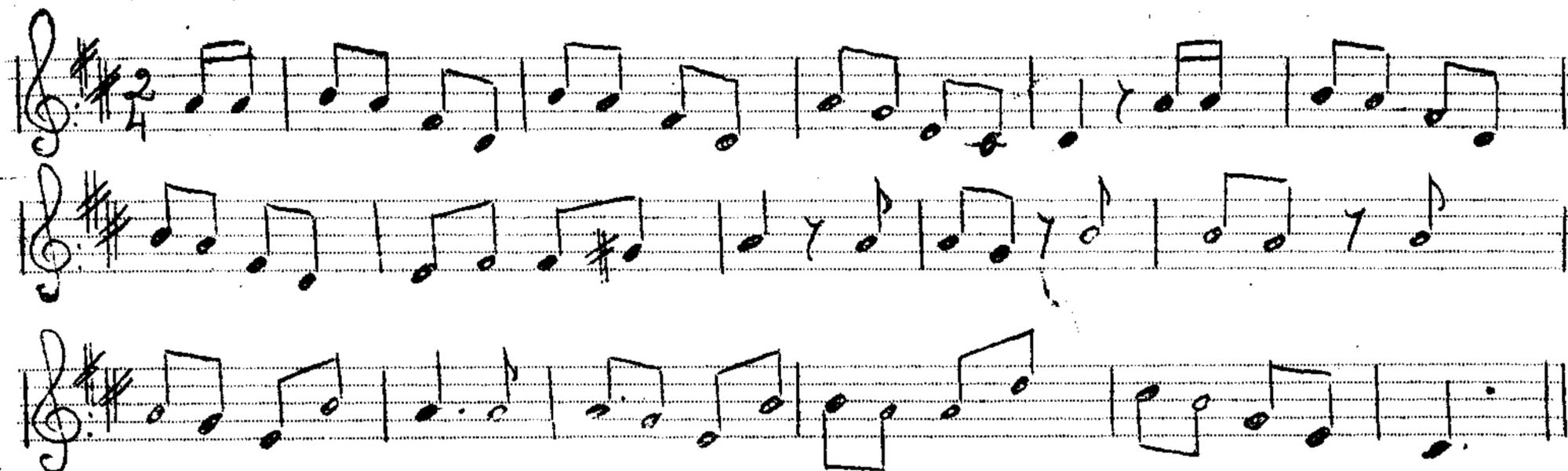
EXERCÍCIO DE PROSÓDIAO S A P O

Lá no pântano (bis)
Um sapinho pôs-se a cantar
Quá ri qui, qui, qui, qui, qui
Quá ri quá, quá, quá, quá, quá
Quá ri qui, qui, qui, qui, qui
Quá ri quá

EXERCÍCIO DE PROSÓDIAO G R I L O

Há um grilo cricrilando
Lá no meio do jardim
Mas, porque cricrila o grilo?
Mas, porque cricrila assim?

Cricrilo, cricrilo
Cri, Cri, é o meu cantar
Cricrilo por ser grilo
É do grilo cricrilar.



L A T E R A L I D A D E

LUBI- LU

Estribilho

Vem dançar o Lubi-lu
 Lubi-lu vem dançar
 Vem dançar Lubi-lu
 Que não irá se cansar.

1- Prá frente a mão direita
 E zás a mão prá trás,
 Queira agiar um pouquinho
 Um pouquinho e uma volta dar.

Estribilho

2- Prá frente a mão esquerda,
 E zás a mão prá trás
 Queira agitar um pouquinho
 Um pouquinho uma volta dar.

Estribilho

3-Prá frente o pé direito...

Estribilho

4- Prá frente o pé esquerdo...

Estribilho

5- Prá frente a cabeça...

Estribilho 6-Prá frente o corpo inteira...



ESQUEMA CORPORALEU TENHO

Eu tenho dois olhinhos
que servem para olhar
e tenho dois ouvidos
que servem para ouvir
também tenho uma boca
que sente o paladar
com ela posso rir
e posso até cantar.

Eu tenho um narizinho
que serve para cheirar
e tenho bons dentinhos
que sabem mastigar
eu tenho dois pésinhos
que servem para andar
e tenho dois bracinhos
só prá te abraçar.





MÚSICA E CREATIVIDADE NOS PARQUES INFANTIS
TESE APRESENTADA NO SEMINÁRIO DO PRIMEIRO
ENCONTRO DOS
PARQUES INFANTIS

"Educar não é dar aos outros nossas riquezas.
É despertar alguém para alguma coisa."

(Jean Rimaud)

Atualmente, todos os países do mundo refletem sobre o grande problema da reforma de seus métodos educacionais, renovação essa, indispensável, uma vez que o mundo atravessa uma crise de valores cujo fator é a geração atual. Tudo se transforma vertiginosamente e em plena "Era Espacial", até que ponto, nos educadores, estamos em condições de seguir os ritmos dessa renovação?

Vamos parar para refletir e perguntar se, após uma tomada de consciência, teremos certeza de superação.

Se a pedagogia tem por objetivo a formação integral ela deve estar atenta a tarefa de, incessantemente, redefinir seus fins e repensar seus meios.

Cada ser humano, desde a concepção, com a multiplicação rítmica das células, tem seu ritmo próprio.

Na antiguidade, o homem atribui ao Ritmo um poder mágico porque o segredo do movimento, escapava a sua compreensão. A civilização trouxe, à humanidade, a consciência de sua fraqueza, mas o homem continua fascinado e absorvido pelo ritmo das coisas por que ele próprio é Ritmo.

Assim, o Ritmo é vida; ele domina e regula o Universo.

O Ritmo da Natureza devolve o equilíbrio à alma atormentada, que busca a paz na quietude dos campos.

Os Rítmos Biológicos da respiração, digestão, circulação dão o equilíbrio perfeito a todas as funções orgânicas e quando a Natureza cochila nêle, sentimos a presença da morte e da destruição.



O Ritmo da palavra empolga e converte multidões.

O Ritmo Musical, provoca as mais variadas reações pela sua força de comunicação às massas.

Entre todos êstes Rítmos porem, está ainda, aquêle que é quase ignorado pela grande maioria, e que é o mestre de todos os aspectos de nossa personalidade, o sistema neuro-vegetativo que regula o Tempo de Reação do indivíduo.

A frenética luta pela mais rápida aquisição de conhecimentos, sem tempo para meditação, não dá à criança, a faculdade de conhecer-se.

Na realidade, qual é a verdadeira missão do educador?

Cuidar as matérias que fazem parte da programação ou das que não estão incluídas nela?

Você leva seu aluno pela mão, à procura de Ritmo próprio e busca integrá-lo no seu Ritmo Ambiente, convenientemente preparado?

Cumpra sua missão, tratando de centralizar os olhos nos temas a transmitir, ou, nos problemas interiores que entram a aprendizagem?

Antes de abrir as portas de sua classe, indague quem é êsse menino que você vai alojar no seu carinho e lembre-se de que o educador musical moderno não admite mais que o Ritmo seja uma medida de tempo porque a música também está integrada no Ritmo Universal.

O tempo de cada sêr é dependente de sua vitalidade e de suas reações psíquicas que, sendo equilibradas, preparam o indivíduo para a música e ela por sua vez, é o fator primordial do equilíbrio da vida. Por isso ela é Educação por si mesmo.

Quando a Prefeitura do Município de São Paulo, num trabalho pioneiro fundado em 1.935, os Parques Infantis, logo sob a orientação do musicólogo Mário de Andrade, a música tornou-se presente como atividade diária.

Desde ai, ela vem penetrando num trabalho lento que não se mede pelo sucesso alcançado, nem pelo progresso evidente. A principio, quase nada se evidencia, o que se vê não é mais



importante mas, a direção que vão tomando as personalidades em formação.

Ao entrar no Parque Infantil, aos três anos de idade, a criança quase sempre tem um pequeno repertório musical que constitui importante patrimônio, no período de adaptação, se a educadora souber utilizar-se dêle para pôr o aluno à vontade no novo meio.

Quando por razões diversas, houver dificuldade de comunicação entre colegas, lançando mão do ritmo espontâneo da criança, a educadora poderá conseguir maravilhas através das cirandas e brinquedos.

A roda cantada, dá sensação de união e daí, a satisfação que os pequenos encontram em dar as mãos aos companheiros e movimentar-se ao som de uma melodia que é o primeiro passo para o seu ajustamento social.

Sendo a musica abstrata, cabe ao educador finaliza-la, canaliza-la através de todos os sentidos. Apelamos então para os recursos audio-visuais e motricidade.

Entretanto o educador deve ter consciência de que não é somente motivando a aula, com material farto e apropriado, que a criança é atingida objetivamente, pois é dentro d'ele, educador, que se encontra ainda, embora não aparente, a centelha luminosa da MOTIVAÇÃO.

Motivar tem como finalidade estabelecer ligação - entre os interesses do aluno e o que se quiser ensinar. Quando bem orientada, a motivação tem a faculdade de predispor a criança para a matéria que vai ser ministrada e leva-la a participar com interesse do que ela precisa aprender.

Verificamos então que a motivação bem dirigida e construtiva, pode ser um veículo poderoso que concorre para a educação e instrução da criança num clima de muita satisfação. (veja suplemento).

Dada a importância, hoje atingida pela música, em todos os setores, é facilmente compreensível que o professor especializado, que assume esta responsabilidade, deve ter além do preparo técnico, interesse especial pelo seu trabalho e amor ao próximo.

Devemos encarar o aspecto da pedagogia musical, como filosófico, pois desde que refletimos sobre um determinado assunto e procuremos para este uma solução, filosoficamente, sobre todos os prismas da vida, procuramos um fim e para isso necessitamos de meios e neste caso, como objetivo é musicalizar a criança, devemos, fazer com que tenha um contacto direto com musica, para poder senti-la, apreciála e dela fazer o caminho para a conquista do seu futuro mundo espiritual.

É a musica que engloba o o equilíbrio básico de uma personalidade em formação.

O canto, expressando sentimentos puros e requintados tem igualmente o dom de sensibilizar a consciência quando comove pela sua beleza. Relaxando tensão, alegrando o ambiente, cria simpatia e maior união.

Quanta confusão mental produzem essas canções populares que menosprezam o amor e profanam o sagrado.

Essas contribuem certamente para o obscurecimento da consciência. Cabe ao educador a bíblica missão de separar o joio do trigo, lembrando-se de que o ensino do canto aprimora sensibilidades, ~~de~~ perta vocações e assegura base para uma educação estética.

A criança para dar vassão, a sua necessidade de criar, materializando o que esta na sua imaginação, recorre à música e a M I M I - C A, esta última expressão corporal que oferece maiores possibilidades de se exteriorizar. Logo o educador deve se valer da importância da mesma para levá-la ao que êle se propõe a ensinar

Digamos por exemplo, que seja uma canção relacionada com o amanhecer a qual proporciona os gestos evocativos da presença do sol, vôo dos pássaros, etc...

A criança sente que está criando e que é figura importante nessa atividade, o que lhe traz plena satisfação.

Da mímica espontânea vamos a motricidade dirigida porém não imposta. Recorremos às R O D A S C A N T A D A S que servem como ponte harmoniosa que leva a criança da região da fantasia à realidade sempre de braços com a música.

Elas agem de modo maravilhosa como recreação educativa socializando, disciplinando, desenvolvendo a atenção, o gosto estético, sendo assim sempre aceitas com alegria pelos pequeninos.

Servem ainda como recurso didático para os mais variados ensinamentos e enriquecimento dos conhecimentos gerais.

Essencialmente indicadas para crianças de 4 a 7 anos são todavia muito apreciadas por meninas de mais idade.

Mesmo em se tratando de uma das atividades mais simples e rotineiras será necessária a observancia de alguns pontos básicos para que se consigam os resultados desejados: planejamento, aliás requisito primário e indispensável a qualquer atividades; análise das rodas, para que se estabeleça uma escala de graduação de dificuldades e o entrosamento na unidade de trabalho, uma vez que elas também são um recurso didático além de recreativo.

A variedade de andamentos, visa o máximo de aproveitamento do exercício físico, oferecido pela atividade, podendo ser: lento, moderado ou vivo. Além dêsse aspecto devemos considerar que as mudanças de andamento educam o ouvido, dando noções do lento, do moderado e do rápido que serão facilmente adquiridas através das variadas cirandas.

Coletivas, individuais ou mistas, elas exigem da criança desembaraço, contrôle, atenção, cooperação, despertando qualidades adormecidas. Nesta como em qualquer outra atividade, o educador deve participar liderando, auxiliando e brincando para manter o interesse e contagiar-se com a alegria das vizinhas infantís. (vide suplemento).

Em boa hora introduzimos para o âmbito de nosso serviço, o B R I N Q U E D O C A N T A D O, onde passou a integrar os programas de Recreação Infantil. Em face das atuais condições de vida, nas quais se torna cada vez mais difícil o brinquedo da criança em grupo, aulta a

a importância do educador musical interessado e habil, divulgar essa atividade.

De um modo geral, êles contribuem para o desenvolvimento das coordenações sensório motoras, educam o senso rítmico, proporcionam contacto sadio entre crianças de ambos os sexos atentam a agressividade, a prepotência enquanto aprimoram o gosto estético, ajudando na formação da consciência musical.

Dada a diversidade de temperamentos infantís é necessário ressaltar os dois tipos mais comumente verificados: o da criança tímida e da dominadora. Reconhecida a grande influência sócio-disciplinadora do brinquedo cantado, deve o professor concorrer para que ela se exerça em toda a sua plenitude. Assim a uma criança tímida não se deve forçar nem impôr situações. Pela ação do grupo sentir-se-á impelida a fazer movimentos que são idênticos para todos e, mais tarde, pela repetição do brinquedo e um maior conhecimento de seus colegas, mais encorajada, enfretará situações de destaque.

Já no que se refere a criança dominadora, convém de início, brinquedos de ação em conjunto, para que se considere como parte do todo.

Seu temperamento, entretanto, não deve obstar, que se veja destacada e possa satisfazer sua tendência, liderando e depois passe para um plano secundario ao ceder seu lugar para uma criança por ela mesma escolhida.

O aluno que, por rebeldia, se colocar à margem do brinquedo perceberá por si próprio que sua presença não é insubstituível. Esse ressentimento tem, porém, dimensões menores do que a atração que o brinquedo exerce sobre êle, a qual o fará voltar a brincar, refreando seus impulsos.

Além dessas considerações o brinquedo cantado divulga ainda o nosso folclóre, mantendo viva uma tradição que pouco a pouco se extingue.

Vamos patentear agora a importância do RÍTMO na educação integral. Ele é inerente ao ser humano, entretanto, para que atinja o máximo de sua potencialidade é necessário que seja orientado, desenvolvido, aplicado. E a quem cabe essa tarefa senão a educadora musical?

Pedagogicamente, não é o Rítmo fundamental para a coordenação motora que prepara a criança para escrita?

O curso pré-primário dos nossos Parque Infantís, hoje dividido em 3 graus vai num crescendo preparando a criança para a escola.

Os progressos da psicologia e fisiologia vieram demonstrar cientificamente as importantes transformações operadas nos individuos, nos fisiológico, intelectual e emocional, sob influência da música.

Essas conclusões determinaram a inclusão dela nos programas de ensino, como fator de suma importância, desde o curso pré-primário.

Ela desenvolve, controla e coordena músculos e conseqüentemente dá a prontidão para a escrita.

Durante esse período, exercícios rítmicos, tais como bater palmas, marchar, serão os primeiros a que devemos recorrer e pois iremos aprimorando as habilidades das crianças, aumentando as dificuldades dos exercícios.

Através de canções, com ritmo e mímica, danças e bandinha, as crianças adquirem noções de lateralidade, direção, comprimento, intensidade e altura. Enfim cada educador musical além de ir lentamente, mas de modo seguro e contínuo musicalizando a criança, auxiliá-la, fazendo das melodias um trampolim que a impulsionará para o salto decisivo de nova etapa escolar - a alfabetização.

Após alegre realização de brinquedos musicais que lhe permitem viver com tanta naturalidade as experiências é fácil levá-la ao desejo de ulteriores conhecimentos.

A INICIAÇÃO MUSICAL, revelou-se insubstituível, para a discriminação da pergunta de pais e mestre quanto às qualidades necessárias para uma criança poder seguir a carreira profissional ou levá-la a continuar uma vivência estética.

Através da iniciação demonstram-se não só qualidades existentes no terreno ouvido e sensibilidade musical, como também possibilita-se o seu desenvolvimento.

Cabe ai a pergunta:- Pode a aptidão musical ser medida? Essa predisposição é um desafio à análise e mesmo a qualquer definição, poi até entre renomados psicólogos há certa divergência no que concerne a essa qualidade.

Alguém poderá pensar que para fazer música é preciso ser bastante inteligente. Contudo, até agora pouca correlação tem sido encontrada entre aptidões musicais e resultados obtidos nos testes de inteligência.

O que pode dizer a respeito de memória tonal, rítmica, auditiva, discernimento e outros atributos? Certamente estas qualidades têm alguma relação com o talento musical, mas elas podem estar em estado latente e serão estimuladas pela iniciação musical que deve ser introduzida na infância, trabalho que também vem sendo feito nos **hossos** Parque Infantis. Nêle, as crianças a par da assistência, recebem o alimento musical de que necessitam. Claro que nem tôdas serão musicistas brilhantes mas suas vidas, de uma forma ou de outra serão concientemente enriquecidas pela música.

Os objetivos da iniciação são:-

- a) - descobrir qualidades inatas na criança.
- b) - aprimorar o senso rítmico
- c) - educar o ouvido
- d) - cultivar a memória.
- e) - dar oportunidade à criatividade na improvisação e composição.
- f) - dar liberdade de ação integrando a criança na sociedade.
- g) - tornar o trabalho um **prazer**
- h) - cultivar a arte.
- i) - usar de recursos naturais, com marcação de palmas, assobios, onomatopéia, interjeições, estalar de língua e outros.

Como vamos conseguir tudo isso? Através de manossolfa, exercícios apropriados de ritmo, ouvido e recreação, como danças, cores falados, brinquedos cantados, bandas rítmicas com ou sem partitura (vide suplemento).

Nunca poderá ser esquecido que é imprescindível um planejamento de trabalho, caso contrário o educando sentirá insegurança e indecisão, o que dá margem à indisciplina. Nunca poderá ser esquecido também que é necessário recapitular, para ter sempre repertório e para aperfeiçoar a memorização.

Lembre-se que criança aprende por:- intuição, observação, imitação, comparação, invenção espontânea, necessidade de expansão. Não force a criança a aprender se ela estiver intimidada, amedrontada, receiosa, adoentada, irritada ou desajustada ao grupo. É portanto indispensável compreendê-la, conquistar a sua confiança, dar-lhe atenção e carinho, acima de tudo permanecer sereno ante as diferentes situações e ter pelo educando o real respeito humano.

Cumpramos observar aí que as apresentações com tempo exíguo da preparação vêm contrapor-se a essas normas de bem educar e quase sempre cortam a sequência dos trabalhos mais profundos que se tem em mente realizar. Aí a festa deixa de ser de criança e passa a ser do adulto e ela se apresenta colhendo muitos aplausos, mas deixando no esquecimento as que precisam do nosso auxílio.

Entretanto as vezes a festa é uma oportunidade que para ela, irá funcionar como mola, impulsionando-a para um novo horizonte em sua conduta. Tenhamos sempre em mente que cada um fará o que puder e como puder, mas todas devem participar, sentindo que a festa é para ela.

O passo seguinte são AS BANDAS E FANFARRAS, que constituem um poderoso elemento catalizados do sentimento de nacionalidade de um povo. Quem não vibra ao som de uma banda? Assim, as solenidades cívicas e sociais, ganham entusiasmo e as emoções abstratas se concretizam.

levando as multidões a um estado de espírito que as torna receptiva e maleáveis à quaisquer impressões.

O ritmo seguro, o repertório, as evoluções a indumentária, são fatores que tornam a apresentação agradável e harmoniosa. Sob o aspecto artístico, musicalidade que surge e evolui é nascedouro de vocações que irão integrar nossas orquestras e bandas sinfônicas.

Há um setor particularizado da tarefa musical do educador que é sobremodo sutil e quase capcioso. É que se refere à dança. Elas movimentam muito a criança, dando-lhe desembaraço e equilíbrio físico e psíquico. Seu ritmo convida os mais retraídos a tomarem parte na alegria geral. Ela não é só meio de cultura artística e de refinamento do bom gosto; quando espontânea é também meio de expressão poderoso.

Pela habilidade com que o roteiro do aprendido for ministrado todos os horizontes musicais podem abrir-se num repente de integral gosto artístico. Sôn, côm, forma, movimento, tudo se integram na manifestação superior de arte. E esses valores sabiamente conduzidos levarão os pequeninos ao objetivo estético que o educador conciente visa alcançar.

No instante em que o discípulo transpõe os humbrais do Belo, o educador se recolhe a humildade de seu mestrado. Esta é a paga que sua missão divina lhe confere. Dar pelo prazer de dar, conduzir pelo gozo de conduzir, acompanhar pelo gozo de acompanhar. Mesmo tomando este verbo no seu duplo ou múltiplo étimo, há uma modalidade de trabalho da educadora musical que às vezes passa invisível aos olhos do espectador, mas que é mister ressaltar pelo valor contundente da música na sua interpenetração infinita e absoluta.

É a sua cooperação na forma de acompanhamento nas ginásticas musicadas, nas demonstrações de Educação Física, nas danças dirigidas pelas Professoras Recreacionistas e Professores de Educação Física que junto trabalham nos Parques Infantis.

A música como mestre capela que é o regente seguro que traz em suas mãos a pedra angular sôbre a qual repousa todo o esplendor do espetáculo multisónoro e multicolorido, na totalidade das vêzes obedece única e exclusivamente aos impulsos privilegiados da técnica do trabalho de equipe no qual se enquadra a educadora musical na mais soberba integração e moldada pela sua formação de iniciada espiritual que lhe ensina que a humildade e o despreendimento são as duas colunas porta do céu.

Voltemos as danças que assemelhando-se ao pequenino regato que das encostas da montanha vai avolumar-se na grande torrente que denominamos F O L C L O R E.

O folclore constitui um grande colaborador no sentido da aquisição de conhecimentos e da valorização do civismo.

Através das atividades musicais, o educador poderá além de explorar grandiosamente o folclore paulista, atualmente esquecido, devido a grande influência estrangeira que atualmente sofre.

Dando oportunidade à criança paulista, de por intermédio dêle educar-se, socialmente e conduzir-se às várias regiões de origem, auxiliando-a na geografia, procuremos levá-la a expressar-se da maneira mais original e fiel possível. Isto não acontece com o folclore de outras regiões do Brasil que é rico e suas tradições são conservadas e divulgadas.

Estas atividades expostas são, como se poderia dizer colunas vigorosas do templo da musicalidade, todavia sua cúpula ainda não foi colocada e é dela que, doravante, com extremo carinho, passaremos a cuidar.

É O ORFEÃO, a atividade sobretudo psicológica, pois que fundamentalmente seu objetivo é nivelar condições sejam elas sociais, individuais ou artísticas.

Sob o impacto de uma regência única desaparecem as diferenças raciais, os desnivelamentos que o dinheiro proporciona ou a expansão do egoísmo que o orgulho patenteia.

E, nessa mágica amálgama está a levedura que pode transformar êsse todo numa superior manifestação de arte.

É O ORFEÃO ARTÍSTICO que pode englobar tôdas as áreas que a música abrange, dependendo êsse segredo, do critério das mãos firmes de quem orienta.

É a escalada musical prossegue no seu grande objetivo de Catarse, que, em última análise é purificação.

É a cristianíssima e bíblica missão da educadora musical especializada se agiganta no auxílio que proporciona aos excepcionais.

A educação musical penetra de maneira praticamente experimental no campo da psicopedagogia.

Na maioria das vezes a música é encarada como "a táboa de salvação", um dos últimos recursos para obtenção de um determinado resultado.

Durante toda a exposição do trabalho procuramos mostrar que o papel do educador musical é de absoluto destaque numa equipe que se propoe trabalhar pela educação.

E   através do trabalho seguinte que podemos concluir e nos convencer absolutamente de que a educação musical opera verdadeiros milagres até no campo do excepcional retardado mental.

No caso do trabalho com o EXCEPCIONAL RETARDADO MENTAL a música adquire 3 aspectos principais quais sejam:

- educação pela música;
- educação musical pr priamente dita e música e recreação.

A educação pela música consiste em aplicar métodos especiais (vide suplemento) para obtenção de resultados; no campo da atividade da vida diária, da psicomotricidade, da escolaridade, enfim do ajustamento social, que é objetivo mais importante.

A educação musical é a introdução do excepcional no campo da música através de: reconhecimento de sons, reprodução de r tmos, primeiramente através de recursos naturais, depois de instrumentos e culminando,   possível conseguir, de um pequeno grupo, a leitura rítmica de sinais reais.

A música recreação se faz aceitando as preferências do grupo mesmo que estas sejam de pouco valor musical ou pedagógico. É quando o aluno canta completamente descontraído, bate os p s, bate palmas, mas apesar de ter ampla liberdade não se indisciplina.

É o verdadeiro ajustamento social.

Cabe ao educador musical ainda, desenvolver o vocabulário e propôr diálogos, que despertem o interêsse do grupo tais como: comentários de programas de r dio e T.V.; acontecimentos de destaques época e valorizar as preferências musicais dos alunos.

Ao fim do trabalho cabe a afirmação feita por Maria-Montessori: se com um grupo de excepcionais retardados o trabalho obt m resultados concretos não resta d vida que com crianças normais êles deverão vir de modo mais brilhante e rápido.

Após a exposição de nosso trabalho, em que damos a demonstração da importância vital da música e dos seus indispensável papel junto à criança, reconheçamos a grande responsabilidade de um educador musical dentro de um Parque Infantil, conscientemente.

Pelas nossas diretrizes, demonstrámos a importância que damos em educação, ao trabalho de equipe.

"Se o homem tem a tarefa de se realizar n este mundo, de crescer até até a perfeição, nunca o conseguirá ficando no isolamento. O aperfeiçoamento humano, plenitude existencial, último sentido da vida, só se consegue em encontros permanentes com pessoas, possibilitando-lhes o diálogo, a comunicação, a interrelação afetiva real"- (Valfredo O.F.M. tede)".

É particularmente, em oportunidades como a surgida pelo Primeiro Encontro Estadual de Parques Infantís, em tão boa hora-instituído pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, que o escôpo de Thomaz Merton se patenteia em tóda a sua grandeza,

"Embora sêja a pessoa individual responsável por viver a sua própria vida e encontrar-se a si mesma, é vivendo junto com os outros que aprendemos a viver".

Queremos ainda deixar como mensagem, aos nossos colegas educadores, êstes versos maravilhosos que hã de ser com a Estrela de Belém a guiar nossas tarefas de humildes seguidoras cristãs do Divino Mestre.

E N S I N A R

(Julieta Wendhausen de Carvalho
Gomes)

Se acaso fitando uma criança,
Procuras com carinho compreendê-la
Se teu olhar se abrandã, ao vê-la,
Se teus braços se abrem p'ra acolhê-la
No gesto natural em que sê lança
Em busca de carinho, ou prêsa de um temer
Se puderes, sem lembrar origem ou côr,
Acariciá-la com ternura e com calor,
Se tua palavra lhe inspira confiança,
E se consegues responder-lhe com paciência
As perguntas vasadas de inocência
Que buscam e o na tua experiêcia,
Se ainda, qual fonte luminosa de esperança,
Possues, quando sorrindo, o doce encanto
Que transforma em alegria a tristeza do pranto
Escuta, agora porque te falei tanto,
-Tu bem conheces a alma da criança...
E, assim sendo, eu posso te afirmar,
Sem o mínimo receio de errar,
"Tua missão deve ser apenas- Ensinar"

EQUIPE DE EDUCADORAS MUSICAIS



EDUCAÇÃO FÍSICA- um aspecto da- EDUCAÇÃO INTEGRAL.

"Aprender no es simplemente un adiestramiento de aptitudes intelectuales e destrezas físicas: esto sería algo superficial, impuesto. Aprender es algo mucho más profundo, que tiende a lograr la culturación, la socialización y la individualización del sujeto".

-Canosa-

As Nações Modernas, ensinadas pela observação da realidade, vão, dia à dia, concedendo mais alto apreço a esta verdade: o Homem é uno, e, no decorrer de sua existência, cumpre um ciclo que a bio-psicologia trata de descrever, compreender e explicar.

Através do tempo, sofre êle uma série de transformações de caráter psíco-culturais que se convencionou chamar de desenvolvimento. Durante êste, o ser que vive e cresce se realiza, mediante etapas uniformes, graduais, rítmicas e características, seguindo uma direção definida e uma progressão sistemática. Nêste avançar para frente, cada indivíduo segue seu próprio desenvolvimento em meio ao ambiente que o cerca, e ao qual socialmente - pertence, procurando, compreender e ajustar-se aos valores morais do seu tempo e ao "modus vivendi" da sua época, de acôrdo com o ambiente que o cerca.

A cada período do desenvolvimento individual corresponde um valor próprio, e, cada fase ou etapa prepara a seguinte. "Esta- preparação será tanto mais perfeita quanto mais equilíbrio tenha existido na fase anterior".¹

1- E.C.Cotta- El aspecto neuromotor en la dinamica corporal del niño. (pág.11)



Durante todo o ciclo do seu crescimento e consequente amadurecimento, deverá a criatura humana ser educada de maneira tal que suas constituições morfológica e mental se harmonizem, daí decorrendo para a Pedagogia atual, importantes renovações e várias consequências de ordem teórica e prática.

Hoje sabemos que uma Educação, baseada somente sobre conceitos biológicos não seria suficiente, como o não seria outra que desse supremacia ao intelecto (como ocorria até o século passado), descurando-se das demais peculiaridades constitucionais do ser humano. A concepção educativa atual, bastante diversa, reclama para o educando um novo tipo de formação, muito mais dinâmica: porquanto mais acessível e ajustada à vida vivida dentro e fora da escola.

Todavia, as Instituições Educacionais de nossos dias não poderão realizar obra assaz integralizante se as matérias dos seus currículos não se ajustarem - quais peças de uma máquina complicada - justapondo-se umas às outras, à hora e ao tempo. Isso porquanto a vida do ser humano (objeto da Educação) respeitadas as suas diferenças individuais, e aquelas criadas pelo ambiente, pela idade e pelo sexo, gira em torno de uma necessidade primordial: seu equilíbrio psíco-físico. Assim Clark² ao tratar desse assunto declara: "Para compor um cérebro perfeito, necessário é que todos os órgãos do corpo tenham o seu desenvolvimento harmônico e um exercício apropriado".

Do exposto se deduz que o educando deste último quartel do séc. XX não se poderá formar integralmente senão pela cultura recíproca do corpo e do espírito - que se não podem separar - pois sem um sangue forte, sem uma boa musculatura e um sistema nervoso bem equilibrado, não é possível uma mente esclarecida e lúcida.

Entre a vida biológica, psíquica e espiritual não existem compartimentos estanques. O homem é ou não é uma totalidade, não deve mais ser problema de estérilas discussões pois a dualidade de critérios educativos que norteava os educadores até um passado não muito distante, não se coaduna mais com os dados da observação e da verificação à que nos conduziu a Psicopedagogia e as normas do ensino renovado.

2. Clark - The building of a brain, (págs. 39 e 40).



Pelos trabalhos de Maudsley e outros especialistas, também se confirma que a vida do cérebro e, consequentemente a inteligência, têm como fatores essenciais a vida muscular, a vida nervosa e a vida sanguínea. Da regularidade dêste trinômio depende o futuro do Ser e o que êle-deve-ser (personalidade total).

"Quando há uma estreita simbiose entre energia física e energia moral, quando êsse equilíbrio é perfeito, torna-se difícil distinguir-se por parte de um leigo- qual o elemento mais importante: se o corpo forte, que executa; se o espírito dominador, que governa". Nestas linhas Werner Schultz expressa a sua convicção na inseparabilidade do espírito e do corpo na formação da inteligência e dos costumes do homem.

Convenhamos, pois, que Platão teve especial razão, quando, ao voltar de suas viagens à Cirene, Itália e Egito, fundou a Acadêmia nos amplos e agradáveis jardins de Acadêmus: "Aí os êfebos de tôda ática, valorizados pelo nascimento, passaram a receber dupla formação; o cultivo da Dialética- arte de bem racionar, de bem argumentar e discutir e o treino físico, necessário à obtenção de uma bela plástica. Transmitiu Platão à Aristóteles, - o gênio estagirita que o acompanhou durante vinte anos- o conceito de que "para haver harmonia na formação da juventude necessário seria dar-lhe "gymnastica para o corpo e música para a alma... "esta última compreendendo a reunião das Nove Musas, representantes da: retórica, eloquência, tragédia, comédia, poesia, história, música, dança e astronomia".³ Aproximadamente a partir dessa época o Grego que se prezasse deveria desenvolver, até a consumada madureza, sua energia viril nos jogos e torneios, e adquirir, através da moralidade- a virtude que estimava sôbre as demais: a ação moralizadora do homem sobre si mesmo a sofrosyne. Só assim lhe seria possível aquela presença desembrçada e firme, que ao primeiro relance de olhos diferenciava" o homem de educação completa" assinalando o cidadão capaz de participar na direção dos Negócios Públicos.

Fizemos êste retrospecto histórico (um tanto longo) no intuito de frisar que, aquilo a intuição filosófica e o gênio da arte revelaram por instinto aos antigos filhos da Hélade, a Educação psíco-pedagógicas, profundamente estudadas e postas em prática nos grandes países europeus- notadamente na Alemanha, na Suécia, na Bélgica, na França, na Dinamarca, na Inglaterra e, nos Estados Unidos da América do Norte.



O homem atual, vivendo a vida agitada deste século de Grandes Experiências Científicas, vem mostrando clara e objetivamente que consegue dominar seu corpo, não só na terra e no tempo mas até no espaço sideral. Com o fato de ter atingido as Regiões Lunares afirmou êle, entre outras coisas, o seu intenso domínio sobre si próprio. Em primeira e última análise, não foi essa viagem espacial um feito de proporções espetaculares, só possível mercê do perfeito equacionamento das forças psíco-motoras e do ajustamento neuro-muscular da criatura humana, educada e treinada para cometimento de tais proporções?

A Educação integral, nos dias que corren, cabe, após a realização de tão importante feito-concebido, planejado e executado cientificamente, propiciar àquêles que estudam nos vários graus escolares, os meios para alcançar a normalidade desejada em todos os seus aspectos existenciais e, para isso, apresentar as formas adequadas para superá-la, através de uma motivação científica, mantenha um justo equilíbrio entre desejos e deveres, aspirações e logros, êxitos e fracassos, vida íntima e vida social, domínio e submissão, liberdade e patriotismo.

Encarada a Educação Integral como processo evolutivo e não estático, à cada época da vida estudantil terão de se adaptar Técnicas e Processos, concernentes a globalização do ensino, tanto no domínio da formação intelectual e moral, como no da formação física.

A atitude do educando perante a vida, numa educação globalizada (como a que hoje se pretende) não deve, todavia, limitar-se a uma atitude interior, mas sim refletir-se, mercê de uma adequada formação física, na atitude do corpo e no seu tonus postural-porque a postura quase sempre define a personalidade humana revelando-lhes o espírito. "O estudo do tonus persistentes dos músculos em repouso permite notar uma relação evidente com o tonus interno, fundado no sistema neuro-vegetativo e com o tonus psíquico ou afetivo. A investigação da capacidade relaxadora dos indivíduos é um fator constitucional de grande importância na psicologia e psiquiatria contemporâneas. Não nos esqueçamos que a postura interna é influenciada pela externa e vice-versa..." Transcrevemos estas linhas da obra de Soler ⁴, por achá-las muito significativas e coadunantes com o assunto ventilado, qual seja, a harmonia da vida vegetativa e da vida de relação, durante o desenvolvimento do educando.

4- Soler- Sisiopatologia Atual en el Deporte, Vol.1, nº3.



A existência de cada um deve ser, sem dúvida a marcha-firme para um novo conhecimento, para uma nova melhoria, buscando-se o equilíbrio necessário que exige cada momento decisivo, dentro da ética de bem entrosar-se a criança em sua comunidade e na sociedade da qual faz parte. Desde o instante de sua criação- acentua Ives Simon, citado por Anaëleto de O.Faria,⁵ os homens são diferentes e desiguais entre si sob incontáveis aspectos; todavia, é supremamente exato descrevê-los como criaturas iguais, pois, em cada um deles, o mesmo sistema de características inteligíveis proporciona à realidade individual aptidão para existir".

É nesta "aptidão para existir" que se deve basear o sentido do aperfeiçoamento do educando, pois que "viver é e na rota do aperfeiçoamento possível, e nisto consiste a missão tãda existência", são palavras de Juan Olivares Bernal, em "Escolha não naturalmente sociable?"

EDUCAÇÃO FÍSICA- SEUS AGENTES. OBJETIVOS GERAIS

Encarada a Educação Física como um aspecto da Educação Integral, certo é que à ela cabe um grande papel na integração do processo educativo, como disciplina básica para o aprimoramento do corpo, invólucro da alma.

O conceito bio-psíco e sócio- filosófico da Educação Física encontra um grande adpéto em Inezil Penna Marinho, que afirma o que se segue: "A Educação Física- sessão de oportunidade da educação- é um processo individual e social, capaz não apenas de melhorar as condições físicas e psíquicas do indivíduo e integrá-lo na sociedade, perfeitamente ajustado, como ainda de devolver a lhe à personalidade, as qualidades potenciais para lider, e permitir-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes cujas soluções possam contribuir para um mundo melhor".

Sendo a Educação Física um aspecto da Educação Integral, procura ela, através de atividades físicas a-adequação e adaptação da criança do adolescente, do jovem (e porque não dizer do homem maduro?) dentro de uma vida plena e fecunda, onde a saúde, a destreza, a coordenação e o ritmo, sejam os apanégios de uma vida feliz e saudável.



Todavia, esta educação não deve conduzir ao culto egolátrico do corpo ou da fôrça física, mas deve ser progressiva, variada e completa. O trabalho físico é o meio indispensável para ativar as grandes funções orgânicas, bem como para desenvolver e conservar a potência das faculdades motoras. O exercício físico determina, em todos os setores do organismo, modificações de maior ou menor intensidade, bem como regulariza e orienta a vontade, mede e ordena a inteligência, prepara e coordena a capacidade da atenção, etc.

Outrossim, a Educação Física, por seus efeitos psicológicos, modela e regula o caráter, revitaliza fôrças combatidas, põe movimento onde antes havia marasmo e desânimo, pois que revigora a saúde. Entendida esta última como um estado de equilíbrio silenciosamente. "Não o ouvimos, não o sentimos funcionar..." são palavras de Alexis Carrel em "O homem, êsse desconhecido".

Quando falamos em saúde estamos nos referindo tanto a saúde física, como a espiritual e a moral, uma vez que o Homem, conforme já dissemos, é uma unidade bio-psicológica, que para ser saída, deve reagir como um todo, sem trincas na sua dicotomia.

Tanto mais fraco um organismo, tanto mais estados de insuficiência possua, tanto maior será seu domínio desagregador sobre o espírito, porquanto a doença é uma desordem funcional e estrutural.

Lavarenne⁶ afirma que os "estados intermediários entre a Saúde e Doença são de molde, em muitos casos, a provocar a dificuldade compreensiva das crianças, as cabulices, as teimosias, etc."

Destarte, na base da defesa da saúde estar a Educação Física generalizada, sempre atenta e vigilante.

Entretanto, tôda lição desta matéria é morta de nascença se não promove o interêsse e a curiosidade do educando. Fazer dêle um co-partícipe da atividade em comum, será aceitá-lo como agente fundamental do processo educativo.

Mister será que todo bom educador conheça o processo do desenvolvimento infantil, os defeitos dêsse desenvolvimento e, fundamentalmente, a didática do desenvolvimento, para poder, cabalmente, executar a missão de ajustar o imaturo ao ambiente que o cerca.

6- Lavarenne- Le traitement medicinal de la nauvaise escolarité et du nauvais caractère, Paris, 1.952.

A Escola Configuracionista, que agrupa principalmente Tolman e os psicólogos da Gestalt- notadamente Lewin- têm tratado, entre outros assuntos, do estudo da personalidade da criança e do adolescente no campo vital. Esta escola, a partir de Wertheimer, e seus estudos em princípios deste século, sustenta que o todo. O resultado, a resposta, é algo mais que a soma de suas partes; já é por si um todo, uma forma, uma "gestalt", apresentando suas leis mediante figuras ou agrupações.

De acordo com esta teoria psicológica o aluno aprende por um ato total, no qual capta a relação interna e a material entre duas coisas: o aparecimento de um problema e sua solução. Por exemplo: o aluno que numa aula de Educação tiver de dar um salto para transpor uma barra ou um obstáculo agirá como um todo, tanto psíquica como fisicamente, ou seja, o salto será a solução organizada de todas as reações (mental, motora, nervosa) que o levaram ao ato praticado. Outrossim, "se em um aluno parado, despreocupado e alheado do que se passa ao seu redor se jogar água fria, por certo que reagirá com todo seu corpo, encolhendo-se, gritando, com surpresa e tenor. Estes exemplos são válidos para as percepções motoras, como auditivas, visuais, gustativas, etc. Quanto mais amadurecido o indivíduo, mais global será sua percepção e sua resposta", são palavras de Canosa,⁷ que acrescenta a seguir: "a vida um ser humano não é propriedade de sua cabeça, ou de seu coração, ou de suas pernas, mas de todo seu organismo".

Como "as partes derivam suas propriedades do todo" e é "o todo quem determina as ações de suas partes" é óbvio, afirmam Weller e Perkins "a utilização do método global" sendo de grande importância que o aluno veja um jogo desenvolvido integralmente, seja em sua própria cancha, seja em projeção cinematográfica para que prontamente possa compreender porque deve realizar tal ou qual exercício.

De acordo com um princípio de Maja Carlquist "o domínio do corpo é o fator principal para se lograr a confiança e a calma necessárias à obtenção do sucesso". É pois, de inteira competência da ciência e arte da Educação Física ajudar na conquista desse "domínio do corpo", através dos seus principais agentes: ginástica, **jogos**, desportos e danças.



A ginástica, em suas várias modalidades, deve ser ministrada atendendo a dois fatores: idade e sexo. Ela é um recurso de primeira ordem para o desenvolvimento completo do ser, como é também um dos mais seguros agentes de prevenção e cura dos padecimentos nervosos e dos hábitos perigosos da adolescência.

"As crises nervosas são mais freqüentes nos indivíduos de vida sedentária, que naqueles acostumados a exercitar principalmente seus grandes grupos musculares", afirma Boaventura.⁸

Todavia, não deve ser pretensão da ginástica "formar acróbatas nem Hércules, mas desenvolver no educando o "quantum" de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade e indignidade da espécie...", são palavras do saudoso Rui Barbosa,⁹ que acrescenta: "As nações virís, de fato, não se conseguem formar senão pela cultura paralela e recíproca do corpo e do espírito que se não podem absolutamente desquitar, senão para gerar anomalias e monstros".

A ginástica escolar, há-de consistir, com especialidade, "em exercícios livres, racionalmente combinados e variados, de maneira a que todos os grupos de músculos funcionem harmoniosamente e as lições e as lições se convertam para os alunos em verdadeiros jogos, divertidos e recreativos". A frase transcrita, de autoria de Guillaume¹⁰, nos leva a crer, cada vez mais, que a ginástica, além de ser o regime fundamental para a reconstituição de um povo é um exercício moralizador, um princípio de ordem, um vigoroso alimento da liberdade nacional.

8. Boaventura-Educação Física e Educação Geral
Rev. Bras. Ed. Fis. ano VII, nº72.

9- Rui Barbosa-Rev. Bras. Ed. Fis. nºs 67 e 68, pág.
29.

10- Guillaume- Hygiène scolaire, pág.133.



Cultivando o corpo e o espírito da meninice, adolescência e da juventude (com um contróle sistemático), a ginástica metódica deve incentivar, outrossim, os anseios eugênicos de uma raça nova como a nossa, que aspira por um lugar no conclave dos países onde a cultura-física já se tornou, de há muito, obrigatoria em todos os graus das escolas públicas, equiparada na justa medida a todos os outros ramos-do ensino.

Conforme o povo que a pratica, a ginástica varia em classificação, forma e execução, e mesmo de método para método e de sistema- para sistema. Ela ainda varia de acôrdo com sua finalidade; assim temos a ginástica coreográfica, a corretiva, a formativa, a ortopédica, a acrobática, etc.

Através da ginástica pròpriamente dita devemos procurar:

- 1ª) O desenvolvimento da caixa toráxica e dos pulmões;
- 2ª)-O desenvolvimento da inteligência;
- 3ª)-O desenvolvimento das atitudes de audácia, confiança, comunicabilidade, sociabilidade, etc.

Annemarie Sybold Brannhuber, citada por Muths, nos ensina-que a ginástica deve ser trabalho em forma de alegria juvenil.

A escola de Ling, visando a formação morfológica e funcional a escola do rendimento físico-performance- com Herbert e Streicher-(atualmente muito em voga em tôda Europa), a escola do movimento, com Jankanol e Irvelich, tôdas elas visam, aspéctos êsses que não podem ser descuidados.

Em "Bases para a Elaboração do Programa e Educação Física"- os objetivos que essas três escolas procuram, são imprescindíveis para um desenvolvimento integral.

Jôgo: Grande parte da vida da criança é jôgo e grande parte dessas atividade reclama habilidades físicas. Segundo Lagrange "o jôgo é atividade natural e espontânea, para o qual todo indivíduo é impelido, quando premido pela necessidade instintiva do movimento".



Podemos classificá-los, levando-se em conta as suas funções gerais, em jogos sensoriais, motores e psíquicos. De acordo com suas funções especiais, temos os jogos de competição, de caça, sociais, familiares, de imitação, etc. Um jogo ou um exercício será apenas uma forma vazia se não adquirir o caráter de incentivo, com todo vigor que a teoria da aprendizagem dá ao termo.

A Educação Física pode e deve lançar mão d'ele, porquanto oferece condições excepcionais para a Educação Plena ou Integral.

As atividades do jogo, reclamam, por sua vez, uma concentração de atenção e esforço, de ação decisiva e pronta, de disciplina e de sociabilidade. Através do jogo o educando aprenderá a vibrar pelo triunfo de uma causa e a suportar as dores da derrota...

Pensamos, também, que as más tendências possam ser, através do jogo bem dirigido, derivadas e sublimadas. Outrossim "o fato do aluno se medir com seus semelhantes no decorrer de uma competição coletiva elementar, desenvolve energia, a decisão, o espírito de equipe e o sangue-frio", ensina Listello.¹¹

Em suas experiências, tanto Heller como Groos e Claparède constataram que as atividade lúdica é nota dominante na vida infantil.

Por sua vez, os psicólogos do jogo infantil, notadamente Piaget e Chateau, que aprofundaram suas investigações nêsse setor, afirmam que, quando as relações sociais se mantem estáveis, é justamente o jogo, com suas manifestações, que marca a passagem do pensamento animal à representação intelectual, do instinto à moralidade.

Em seu livro, "Le réel et l'imaginaire dans le jeu de l'enfant", Chateau abre novas perspectivas aos estudiosos do assunto quando afirma: "A cultura geral não é outra coisa no fundo, que a forma mais elevada da atividade lúdica. No jogo, o homem se assemelha ao prisioneiro do mito platônico que marcha para trás e contempla as coisas em sua pureza antes de voltar à sua caverna. Sem dúvida, tôdas as atividades intermediárias nascem do jogo: a ciência, o desporte, a arte, etc..." Na atividade lúdica da criança, acrescenta êle, "percebe a futura reflexão do cidadão, se exercitando no plano do imaginário para a realização concreta do Amanhã". E, logo a seguir, prossegue: "o jogo representa na vida da criança o mesmo papel que o trabalho no do adulto é, assim, ambos se afirmam por

11.-Listello-Apostila-Curso de Aperfeiçoamento



suas obras e acertos ante si mesmo e antes os demais.

Os desejos secretos da criança- ser grande, forte, hábil, célebre- sua simpatias, seus ódios, sua glotonaria, sua sensualidade, sua crueldade- assinala Dalcroze- se refletem em seus jogos preferidos.

Em "Genetic Studies of Genius" Terman chegou a determinar o coeficiente de masculinidade de certos jogos, concluindo o seguinte:

a marcha	o handebol
a luta	o remo
o futebol	o salto
o beisebol	o hóquei
o arco	o tenis
o esqui	o "camping"
o tobogã	a equitação

e tudo o que implique atividade violenta são mais propriamente do gosto masculino.

Também de acordo com a idade variam os jogos, daí se conclui-se que:

- a) todo jogo é expressão de uma ou várias tendências;
- b) as tendências primitivas podem, na atividade do jogo modificar-se, entrosando-se uma às outras e engendrando novas tendências.

Para Farwell, desde os sete anos o gosto dos jogos dos jogos figurativos passa por seu ponto máximo, aparecendo daí por diante os jogos de caráter social.

A seguir acrescenta ela que, "aos dez anos se desenvolvem os jogos em grupos organizados, jogos tradicionais, os de competição cooperativa que já prenunciam os desportos coletivos (que aparecerão mais tarde)".

O jogo é uma necessidade vital em todos os seres e "a criança que não sabe jogar, já mostra transtornos psíquicos," é afirmação de Székely em "El niño neurótico".

Ao professor de Educação Física deve interessar, acima de tudo que, por intermédio da atividade lúdica bem orientada, o aluno alcance o máximo do seu desenvolvimento psíco-somático.



Desportos ou Esporte- Incluídos sob esta designação estão os jogos ou recreações com finalidades psíco-motoras de real alcance socializador. Os desportos, quaisquer que sejam, passam a ser considerados de valor físico quando não se transformam em competições profissionais ou quando não levam intuito de lucro. Como auxiliares do desenvolvimento integral da personalidade, precisam, para ser úteis, obdecer a preceitos de higiene e de moral. Conquanto preservadores da saúde, tendem, todavia, a ser nocivos se executados com exagêro, acarretando demasiada fadiga muscular.

Os desportos praticados com regularidade, além de outras vantagens, o desenvolvimento do sistema muscular, fornecendo "um incentivo ao desenvolvimento dos demais sistemas. "A criança que se movimenta amplamente torna-se cansada e repousará melhor, sente fome e se alimentará mais, necessita mais oxigênio e sua respiração melhorará em ritmo e profundidade, apresenta maior quantidade de produtos de desassimilação para ser retirado das células e necessitará novos produtos para alimentação dessas células, aumentando a circulação", são palavras de Biaventura.¹²

Quanto a sua classificação os desportos podem ser:
Individuais (atletismo) corridas, saltos, arremessos, natação, box, esgrima e outros.

Coletivos- bola ao cesto, volibol, futebol, handebol e outros.

Os desportos individuais põem a prova a fibra e a tenacidade do educando, colocando-o em situação de competição com o tempo, o peso e o espaço.

Os desportos coletivos têm constituído, desde o século 6^o A.C. ótina fonte de ambientação e socialização, colocando o educando em face de situações de auxílio mútuo que demandam rapidez de pensamento e de ação, bem como constituem preenchimento adequado das horas livres ou de folga, por serem fisicamente saudáveis e mentalmente estimulantes. Os hábitos sadios não se adquirem somente pela preleção a respeito, mas pela prática das atividades desportivas.

Danças- a dança vem sendo, desde a antiguidade clássica, concebida como a união da harmonia do pensamento e da experiência emocional (expressa por intermédio da música) com a harmonia do desenvolvimento físico, produzido por meio da ginástica.



Na opinião de Cournoy ela pode ser concebida como "harmonia condensada em figuras..."

Foi com o passar do tempo, que a dança grega, antes harmonia rítmica, se transformou e o êfebo passou a executá-la, muitas vezes com equipamento de guerra, "dessa forma promovendo-se o completo desenvolvimento físico nos campos de treinos, por meio de exercícios militares, preparatórios para as guerras". A própria oração aos deuses no período clássico, "dai-nos um são espírito num corpo são" no dizer do historiador Heródoto, mostra-nos que as divindades do Olímpo, inclusive Terpsícore, deusa da música e da dança, deveriam proteger os jovens guerreiros e os atletas que se propunham, com suas vitórias, fazer da Hélade um berço de semi-deuses.

De há muito, portanto, vem a dança associada aos exercícios físicos como complemento educativo-embelezador da juventude - atuando como estímulo capaz de determinar, em cada participante, reações expansivas e estéticas de natureza sócio-culturais.

Em sua forma múltipla, com sua coreografia específica apropriada à cada ciclo evolutivo do educando, a dança se relaciona com os problemas os mais diversos: com a fantasia e a irrealidade, com a bondade e o amor, com o companheirismo e a ternura, bem como se afirma na necessidade de expressão de todo o ser, indo, do gesto à palavra, quando associada também ao canto. Segue-se daí que a dança, além de ser um derivativo aos estudos do cálculo, da composição, da história e outras matérias do programa diário, faculta um maior rendimento escolar, através da alegria estimulante que provoca.

Outrossim, a dança se torna agente educativo por meio da sincera camaradagem que proporciona, traduzidas nas necessidades sócio-ambientais da infância, que levam a criança à procura de outras para seus folguedos em comum. Seja aos pares ou em grupos, em deslocamentos coreográficos de grande efeito ou em rodas cantadas de maneira álaure ou dolente (ao som de canções populares que já se tornaram "fundo" para brinquedos infantis) o certo é que todo escolar, no decorrer dos anos de mais intensa aprendizagem tem, na dança e no canto uma forma típica de expressar seus mais sinceros sentimentos. Que fonte excelente aí está para o professor de Educação Física que souber nela ir buscar os motivos com os quais interessar sua aula! No ajustamento ou sintonização afetiva entre professor e aluno, no cuidado de tornar a lição agradável, deve estar a "marca" do ensino pródutivo.

De acôrdo com um célebre aforismo francês, o professor de Educação Física "doit former des âmes, au moins autante qu'il forme des corps"...



FINS E VALORES ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Entre os vários fins visados pela Educação Física citaremos os enunciados por Elli Bjorksten:

- a) satisfazer a necessidade do movimento do corpo, por meio de exercícios que façam trabalhar de maneira completa suas diferentes partes, novando, fortificando e vivificando o corpo e a alma;
- b) desenvolver a boa postura e a motilidade;
- c) desenvolver fôrça e resistência ao trabalho;
- d) suscitar movimentos livres, harmoniosos, desembaraçados e aperfeiçoar o sentido da forma e da beleza;
- e) despertar o sentido da ordem, a precisão, a independência do pensamento, a fôrça de vontade e o desejo de ação;
- f) lutar contra a tendência à moleza, despertar o gosto pela vida sã e enérgica.

Neste ponto, nos propomos a seguinte pergunta: além dos efeitos da Educação Física enunciados por Démeny' (higiênico, estético ou estrutural, econômico e viríl) qual a ampliação dada por autores mais recentes?

A resposta, fomos encontrá-la em "El aspecto sociológico en la dinamica corporal del niño", onde Teson faz o seguinte agrupamento:

EFEITOS

- 1º)-Higiênicos: contribui à realização de um crescimento normal (ação estimuladora do jôgo), mantém a saúde ou a recupera por "ação geral sôbre as grandes funções orgânicas: respiratória, digestiva, etc".
- 2º)-Estéticos: consegue a "boa forma" corporal ao tentar obter o "cánon", a estatura e o garbo.



- 3º)- Utilitários: obtem o máximo rendimento da ou Econômicos: -
"máquina humana ao melhorar as chamadas" qualidades físicas";
velocidade, fôrça, destreza, resistênciã, etc. Obtem aptidões pa-
ra ofícios determinados (of. industriais) ou pseudofícios, especia-
lidade desportiva, coreografia, etc.
- 4º)- Sociais: propicia a introdução das aputas sociais da sociedade
geral, da subcultura e dos grupos particulares nos quais con-
vive o educando. Fundamentalmente porque propicia a evoluçãõ
do juízo moral, do contrôle motivo e a socializaçãõ do poten-
cial lúdico.
- 5º)- Morais: contribui para a educaçãõ da vontade; cria hábitos de
higiêne individual de eficazes consequênciãs éticas; possibili-
za o contrôle da emotividade agressiva.
- 6º)- Intelec- incide no bom funcionamento fisiológico sôbre o
atuais psíquico e o espiritual; constitui, por meio da educa-
çãõ sensorial, um avanço em educaçãõ intelectual, propedêutica
de um sem número de funções superiores do espírito.

NOTA FINAL- À GUISA DE CONCLUSÃO GERAL

Do exposto em páginas anteriores evidencia-se
que aquelle que aprende não adquire uma só noção de cada vez, nem
por partes ou parcelas, mas globalmente, como unidade psíco-físi-
ca que é, reagindo em sua contextura interna de acôrdo com a ex-
terna e vice-versa.

A Educaçãõ Física-aspécto da Educaçãõ Integral
possue papel relevante como agente educativo. Esse papel requer,
todavia, professôres capacitados e organizaçãõ do trabalho por
equipes, (psicólogos, médicos, orientador educacional, etc.) para
levar o bom têrmo a açãõ educativa, que a Pedagogia ^{formativa} de nossos
dias aponta àqueles que se propõem propiciar às novas gerações um
viver melhor, mais intenso e feliz, viver compatível com as nor-
mas higiênicas e culturais do século que atravessamos.

Inegãvelmente há uma larga tarefa a esperar
da práctica da Educaçãõ Física em nossas escolas (até aqui mais
livresca que lúdicas) mormente nos Jardins de Infância e nos
Cursos Primários, onde os exercícios físicos vêm sendo praticados
de maneira que incipiente.



Releve frisar, outrossim, o valor dos jogos educativos, graduados e proporcionais à cada ciclo do desenvolvimento do ser em formação, lembrando que, há mais de um século, Rousseau, em seu livro "-Emílio" já preconizava: "cada idade tem uma maturidade que lhe é característica".

Proporcione-se pois, aos educandos, os desportos e demais habilidades, tais como: esgrima, natação, judô, dança, como oportunidades de entrosamento esportivo-cultural, facilitando destarte, ao aluno que cresce e se desenvolve, as formas de se afirmar na vida do dia à-dia, para êste seguir para frente lhe proporcione um bom, um ótimo "modus-vivendi" tanto no presente como no futuro.

Tal idéia foi o objetivo provocador dêste trabalho cujo escopo é auxiliar a promoção e o desenvolvimento de crianças e, principalmente de uma juventude cujo maior desejo é ser sadia, forte, inteligente, lídina representante de uma Pátria livre,

Antes de terminar, seja-nos permitido, todavia, aqui consignar um alerta dirigido aos Poderes Governamentais porquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional teve o mérito de propiciar, finalmente aos Estados, a possibilidade de reorganizar os respectivos sistemas de ensino, haja visto o conteúdo do artigo que transcrevemos a seguir, e para o qual pedimos seja dada a atenção requerida:

Art.169: "Os estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino e a União, os dos Territórios e o sistema Federal, o qual terá caráter supletivo e se estenderá por todo país nos estritos-limites das deficiências locais".

Aliás, ficou patente na I Conferência Nacional de Educação, reunida em Brasília, em 1.964, que, "constituindo a educação um problema cujas soluções repercutem sobre a própria nacionalidade, que se presume eterna, as definições de política educativa transcendem a momentaneidade dos govêrnos e serão autênticas apenas quando se inspirem nas raízes culturais do povo, reflitam suas aspirações e atendam às suas necessidades de



segurança, e bem estar".

"Eis porque a orientação da política educativa, no sentido de se definirem os objetivos, as metas e a hierarquização- das prioridades, é de ser conferida a órgãos colegiados, da composição representativa dos diversos setores educacionais e das várias correntes filosóficas e técnicas, órgãos êsses únicos capazes de captar, compreender e traduzir as ressonâncias das aspirações em medidas adequadas à colimação dos autênticos interesses- do cidadão, harmonizados aos da Pátria e da Humanidade".

Êstes parágrafos foram transcritos do discurso proferido pelo Conselheiro Carlos Pasquale quando de sua posse na presidência do Conselho Estadual de Educação-órgão constituido dos representantes dos diversos graus do ensino e do magistério oficial e particular, com as prerrogativas de instância superior na administração da Educação, e bem evidenciam o quanto esta última vem preocupando os Poderes Públicos do nosso Estado, cujo lema tem sido "educar para viver melhor", de acôrdo com palavras de Sua Excia. o Governador Roberto Costa de Abreu Sodré.

Em face do que ficou objetivado, endereçamos nosso apêlo ao C.E.E. e, outrossim à Prefeitura Municipal desta Capital- na pessoa do Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação e Cultura-Dr. Paulo Zingg- no sentido de que se amplie, se defina, se estruture e se coordene devidamente no Setor Educativo Estadual o campo destinado à Educação Física, propiciandô-se ao seu ensino não só Programas mais elásticos, mais ampliação do quadro de pessoal técnico e locais devidamente aparelhados para as Sessões de Atividades Físicas Generalizadas que, como ficou esplanado em nosso modesto trabalho, constituem valores inconteste para a obtenção de uma Educação Integralizadora.

Êste, nosso "desideratum"

Equipe do Prof. de Educação Física



I ENCONTRO DE EDUCADORES DE PARQUES INFANTIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

T E S E: - Parque Infantil Integrado - "Uma solução para o problema social dos grandes centros".

A existência da educação pressupõe a existência de uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes, sobre a qual uma geração de adultos exerce sua ação.

O nosso sistema educacional deve objetivar a formação do homem para os diferentes níveis da vida social, através de um vigoroso e autêntico espírito de justiça. Ao homem deve ser dispensada a educação, de tal forma que se lhe apresente como significação - inclusive - de sobrevivência e de maior amor à vida.

A escola, a família, enfim a sociedade em geral, exercem a função socializadora sobre as novas gerações, através da educação considerada como processo de socialização.

O caráter eminentemente social da recreação é plenamente exercitado nos Parques Infantís. Após os três anos de idade, a criança já manifesta a necessidade de se integrar num grupo. Ora, o grupo por certo propiciará à criança a satisfação tão almejada de integração, e, ao mesmo tempo, lhe apresentará as exigências da disciplina, do respeito, as imposições e as restrições de liberdade individual. Exigir-lhe a colaboração, eficiência, honestidade e lealdade, excluindo de si a insegurança e a frustração, para aumentar o poder de seu caráter e de sua personalidade. É óbvio que o recreacionista criará nos grupos as situações favoráveis de estímulo aos tímidos e de auto afirmação de todos.

É verdade que o surto repentino do aumento populacional nos grandes centros é responsável pela crescente redução das áreas de uso dos lares familiares. Nas casas, já não mais existem os quintais, as árvores, hoje privilégio de uma inexpressiva minoria. As crianças hoje estão fadadas a crescerem nos minúsculos apartamentos, longe dos recursos da natureza, escondidas do sol e das outras crianças. Além de serem privadas das áreas para brincar, muitas também são privadas da pre



presença das mães no lar. Isto porque os problemas da vida moderna levam as mães a exercerem atividades extra-lar. Só uma solução existe para tão relevante problema social, de interesse patriótico acima de tudo: o Parque Infantil.

Não se pretende que a função do Parque Infantil possa substituir a mãe ausente. É complementar; uma verdadeira ampliação da família "para cima", e nunca uma extensão "para baixo".

Não será exagero atribuir ao Parque Infantil a atuação como fator de recuperação de elementos desajustados, aparentemente nocivos à sociedade: Não há aquêles que deixe de revelar em si o sentimento de proteção à criança.

O Parque Infantil proporciona maiores oportunidades às crianças carentes, não apenas distrai ou recreia a criança, mas também lhe possibilita o desenvolvimento físico, intelectual, moral e social. Os aparelhos de recreação infantil, os "play-grounds" representam além de elementos de atração, meios para o desenvolvimento físico e coordenação motora. Contudo, as atividades organizadas é que irão integrar verdadeiramente a criança.

Dai, então, o importante papel exercido pela ação do recreacionista.

Em suma, o local facultado aos jogos e diversões, ou o verdadeiro lar-escola, eis o Parque Infantil Integrado, como querem uns e outros, em sua concepção tão relevante na vida da criança moderna.

O Parque Infantil, aberto como as escolas primárias a todas as crianças, sem distinção de sexo, raça ou condição sócio-econômica, oferece gratuitamente os meios de adequada integração do mundo infantil, excogitando, especialmente, das formas hodiernas da segregação ou da discriminação em todos os seus sentidos.

A ausência de condições para brincar, a chamada carência lúdica, pode levar a criança a graves neuroses. Tem-se, mesmo, na privação de jogos um dos fatores que provocam a neurose e podem levar a criança a atitudes sociais, além de prejudicar sua escolaridade. A verdade também é que a adoção pragmática de Parques Infantis, além do que se disse, possibilitará o controle da atitude infantil, evitando, inclusive, o dispêndio excessivo da energia, a alcançar às vezes a exaustão.



Aí, então, surge o recreacionista a dosar convenientemente o brinqueado, o exercício físico, aplicando os métodos de relaxamento não apenas para minorar os efeitos daquele excessivo dispêndio energético, mas também para eliminar a tensão espiritual, o que conseguirá o bem estar geral da criança.

Jogando ou brincando, a criança se desenvolve, adquire novas experiências, explora novas situações, forma hábitos, socializa-se com crescente intensidade, adquire enfim, recursos indispensáveis para uma vida feliz em grupo, vivendo a sua própria vida. Segundo Mc Luhan "tudo o que agrada ensina + eficientemente, é ilusório dizer que existe diferença básica entre entretenimento e educação, pois qualquer atividade recreativa pode dotar o indivíduo de informações. Pois a tarefa da educação não é simplesmente fornecer instrumentos básicos de percepção e sim desenvolver capacidades de julgamento e discriminação através da experiência social corrente".

O Parque Infantil muito preocupado com a socialização da criança, procura dar-lhe uma formação integral, sendo êsse, portanto, o que se poderia chamar de objetivo do Parque Infantil Integrado,, que especificamente podemos citar:

- 1º) - desenvolver a iniciativa da criança e do adolescente
- 2º) - desenvolver a criatividade
- 3º) - oferecer condições para que a criança e o adolescente desenvolvam suas capacidades de expressão e comunicação
- 4º) - proporcionar condições para o ajustamento social e o desenvolvimento da solidariedade Nacional
- 5º) - ajudar a criança a estabelecer uma hierarquia de interesses em função de uma hierarquia de valores mais perenes
- 6º) - possibilitar à criança a percepção da unidade de todas as áreas da cultura e da natureza.

A educação integrada no Parque Infantil é possível por acolher a criança desde os 3 anos proporcionando-lhe:

- a - a educação pré-primária (crianças de 3 anos à 7 anos incompletos)
- b - a educação correlata (7 à 12 anos)
- c - oficina ocupacional (adolescentes de 12 à 14 anos)



Os objetivos mencionados na fôlha anterior, da educação integral, são conseguidos através do desenvolvimento das seguintes atividades:

- a - Atividades manuais: trabalhos de agulha, trabalhos em madeira, trabalhos com barbante, alinhavos, cartonagem, tecelagem, dobraduras, recorte e repicagem
- b - Jardinagem e horticultura, cultura e contacto com a natureza
- c - Atividades sociais: entendimentos com os pais, concursos, passeios e excursões, competições, campanhas, cartazes, painéis decorativos, comemorações de aniversários, intercâmbio com a escola e entidades da comunidade
- d - Atividades artísticas e musicais: estórias, desenho, pintura, dramatizações, danças (folclóricas, quadrilha, etc.) teatro (fantocho e sombra), cinema, bandinha, slides, côro falado, exercícios rítmicos, canto, orfeão, brinquedos e rodas cantadas
- e - Atividades recreativas e físicas: jogos (salão e campo), jogos tranquilos, jogos educativos, exercícios físicos, tanque de areia, casa de boneca, "roda"
- f - Atividade cívica e moral: palestra, comemorações, hasteamento da bandeira
- g - Atividades higiênicas: palestras, asseio corporal (banho, lavagem das mãos e escovação de dentes), revista de asseio individual
- h - Atividades correlatas: deveres escolares, orientação individual, orientação sexual individual
- i - Oficinas ocupacionais: orientação técnica profissional.

QUANTO AS ATIVIDADES MANUAIS

É sabido que a tendência da criança, desde a mais tenra idade, se dirige para o desenho, modelagem, a construção, a pintura, etc...

Por isso que os trabalhos manuais representam uma atividade da qual jamais poderia o Parque Infantil Integrado prescindir. Através deles, as tendências naturais infantis são guia-



das no sentido de oferecer condições para o mais completo desenvolvimento harmônico individual. As atividades manuais dão início ao desenvolvimento das diferentes aptidões da criança, facultando-lhe até na orientação pré-vocacional e, quando bem orientada, leva a uma afirmação de suas tendências inatas.

QUANTO ÀS ATIVIDADES SOCIAIS

Nada melhor que o Parque Infantil Integrado para promover o bem estar social e elevar o nível cultural da comunidade, solucionando os problemas íntimos do educando, além de ativar o entendimento dele com os pais, sempre pela coadjuvação do importante trabalho do recreacionista.

QUANTO ÀS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

De alto valor educativo, a dramatização e o teatro propriamente dito são os elementos capazes de ensejar a manifestação espontânea das tendências infantis. Tais atividades, socializadoras por excelência, integram o educando no seu ambiente, desenvolvem-lhe a boa dicção, a memória, a naturalidade ao falar, a imaginação, a iniciativa, etc... Com o auxílio da Educadora, estarão solucionados os problemas da timidez ou dos exaltados, de tal forma que a primeira hipótese possibilitará o resultado de melhores atitudes, e os segundos, refrearão impulsos pessoais. Todos terão, então, as condições necessárias ao aprimoramento de suas qualidades morais, cívicas e sociais.

QUANTO ÀS ATIVIDADES MUSICAIS

Além de despertarem o gosto pela música e desenvolverem a sensibilidade ao ritmo, tais atividades tornam as demais do Parque Infantil Integrado mais alegres e expressivas. Elas dão ao parqueano uma iniciação musical, chegando até a descobrir novos talentos e aptidões que, desenvolvidas com a devida atenção da Educadora e do próprio Parque, poderão revelar valores musicais. Muitas são as Educadoras Musicais a desempenhar em cada Parque Infantil, tão importante função.



QUANTO ÀS ATIVIDADES RECREATIVAS E FÍSICAS

A essas atividades maior é o interesse infantil, já que a criança alia o fator prazer à movimentação intensa. Elas têm os meios mais eficientes de condições desejáveis de saúde: desenvolvimento morfológico e funcionamento harmônico dos órgãos, além de concorrer para o ajustamento da criança ao meio, a ensiná-la a viver em sociedade e, auxiliar grandemente o desenvolvimento mental, a respeitar, sejam normas e regras, à formação de bons hábitos, etc...

QUANTO ÀS ATIVIDADES CÍVICA E MORAL

O Parque Infantil incute, no pequeno ser, o sentimento de amor à Pátria, o conhecimento de grandes vultos nacionais e o que lhes incumbe fazer para a maior grandeza da Pátria. Quanto à educação moral, a criança aprende paulatinamente que ela não é só, que faz parte de um grupo de indivíduos semelhantes a ela. O parquiano se conscientiza dos limites de seus direitos e das possibilidades de suas obrigações.

O hasteamento da Bandeira, as palestras e as comemorações cívicas ensinam ao pequeno cidadão o amor e o respeito à Pátria.

QUANTO ÀS ATIVIDADES HIGIÊNICAS

Elas despertam na criança os bons hábitos e as boas maneiras, através de palestras ilustrativas sobre toda a gama de asseios corporais, que se concretizam pela reiterada prática diária.

Ao Recreacionista cabe tomar medidas profiláticas junto à criança a fim de evitar danos e afastar enfermidades.

QUANTO ÀS ATIVIDADES DO PRÉ-PRIMÁRIO

Visando dar à criança a adaptação social, desenvolvendo a personalidade, como também favorecendo meios para a prontidão à alfabetização.



QUANTO AS ATIVIDADES CORRELATAS

Sua atuação, de caráter complementar, objetiva orientar o parqueano para o adequado cumprimento dos deveres escolares. Além disso, o educador orienta cada parqueano no sentido de dar-lhe solução a eventual problema pessoal de ordem moral, sexual, etc.

OFICINAS OCUPACIONAIS

Frise-se que poucos não são os parques que dispõem de oficinas ocupacionais, a possibilitar extensão e complementação do parque infantil integrado, propiciando às crianças com idade superior a 12 anos iniciando nas técnicas ou artes industriais, culinária, corte e costura, etc.

ÓRGÃOS ASSISTENCIAIS

Dentária, médica, alimentar, vestuária e psicológica, são as modernas assistências recebidas pelos parqueanos. Até serviço ambulante de sanitarismo é oferecido periodicamente aos parques infantis. Daí, são realizadas triagens das crianças examinadas e muitas delas encaminhadas para clínicas especializadas de tratamento, como o Departamento de Assistência à Infância e a Maternidade (D.A.I.M.), da Municipalidade de São Paulo.

DA NECESSIDADE DE PARQUE INFANTIL

Embora, a título de exemplo, o Município da Capital de São Paulo já disponha de cerca de 107 unidades especializadas de centros recreativos para a infância paulistana, número aliás, ponderadamente significativo, a verdade é que a construção de novos parques infantis deve merecer a atenção especial dos responsáveis pela administração pública, não somente da paulicéia, como do próprio estado e, mesmo, do país. A população infantil do Estado de São Paulo alcança atualmente a cifra de 5.500.000 crianças, a reclamar os benefícios dos parques infantis integrados.



Os 107 parques infantis, da Capital, diga-se, são insuficientes para atender a população mirim de São Paulo, hoje da ordem de 2.100.000 crianças.

Assim, podemos ilustrar, estatisticamente, em gráfico a divisão da população infantil no Estado, de acôrdo com a idade dos petizes:

0 a 4 anos
4 a 13 anos
14 anos e mais

C O N C L U S ã O

O surto de progresso econômico do Brasil desde o pós-guerra, tem permitido ao nosso país e, em particular, ao Estado de São Paulo profundas transformações em suas estruturas sociais, econômicas e políticas, a refletir sôbre a cultura e o ensino nacionais. É chegado o momento pois de se despertar na consciência nacional a extensão da importância dos valores de preparação integral do futuro cidadão brasileiro, hoje integrante de uma população grandiosa.

É inegável, todavia, que a expansão escolar no país, e, em nosso Estado, está atingindo elevado grau de desenvolvimento, a demonstrar a preocupação dos órgãos e dos homens públicos pelo futuro da nação. 90% dessa expansão tem alcançado a população escolar infantil, e, também é fato notório, que os poderes públicos já demonstram maior interêsse na criação de unidades educativo-assistenciais, os chamados parques infantis integrados. O exemplo mais eloquente dessa verdade está representado no conclave, em virtude do qual é dirigida aos educadores de todo Estado esta tese, o Iº Encontro Estadual de Educadores de Parques Infantis.

Aos convencionais da cultura, do patriotismo e da educação, de tôdas as crianças do Estado de São Paulo e do Brasil, às patrióticas autoridades promotoras do "Encontro", as homenagens e as congratulações em nome do povo paulistano.

Equipe de

Educadoras recreacionistas

---000---000---000---

00---00

000



T E M A 1- PERGUNTAS PARA ESTUDO

- 1- Após o estudo realizado, qual o conceito de Parque Infantil que o grupo chegou?
- 2- Dê os 3 objetivos mais importantes de Parque Infantil, considerados básicos.
- 3- Os objetivos da Educação Pré-Primária no Parque Infantil têm sido realmente alcançados no que diz respeito, principalmente, à prontidão para escrita e leitura? Por quê?
- 4- Apresente três vantagens consideradas válidas para o método da "Unidade de Trabalho"?
- 5- Qual a opinião do grupo quanto a inclusão das Oficinas Ocupacionais, para os educandos de 12 a 14 anos (diurno) nos Parques Infantis? Justifique pedagogicamente.
- 6- O grupo teria algumas proposições diferentes para apresentar?



TEMA 2- PERGUNTAS PARA ESTUDO

1- Não podendo ser feita a iniciação musical propriamente dita aos 3 e 4 anos, haverá necessidade de o Educador Musical com tempo tão exíguo, ocupar-se desta turma, em fase material?

2- Com que idade devem ser ensinados os hinos pátrios?

3- Qual a atitude do Educador Musical, perante um aluno portador de arritmia ou afasia sensorial

4- E de interêsse que o Educador Musical nos Parques Infantís siga uma programação especializada e oficial?

5- Sem haver uma programação oficializada pode o Parqueano atingir a um nível satisfatório de iniciação musical?

6- Dada a condição atual da Vida humana, que exige uma percepção absoluta de todos os problemas e a natureza transcendente da música que engloba tôdas as manifestações das artes é ministrada a música dentro dêsse objetivo precípua?



TEMA III- PERGUNTAS PARA ESTUDO

- 1- Educação Física um aspecto da educação integral é o título da tese que o grupo irá estudar. Acha-o apropriado? Porque?
- 2- Na página dois, afirmaram que a concepção educativa atual reclama um novo tipo de formação muito mais dinâmica e acessível. Vocês- não acham que a juventude da nossa época está com excesso de liberdade e não cabe à escola diminuir um pouco essa liberdade?
- 3- Teóricamente, através da leitura da tese, podemos avaliar o papel da Educação Física no processo educacional. Gostaríamos que, se possível, dessem um exemplo bem objetivo (prático) dessa contribuição.
- 4- Na página sete, afirmam que é mais fácil, um aluno compreender um jogo desenvolvido integralmente ou um exercício, do que quando ensinado por partes. Queremos saber a opinião do Grupo. Se concorda ou não com a afirmação! Dê as razões.
- 5- Gostaríamos de saber em que tipo de exercícios, a ginástica escolar deve se basear fundamentalmente?
- 6- Porque na tese foi dada maior importância aos jogos e aos desportos que a ginástica?

++++
++++
++++
++++
++++



QUESTÕES QUE PODEM SER LEVANTADA QUANTO A TESE " O PARQUE INFANTIL

INTEGRADO: UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA SOCIAL DOS GRANDES CENTROS "

- 1 - Que se entendeu por educação integrada?
- 2 - Será que o Parque Infantil integrado soluciona o problema da criança que vive em apartamentos ? Porquê ?
- 3 - O Parque Infantil é somente importante para crianças que não têm condições econômicas para frequentar uma escolar particular?
- 4 - As crianças inibidas ou dominadoras até que ponto são beneficiadas no Parque Infantil?
- 5 - Você acha que no Parque Infantil a criança só brinca? Que não recebe qualquer outra orientação?
- 6 - Vem o Parque Infantil solucionar os problemas da vida moderna?

XX

XX

XX

XX

XX

XX

H.E.



T E S E I

PARQUE INFANTIL = CONCEITO E OBJETIVOS
(Discutida em 13/4/70)

A V A L I A Ç Ã O:

PONTOS POSITIVOS:

- 1 - Perfeito entrosamento entre educadores do interior e da Capital.
- 2 - Troca de experiências.
- 3 - Possibilidade de encontro entre técnicos no assunto.

PONTOS NEGATIVOS:

- 1 - Atraso no início dos trabalhos.
- 2 - Local inadequado.

S U G E S T Õ E S:

- 1 - Cursos de atualização mais frequentes.
- 2 - Maior contacto com a natureza, por meio de excursões e passeios (facilitando meio de transporte).
- 3 - Sob o ponto de vista administrativo: atualização dos cargos técnicos e burocráticos da Unidade (todos os cargos preenchidos e real corpo de substitutos).
- 4 - Férias coletivas (sugestão do interior, já postas em prática nos Parques Infantis de Sorocaba, segundo elas, somente depois desse sistema pôsto em prática é que as mães deram maior valor ao Parque Infantil).

S Í N T E S E:

- F.- Após o estudo realizado, qual o conceito de Parque Infantil que o grupo chegou?
- R.- Parque Infantil é unidade educativa, recreativa e assistencial onde a criança de 3 a 12 anos encontra condições favoráveis ao seu desenvolvimento físico, social, intelectual e moral para a formação de sua personalidade.
- Este desenvolvimento se realiza na vivência diária à medida que vai adquirindo conhecimentos concretos, experiências da vida, através de atividades recreativas.
- P.- Dê os 3 objetivos mais importantes do Parque Infantil, considerados básicos.
- R.- a) - Desenvolver a capacidade física, intelectual e moral, favorecendo assim a educação integral, através de uma liberdade moderada e dirigida.



- b) - Atingir a criança e seus familiares (integração da criança na comunidade).
- c) - Terapia recreativa para conflitos emocionais interiores. O Parque Infantil oferece condições para que a criança extravase nas atividades diárias os seus problemas emocionais.

P.I. - Os objetivos da Educação Pré-Primária no Parque Infantil têm sido realmente alcançados no que diz respeito, principalmente, à prontidão para escrita e leitura? Porquê?

R. - O Pré-Primário nos Parques Infantis, tem alcançado satisfatoriamente seus objetivos.

Através de atividades adequadas, oferece condições favoráveis ao desenvolvimento integral da criança, alcançando os objetivos da educação pré-primária no que diz respeito à prontidão para a leitura escrita.

As estatísticas têm demonstrado que as crianças que têm cursado o pré-primário em Parques Infantis, têm encontrado maiores facilidades no currículo escolar.

P. - Apresente três vantagens consideradas válidas para o método da "Unidade de Trabalho".

- R. -
- a) Planejamento, por se tratar de uma programação feita em equipe;
 - b) Globalização das atividades, girando em torno de um assunto central, dando amplitude aos trabalhos realizados;
 - c) Facilita a socialização dada as oportunidades de trabalho em grupo que o método oferece, despertando o senso de responsabilidade, o espírito de pesquisa e companheirismo mutuo.

P. - Qual a opinião do grupo quanto a inclusão das Oficinas Ocupacionais, para os educandos de 12 a 14 anos (diurno) nos Parques Infantis? Justifique pedagogicamente.

R. - Oficinas Ocupacionais - Justificação pedagógica:

- a) - descobre aptidões das crianças
- b) - revela traços de caráter.
- c) - prepara a criança para a vida profissional

As Oficinas Ocupacionais dão continuidade à ação educativa, prestando assistência a uma faixa de idade, preparando a criança para ser adulta consciente, através de orientação precisa, sobre técnicas de trabalho, descobrindo aptidões que poderão definir seu futuro.



P. - O grupo teria algumas proposições diferentes para apresentar?

R. - a) - Que o quadro de educadores de cada Unidade con
te com:

- 1 - Educadoras Recreacionistas
- 2 - Professôres de Pré-Primário
- 3 - Professôres de Educação Física
- 4 - Educadores Musicais
- 5 - Pessoal tècnicamente preparado para as Ofici
nas Ocupacionais

b) - Quadro de Substitutas Eventuais

c) - Psico-Testes para o quadro de funcionários

d) - Equipar os Parques Infantis já existentes com o material adequado

e) - As educadoras do interior requerem maior atenção das autoridades municipais.

00--00--00--00

00--00--00

00--00



MÚSICA E RECREATIVIDADE NOS PARQUES INFANTIS

(discutida em 14/4/70)

A V A L I A Ç Ã O:

PONTOS POSITIVOS:

- 1 - Perfeito entrosamento do grupo
- 2 - Tese objetiva, clara e completa
- 3 - Troca de experiências
- 4 - **Bom**, porque tivemos elementos categorizados para os debates
- 5 - Trabalhos práticos e objetivos
- 6 - Interêsse pelo tema
- 7 - Ampliação dos conhecimentos sôbre os Parques Infantis
- 8 - Maior desembaraço dentro da técnica
- 9 - Merece um voto de louvor a tese apresentada
- 10 - Material eficiente
- 11 - Alargamento da visão musical
- 12 - Houve respeito da maioria em relação às opiniões
- 13 - Grande colaboração das educadoras musicais

PONTOS NEGATIVOS:

- 1 - Local inapropriado
- 2 - Barulho excessivo
- 3 - Necessário respeitar o horário
- 4 - As perguntas deveriam ser tão profundas quanto à tese.

S U G E S T Õ E S:

- 1 - Criação da Cadeira de Educação Musical nos Parques Infantis do Interior
- 2 - Unificação Oficial da promoção de trabalho da Educação Musical
- 3 - A Educação Musical deve também se ocupar das crianças de 3 a 4 anos, tendo em vista a contribuição para outras atividades
- 4 - Deveria haver maior número de técnicos musicais, uma para cada Unidade, pois é figura indispensável nos Parques Infantis, com programação e material suficiente para lhes garantir con



dições ideais de trabalho: sala apropriada e instrumentos musicais.

- 5 - Cursos para orientação musical - as recreacionistas do interior solicitam aulas e orientação prática com educadores musicais
- 6 - Criação do Coral de Educadoras
- 7 - Criação da Associação de Educadoras da Capital e do Interior para defesa da classe

S I N T E S E:

P. - Não podendo ser feita a iniciação musical propriamente dita aos 3 e 4 anos, haverá necessidade de o Ed. Musical com tempo tão exíguo, ocupar-se desta turma, em fase maternal?

R. - Há necessidade porque as crianças aderem aos brinquedos, - rodas, marchas em evoluções (canções que acompanham as atividades de rotina). Nesse caso, haverá grande necessidade de se administrar, não a iniciação musical, ou melhor dizendo, a alfabetização musical, mas sim, uma educação rítmica, recreativa com exercícios que predominem principalmente o brinquedo cantado, no qual a criança irá adquirindo noções de ritmo, educando o ouvido, socializando-se e, enfim, desenvolvendo suas capacidades inatas.

Não. No caso, a própria Educ. Recreacionista, orientada pela Educadora Musical, poderá se encarregar disto, pois ela tem condições para desenvolver a atividade musical na criança na fase maternal, de 3 a 4 anos, através de rodas, - brinquedos cantados e exercícios rítmicos.

P. - Com que idade devem ser ensinados os hinos pátrios?

R. - Depois de alfabetizada, a criança pode iniciar o aprendizado dos hinos a saber:

- 7 anos - Hino da Independência
- 8 anos - Hino da Bandeira
- 9 anos - Hino Nacional
- 10 anos - Hino da Proclamação da República



- P. - Qual a atitude do Educ. Musical perante um aluno portador de arritmia ou afasia sensorial?
- R. - O educando deve ser integrado no grupo a fim de se desenvolver dentro de suas possibilidades. Deverá ser assistido pelo Educ. Musical, cuja formação técnica lhe dá as possibilidades de desenvolver um trabalho seqüente e perseverante para corrigir ou atenuar as arritmias ou afasias sensoriais.
- P. - É de interêsse que o Educ. Musical nos Parques Infantis siga uma programação especializada e oficial?
- R. - É de grande interêsse que as Educ. Musicais sigam o programa especializado e oficial, pois só assim conseguirão um melhor resultado em conjunto, evitando-se a dispersão de trabalho e as improvisações.
- P. - Sem haver uma programação oficializada pode o parqueano atingir um nível satisfatório de iniciação musical?
- R. - Evidentemente não. Como toda atividade educativa a iniciação musical deverá ter uma programação oficial.
- P. - Dada a condição atual da vida humana, que exige uma percepção absoluta de todos os problemas e a natureza transcendente da música que engloba todas as manifestações das artes é ministrada a música dentro desse objetivo precípua?
- R. - Sim, pois a educação musical dada no Parque Infantil abrange todas as áreas de ensino, procurando proporcionar a criança maior desenvolvimento físico e emocional, dando-lhe um perfeito ajustamento social e emocional, relaxando tensões, alegrando o ambiente e criando simpatia e maior união.

oo--oo--oo--oo

oo--oo--oo

oo--oo

oo



T E S E III

15/4/70

A V A L I A Ç Ã O:

EDUCAÇÃO FÍSICA

PONTOS POSITIVOS:

- 1 - Tese bem elaborada, não deixando dúvidas
- 2 - Bom entrosamento dos membros do grupo
- 3 - Perguntas bem formuladas
- 4 - Enriquecimento teórico, pesquisas profundas.

PONTOS NEGATIVOS:

- 1 - A tese fala muito em educação de adolescentes e nosso Seminário é Encontro de Parques Infantis
- 2 - Muito teórica, faltou um suplemento prático que elucidasse a tese.

S U G E S T Õ E S:

- 1 - Ampliação do quadro de Professor de Educação Física na Capital e criação do quadro no interior
- 2 - Colatânea prática
- 3 - Uma técnica de Educação Física em cada Parque Infantil
- 4 - Que seja solicitado ao Sr. Governador do Estado, a criação de mais escolas de Educação Física no interior do Estado, considerando-se a carência de professores especializados.
- 5 - Que este Encontro de Parques Infantis se realize anualmente para intercâmbio entre Capital e interior
- 6 - Divulgação e entrosamento com autoridades tanto do interior como da capital, para a efetivação - das reivindicações e sugestões apresentadas.

SÍNTESE DO TEMA III

- 1 - Sim. O termo é muito apropriado, porque cabe à Educação Física um papel importantíssimo na integração do processo educativo, como disciplina básica para o aproveitamento do corpo e da mente: "mente sã em corpo sã". É ainda através da Educação Física que a criança vai completar seu desenvolvimento biológico, psíquico e social. A Educação Física auxilia inclusive a educação intelectual. Exemplificando: faz-se primeiramente a educação motora para chegar à escrita, a alfabetização.



- 2 - A nossa juventude está com excesso de liberdade; cabe aos pais orientar seus filhos desde o início de sua vida, para ajudar na integração social.

A escola deve orientar o aluno sem tordar sua liberdade, efetuando uma observação sistemática para conseguir entender os problemas que possam surgir, pois uma criança equilibrada física e psiquicamente não apresentará problemas.

A criança deve conhecer os limites da sua liberdade dentro da escola, pois não pode ultrapassar o campo de ação do companheiro. Cabe ainda à escola completar esta ação através de seus líderes nas atividades físicas, esportivas, intelectuais e sociais.

Preencher as horas de lazer com jogos, competições, etc, formando homens úteis à sociedade.

- 3 - Através da Educação Física o indivíduo desenvolve sua capacidade psico-motriz, a sociabilidade, colaborando com o processo da formação da personalidade.

O exemplo prático seria através de jogos onde temos oportunidade de propiciar condições para o entrosamento do grupo, possibilitando ao tímido desinibição e ao agressivo controle.

- 4 - O grupo concorda - é mais fácil compreender um jôgo integralmente ou um exercício do que quando ensinando em partes, por que uma visão globalizada é mais facilmente compreendida e desperta maior interesse. É comprovado: o aprendizado em todos os aspectos, parte do "todo" para as "partes".

- 5 - Deve-se basear em exercícios sensoriais, motores, psíquicos que devem ser livres, racionalmente combinados e variados, de maneira que todos músculos funcionem harmoniosamente, e, as lições se convertam para os alunos em verdadeiros jogos divertidos e recreativos.

- 6 - O jôgo e os desportos oferecem condições excepcionais para a "educação plena e integral". Isto porque as atividades do jôgo exigem:

- | | |
|--|---------------------|
| a) prontidão na ação | b) disciplina |
| c) sociabilidade | d) comunicabilidade |
| e) espírito de competição e rapidez de raciocínio. | |

O jôgo favorece desenvolvimento biológico, social, psicológico e moral, na medida em que nesta atividade são destacados todos estes aspectos da personalidade.

O PARQUE INFANTIL INTEGRADO: Uma solução para o problema social dos grandes centros.

A V A L I A Ç Ã O

PONTOS POSITIVOS

- 1 - Tese objetiva, bem elaborada.
- 2 - Tema adequado para o Primeiro Encontro.
- 3 - Grande comunicabilidade.
- 4 - Bom entrosamento do grupo resultando trabalhos positivos num tempo menor.
- 5 - Comissão Executiva recebendo parabéns pelo excelente trabalho em todos aspectos.

PONTOS NEGATIVOS:

- 1 - Perguntas mal formuladas.
- 2 - Atrazo no início dos trabalhos.
- 3 - Reformulação da 5ª pergunta.

S U G E S T Õ E S

- 1 - Visitas às Unidades do Interior do Estado e mais encontros.
- 2 - Férias coletivas ou sessenta dias por ano em duas etapas.
- 3 - Maior divulgação deste Seminário.
- 4 - Reunião de Prefeitos do Interior para maiores esclarecimentos sobre Parques Infantis.

S I N T E S E

1 - Que se entendeu por educação integrada?

1 - Educação integrada é o conjunto das Técnicas de Educação que possibilitam o desenvolvimento harmônico da criança de 3 a 14 anos.

Viza a perfeita preparação da criança para a vida, o desenvolvimento total de tôdas as atividades de socialização para integrá-la no mundo atual.

É uma perfeita ligação entre a criança e a comunidade, possibilitando a participação da família, parque e escola, formando assim um trinômio interdependente.

2 - Será que o Parque Infantil integrado soluciona o problema da criança que vive em apartamentos?



Sim, embora não seja absolutamente, para substituir a presença da mãe, que é imprescindível para educação de uma criança, os Parques Infantis proporcionam ao educando ter mais contacto com a natureza, não só recreando-se mas dando-lhe possibilidades para o desenvolvimento físico, moral, intelectual e social, ou seja uma "Educação Integral".

3 - O Parque Infantil é somente importante para crianças que não têm condições econômicas para frequentar uma escola particular?

Não. As instalações aprimoradamente construídas, os aparelhos de recreação, principalmente a área livre, são verdadeiros prêmios que podemos dar às crianças indistintamente de suas possibilidades financeiras, além de contar com a orientação educacional recebida, destacando-se ainda o elemento "socialização" que permite à criança aquisição de sentido humano e que bre do preconceito racial.

4 - As crianças inibidas ou dominadoras até que ponto são beneficiadas em Parques Infantis?

Como toda liberdade acaba onde começa o direito dos outros, as crianças dominadoras se conscientizam de suas limitações e as tímidas se integram. Tanto uma como outra, é beneficiada pelo espírito socializador que dá o Parque Infantil. Isso a prepara para uma vida em sociedade e possibilita o surgimento de verdadeiros líderes, pois nem sempre o agressivo é líder e nem sempre o tímido deixa de sô-lo.

5 - Você acha que no Parque Infantil a criança só brinca? que não recebe qualquer outra orientação?

É preciso ignorar totalmente a finalidade dos Parques Infantis para formular semelhante pergunta.

6 - Vem o Parque Infantil solucionar os problemas da vida moderna?

Sim. O Parque Infantil integrado bem organizado, com condições necessárias para um bom funcionamento, e em número suficiente para atendimento de toda a população, será uma solução para o problema social dos grandes e pequenos centros.

000--000--000--000

00---00---00

000--000

00



P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S Ã O P A U L O

D E P A R T A M E N T O D E E D U C A Ç Ã O E R E C R E I O

A T E S T O, para os devidos fins que a Prof.

.....
.....

participou das sessões de estudo do 1º ENCONTRO ESTADUAL
DOS PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO, de 13 a 17 de abril de
1970.

São Paulo, de de 1970

Respondendo pela Diretoria do Departamento
de Educação e Recreio



SE VOCÊ ME DEIXAR

Música de Roberto Carlos

Ah! se você me deixar
Não vá de nós esquecer
Pois neste encontro ideal
Juntas iremos crescer
Trabalhando bem melhor
E sem esmorecer

Muito falamos aqui
Mas esta é a nossa missão
Inflamadas ficamos
Outras vezes brigamos
Pontos positivos, negativos
Afiml que confusão...Chi...

Não vamos nos separar
Pois precisamos vencer
Ordenado maior
Férias queremos ter...
Quadros bem completos
Substitutas e verbas a valer

oo--oo--00--oo--oo



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

EDUCADORES PAULISTAS:-

Ao terminar êste Encontro,
De trabalhos, de experiências,
De estudos, de projetos e vivências
Em prol da Criança Brasileira,

Desejamos abraça-los
Com carinho e amizade,
E, sob a mesma bandeira
De ordem e de progresso
De amor e devotamento
À causa da Educação,
Uniremos nossas preces,
Dedicando às nossas crianças
Todo nosso coração!

SALVE O Iº ENCONTRO DOS PARQUES INFANTIS!

Congregando Educadores da capital e interior,
Abriu novos horizontes
Para os novos bandeirantes
Cheios de fé e valor!

Educadores Paulistas!
Salvem o nosso país!
Pois só educando as crianças
Podemos ter a esperança
De uma pátria mais feliz!

oo--oo--●--oo--oo

São Paulo, 15 de abril de 1970

Maria S. de Lourdes Sempel
Secção Técnico-Educacional
- ED. 101 -